UNE ✦ SACRA

Goétia

A Chave de Salomão

✦ ✦ ✦

Anônimo, atribuído ao rei Salomão (tradução inglesa de S. L. MacGregor Mathers)

Tradução (edição 1.7)

Créditos

Autor	Anônimo, atribuído ao rei Salomão (tradução inglesa de S. L. MacGregor Mathers)
Data	Séculos XIV–XV (texto inglês de 1888)
Idioma original	Latim
Versão	Tradução (edição 1.7)
Tradução	Tradução popular, a partir do inglês de S. L. MacGregor Mathers
Fonte	Internet Sacred Text Archive — The Key of Solomon the King (Mathers, 1888), via Wayback Machine
Licença	CC BY-NC-SA 4.0 · original: Domínio público

Sobre:

A Chave de Salomão (Clavicula Salomonis) é um grimório, ou livro de magia, atribuído pela tradição ao rei Salomão, mas escrito na Europa cristã: os estudiosos situam a sua origem na Itália do Renascimento, nos séculos XIV ou XV, e os manuscritos conhecidos, em latim, italiano e francês, são em sua maioria dos séculos XVI a XVIII.

Não deve ser confundida com a Chave Menor de Salomão (Lemegeton), da qual faz parte a Goétia.

O texto se apresenta como o testamento de Salomão ao filho Roboão. O Livro I traz orações, confissões e conjurações, os "experimentos" (para achar coisas roubadas, tornar-se invisível, obter favor e amor, entre outros) e os 44 pentáculos dos sete planetas, cada um com a virtude que lhe é atribuída.

O Livro II trata da preparação do mago: jejuns, banhos, vestes, o lugar da operação, as facas e demais instrumentos, o círculo, os incensos, a tinta, as penas e o pergaminho virgem.

A versão inglesa foi organizada por S. L. MacGregor Mathers, um dos fundadores da Ordem Hermética da Aurora Dourada, a partir de manuscritos do Museu Britânico, e publicada em Londres em 1888–1889.

Foi muito usada pelo ocultismo dos séculos XIX e XX. Aqui, cada prancha de pentáculos e um capítulo com a gravura da edição de 1888.

Como ler: os 59 capítulos seguem a edição de Mathers. Depois do discurso preliminar vêm duas introduções, cada uma tirada de um manuscrito do Museu Britânico (Add. 10862 e Lansdowne 1203); o Livro I tem 18 capítulos, seguidos da ordem dos pentáculos e das pranchas II a XII, uma por capítulo, com as gravuras dos pentáculos de Saturno, Júpiter, Marte, Sol, Vênus, Mercúrio e Lua; o Livro II tem 22 capítulos sobre a preparação do mago e dos instrumentos.

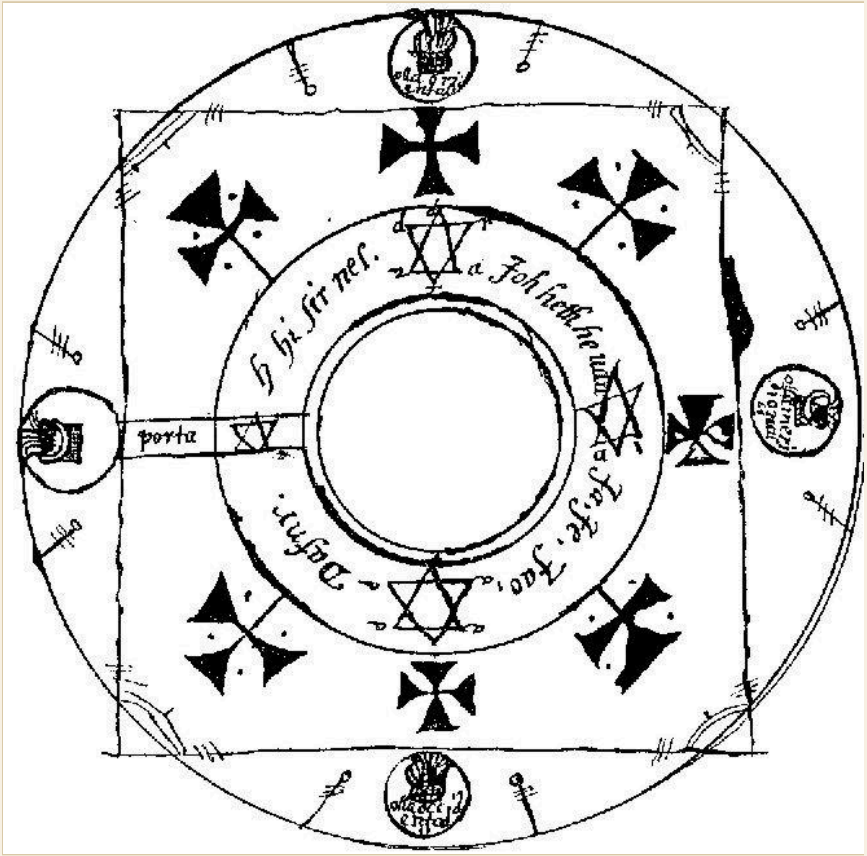
No fim estão um "fragmento antigo" da Chave, a invocação cabalística de Salomão e a prancha dos alfabetos místicos. Muitos nomes divinos e angélicos estão em hebraico transliterado, como em Mathers. O texto é apresentado como documento histórico do ocultismo.

Fonte: https://sacred-texts.com/grim/kos/index.htm

Esta tradução popular e o desenho deste arquivo são da Une Sacra, sob a licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 (CC BY-NC-SA 4.0): pode copiar e compartilhar citando "Une Sacra (unesacra.com)", sem uso comercial e com a mesma licença. O texto original segue a licença da fonte. Termos de uso: unesacra.com/#/legal/terms

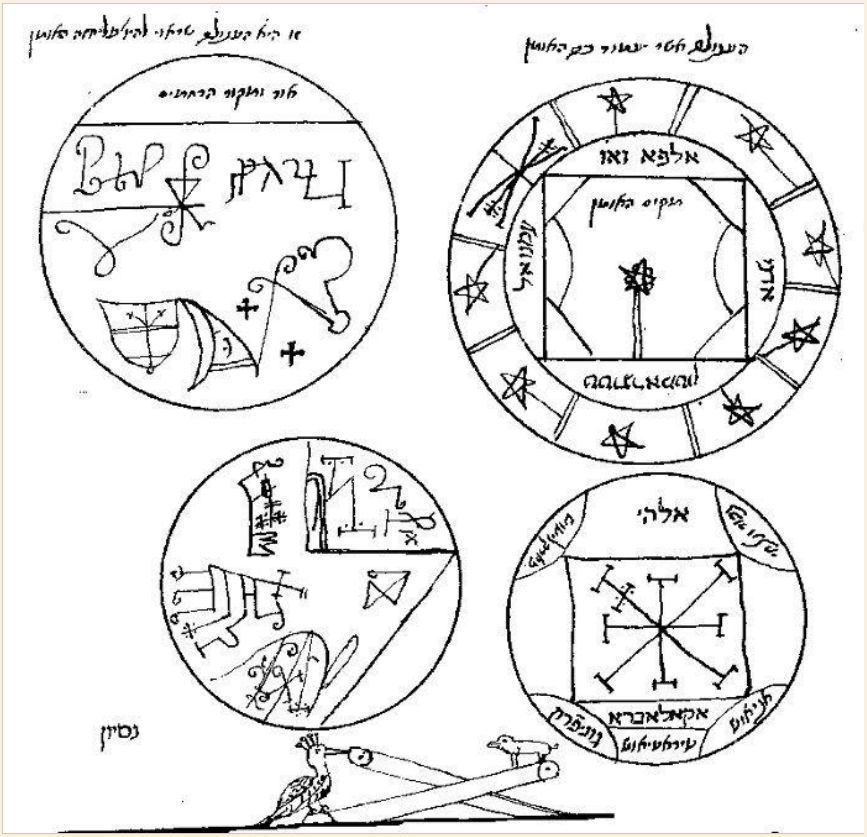
Edição digital gerada em 26 de novembro de 2026 pela Une Sacra, biblioteca aberta de textos sagrados. · UneSacra.com

Manuscritos e imagens



Círculo mágico, com os incensários dos quatro pontos cardeais e a "porta", em "The Clavicle of Solomon, revealed by Ptolomy the Grecian", um dos manuscritos mais antigos da Chave de Salomão (1572).

The Clavicle of Solomon (1572) — Wikimedia Commons · Alta resolução



Página de uma Chave de Salomão em hebraico (século XVII), com pentáculos (British Library, Oriental MS 14759, fol. 35a).

British Library, Or. 14759 — Wikimedia Commons · Alta resolução

Fac-símiles e mais imagens:

- Mais manuscritos e pentáculos da Chave de Salomão (Wikimedia Commons)
  https://commons.wikimedia.org/wiki/Category:Key_of_Solomon

Sumário

Discurso preliminar

Introdução (manuscrito Add. 10862)

Introdução (manuscrito Lansdowne 1203)

Livro I, capítulo I — Do amor divino que deve preceder a aquisição deste conhecimento

Livro I, capítulo II — Dos dias e das horas, e das virtudes dos planetas

Livro I, capítulo III — Das artes

Livro I, capítulo IV — A confissão que o exorcista deve fazer

Livro I, capítulo V — Orações e conjurações

Livro I, capítulo VI — Conjuração mais forte e mais potente

Livro I, capítulo VII — Uma conjuração extremamente poderosa

Livro I, capítulo VIII — Das medalhas ou pentáculos, e do modo de construí-los

Livro I, capítulo IX — Do experimento das coisas furtadas, e de como se deve fazê-lo

Livro I, capítulo X — Do experimento da invisibilidade, e de como se deve fazê-lo

Livro I, capítulo XI — Para impedir um caçador de matar qualquer caça

Livro I, capítulo XII — Como fazer as ligas mágicas

Livro I, capítulo XIII — Como fazer o tapete mágico próprio para interrogar as Inteligências, para obter resposta sobre qualquer assunto que se queira saber

Livro I, capítulo XIV — Como tornar-te senhor de um tesouro possuído pelos Espíritos

Livro I, capítulo XV — Do experimento de buscar favor e amor

Livro I, capítulo XVI — Como se devem preparar as operações de zombaria, invisibilidade e engano

Livro I, capítulo XVII — Como se devem preparar os experimentos e operações extraordinários

Livro I, capítulo XVIII — Dos santos pentáculos ou medalhas

A ordem dos pentáculos

Prancha II — Pentáculos de Saturno

Prancha III — Pentáculos de Saturno

Prancha IV — Pentáculos de Júpiter

Prancha V — Pentáculos de Júpiter e de Marte

Prancha VI — Pentáculos de Marte

Prancha VII — Pentáculos de Marte e do Sol

Prancha VIII — Pentáculos do Sol

Prancha IX — Pentáculos do Sol e de Vênus

Prancha X — Pentáculos de Vênus e de Mercúrio

Prancha XI — Pentáculos de Mercúrio e da Lua

Prancha XII — Pentáculos da Lua

Livro II — Nota preliminar

Livro II, capítulo I — Em que hora, depois de preparadas todas as coisas necessárias, devemos levar à perfeição o exercício da Arte

Livro II, capítulo II — De que maneira o Mestre da Arte deve conservar-se, conduzir-se e governar-se

Livro II, capítulo III — Como os companheiros ou discípulos do Mestre da Arte devem conduzir-se e governar-se

Livro II, capítulo IV — Do jejum, dos cuidados e das coisas que se devem observar

Livro II, capítulo V — Dos banhos, e de como se devem preparar

Livro II, capítulo VI — Das vestes e dos calçados da Arte

Livro II, capítulo VII — Dos lugares onde podemos realizar convenientemente os experimentos e operações da Arte

Livro II, capítulo VIII — Da faca, da espada, da foice, do punhal, da adaga, da lança, da vara, do bastão e dos outros instrumentos da Arte Mágica

Livro II, capítulo IX — Da formação do Círculo

Livro II, capítulo X — Do incenso, das sufumigações, dos perfumes, dos odores e de coisas semelhantes que se usam nas Artes Mágicas

Livro II, capítulo XI — Da água e do hissopo

Livro II, capítulo XII — Da luz e do fogo

Livro II, capítulo XIII — Dos preceitos da Arte

Livro II, capítulo XIV — Da pena, da tinta e das cores

Livro II, capítulo XV — Da pena da andorinha e da do corvo

Livro II, capítulo XVI — Do sangue do morcego, do pombo e de outros animais

Livro II, capítulo XVII — Do pergaminho virgem, ou papel virgem, e de como se deve prepará-lo

Livro II, capítulo XVIII — Da cera e da terra virgem

Livro II, capítulo XIX — Da agulha e dos outros instrumentos de ferro

Livro II, capítulo XX — Do pano de seda

Livro II, capítulo XXI — Dos caracteres e da consagração do Livro Mágico

Livro II, capítulo XXII — Dos sacrifícios aos Espíritos, e de como se devem fazer

Fragmento antigo da Chave de Salomão

A invocação cabalística de Salomão

Prancha XV — Os alfabetos místicos

DISCURSO PRELIMINAR

✦

1 Todos sabem hoje que, desde tempos imemoriais, Salomão possuía um conhecimento inspirado pelos sábios ensinamentos de um anjo, ao qual se mostrou tão submisso e obediente que, além do dom da sabedoria, que ele pediu, obteve em abundância todas as outras virtudes; o que aconteceu para que um conhecimento digno de ser conservado para sempre não fosse sepultado com o seu corpo.

1.2 Estando, por assim dizer, perto do fim, deixou ao filho Roboão um Testamento que devia conter toda (a sabedoria) que possuíra antes de morrer. Os rabinos, que tiveram o cuidado de cultivar (o mesmo conhecimento) depois dele, chamaram a esse Testamento a Clavícula ou Chave de Salomão, e fizeram-no gravar em (pedaços de) casca de árvore, enquanto os Pentáculos eram inscritos em letras hebraicas em lâminas de cobre, para que fossem guardados com cuidado no Templo que aquele sábio rei mandara construir.

2 Este Testamento foi em tempos antigos traduzido do hebraico para a língua latina pelo rabino Abognazar, que o levou consigo para a cidade de Arles, na Provença, onde, por um notável golpe de sorte, a antiga Clavícula hebraica, isto é, esta preciosa tradução dela, caiu nas mãos do arcebispo de Arles, depois da destruição dos judeus naquela cidade; e ele, do latim, a traduziu para a língua vulgar, nos mesmos termos que aqui se seguem, sem ter mudado nem acrescentado coisa alguma à tradução original do hebraico.

Une Sacra · edição 1.7 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

INTRODUÇÃO (MANUSCRITO ADD. 10862)

✦

1 GUARDA, ó meu filho Roboão, a sabedoria das minhas palavras, pois eu, Salomão, a recebi do Senhor.

2 Então Roboão respondeu e disse: Como mereci seguir em tais coisas o exemplo de meu pai Salomão, que foi achado digno de receber o conhecimento de todos os seres vivos pelo (ensinamento de um) Anjo de Deus?

3 E Salomão disse: Ouve, ó meu filho, recebe as minhas palavras e aprende as maravilhas de Deus. Pois, certa noite, quando me deitei para dormir, invoquei aquele santíssimo Nome de Deus, IAH, e pedi a Sabedoria Inefável; e, quando começava a fechar os olhos, apareceu-me o Anjo do Senhor, Homadiel, falou-me com cortesia muitas coisas e disse: Escuta, ó Salomão!

3.2 A tua oração diante do Altíssimo não é vã; e, como não pediste vida longa, nem muitas riquezas, nem a vida dos teus inimigos, mas pediste para ti sabedoria para fazer justiça, assim diz o Senhor: Conforme a tua palavra, dei-te um coração sábio e entendido, de modo que antes de ti não houve ninguém como tu, nem jamais se levantará.

4 E, quando compreendi o que me fora dito, entendi que em mim estava o conhecimento de todas as criaturas, tanto das coisas que estão nos céus como das que estão debaixo dos céus; e vi que todos os escritos e toda a sabedoria desta era presente eram vãos e fúteis, e que nenhum homem era perfeito.

4.2 E compus uma obra na qual expus o segredo dos segredos, onde os conservei escondidos, e nela também ocultei todos os segredos das artes mágicas de quaisquer mestres; isto é, todo segredo ou experimento dessas ciências que

de algum modo valha a pena realizar.

4.3 Também os escrevi nesta Chave, para que, assim como uma chave abre uma casa do tesouro, também esta (Chave) sozinha abra o conhecimento e o entendimento das artes e ciências mágicas.

5 Portanto, ó meu filho, poderás ver todo experimento meu ou de outros, e que tudo seja devidamente preparado para eles, como verás que deixei devidamente escrito, tanto o dia como a hora e todas as coisas necessárias; porque sem isso não haverá senão falsidade e vaidade nesta minha obra, na qual estão escondidos todos os segredos e mistérios que se podem realizar; e o que (está escrito) acerca de uma única adivinhação ou de um único experimento, isso mesmo penso de todas as coisas que estão no Universo, que foram e que serão no tempo futuro.

6 Portanto, ó meu filho Roboão, eu te ordeno, pela bênção que esperas de teu pai, que faças um cofre de marfim e nele ponhas, guardes e escondas esta minha Chave; e, quando eu tiver partido para junto dos meus pais, rogo-te que a coloques no meu sepulcro, ao meu lado, para que em outro tempo não caia nas mãos dos maus. E, como Salomão ordenou, assim se fez.

7 E, depois de (os homens) terem esperado muito tempo, vieram ao sepulcro certos filósofos babilônios; e, reunidos, logo deliberaram que certo número de homens renovasse o sepulcro em honra dele (de Salomão); e, quando o sepulcro foi escavado e reparado, descobriu-se o cofre de marfim, e nele estava a Chave dos Segredos, que eles tomaram com alegria; mas, quando o abriram, nenhum deles conseguiu entendê-la, por causa da obscuridade das palavras e da sua disposição oculta, e do caráter escondido do sentido e do conhecimento, pois não eram dignos de possuir esse tesouro.

8 Então levantou-se um deles, mais digno (que os outros), tanto aos olhos dos deuses como por causa da idade, que se chamava Iohé Grevis, e disse aos outros: Se não formos pedir a interpretação ao Senhor, com lágrimas e súplicas, nunca chegaremos ao conhecimento dela.

9 Assim, quando cada um se retirou para o seu leito, Iohé, caindo com o rosto em terra, começou a chorar e, batendo no peito, disse:

10 Que mereci eu (acima dos outros), já que tantos homens não conseguem entender nem interpretar este conhecimento, embora não haja na natureza coisa secreta que o Senhor me tenha escondido! Por que são tão obscuras estas palavras? Por que sou tão ignorante?

11 E então, de joelhos, estendendo as mãos ao céu, disse:

12 Ó Deus, Criador de todas as coisas, Tu que sabes tudo, que deste tão grande Sabedoria a Salomão, filho do rei Davi, concede-me, eu Te suplico, ó Santo, Onipotente e Inefável Pai, receber a virtude dessa sabedoria, para que eu me torne digno, com o Teu auxílio, de chegar ao entendimento desta Chave dos Segredos.

13 E logo me apareceu o Anjo do Senhor, dizendo:

14 Lembra-te: se os segredos de Salomão te parecem escondidos e obscuros, foi o Senhor quem o quis, para que tal sabedoria não caia nas mãos de homens maus; por isso, promete-me que não queres que tão grande sabedoria chegue jamais a criatura viva alguma, e que aqueles a quem a revelares saibam que devem guardá-la para si, pois de outro modo os segredos são profanados e nenhum efeito pode seguir-se?

15 E Iohé respondeu: Prometo-te que a ninguém (os) revelarei, senão para honra do Senhor e com muita disciplina, a (pessoas) penitentes, discretas e fiéis.

16 Então respondeu o Anjo: Vai e lê a Chave, e as suas palavras, que eram obscuras em toda parte, se tornarão claras para ti.

17 E depois disso o Anjo subiu ao Céu numa chama de fogo.

18 Então Iohé alegrou-se e, trabalhando com a mente clara, entendeu o que o Anjo do Senhor dissera, e viu que a Chave de Salomão estava mudada, de modo que lhe parecia inteiramente clara em todas as partes.

18.2 E Iohé compreendeu que esta Obra poderia cair nas mãos dos ignorantes, e disse: Conjuro aquele em cujas mãos este segredo vier a cair, pelo Poder do Criador e pela Sua Sabedoria, que em todas as coisas deseje, pretenda e faça com que este Tesouro não chegue a (pessoa) indigna, nem o manifeste a quem não é sábio, nem a quem não teme a Deus. Porque, se agir de outro modo, rogo a Deus que nunca seja digno de alcançar o efeito desejado.

19 E assim ele depositou a Chave, que Salomão conservara, no cofre de marfim. E as Palavras da Chave são as que se seguem, divididas em dois livros e apresentadas em ordem.

Une Sacra · edição 1.7 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

INTRODUÇÃO (MANUSCRITO LANSDOWNE 1203)

✦

1 Ó meu filho Roboão! Uma vez que, de todas as ciências, nenhuma é mais útil que o conhecimento dos movimentos celestes, julguei meu dever, estando à beira da morte, deixar-te uma herança mais preciosa que todas as riquezas que desfrutei.

1.2 E, para que entendas como cheguei a este grau (de sabedoria), é preciso contar-te que um dia, enquanto eu meditava sobre o poder do Ser Supremo, o Anjo do Grande Deus apareceu diante de mim; quando eu dizia: Ó, quão maravilhosas são as obras de Deus!, vi de repente, no fim de uma alameda de árvores muito sombreada, uma Luz em forma de estrela flamejante, que me disse com voz de trovão: Salomão, Salomão, não te assustes; o Senhor quer satisfazer o teu desejo dando-te o conhecimento de tudo o que te for mais agradável.

1.3 Ordeno-te que Lhe peças o que desejares. Então, refeito da surpresa, respondi ao Anjo que, conforme a Vontade do Senhor, eu só desejava o Dom da Sabedoria; e, pela Graça de Deus, obtive além disso o gozo de todos os tesouros celestes e o conhecimento de todas as coisas naturais.

2 É por este meio, meu filho, que possuo todas as virtudes e riquezas de que agora me vês desfrutar; e, para que queiras estar atento a tudo o que vou contar-te e guardes com cuidado tudo o que vou dizer-te, asseguro-te que as Graças do Grande Deus te serão familiares, e que as criaturas celestes e terrestres te obedecerão, e uma ciência que só age pela força e pelo poder das coisas naturais e pelos Anjos puros que as governam.

2.2 Destes últimos te darei os nomes em ordem, os seus exercícios e os ofícios particulares a que se destinam, junto com os dias que presidem em particular, para que chegues à realização de tudo o que encontrarás neste meu Testamento.

2.3 Em tudo isso te prometo êxito, desde que todas as tuas obras tendam apenas à honra de Deus, que me deu o poder de governar não só as coisas terrestres, mas também as celestes, isto é, os Anjos, dos quais posso dispor segundo a minha vontade e obter deles serviços muito consideráveis.

3 Primeiro. É preciso que entendas que Deus, tendo feito todas as coisas para que Lhe fossem submetidas, quis levar as Suas obras à perfeição fazendo uma que participasse do Divino e do Terrestre, isto é, o Homem, cujo corpo é grosseiro e terrestre, enquanto a alma é espiritual e celeste; a ele submeteu toda a terra e os seus habitantes, e deu-lhe meios pelos quais pode tornar familiares os Anjos, como chamo àquelas criaturas celestes que são destinadas: umas a regular o movimento dos astros, outras a habitar os Elementos, outras a ajudar e dirigir os homens, e outras ainda a cantar continuamente os louvores do Senhor.

3.2 Poderás então, pelo uso dos seus selos e caracteres, torná-los familiares a ti, desde que não abuses desse privilégio pedindo-lhes coisas contrárias à sua natureza; pois maldito seja aquele que tomar o Nome de Deus em vão e empregar para fins maus o conhecimento e o bem com que Ele nos enriqueceu.

4 Ordeno-te, meu filho, que graves com cuidado na memória tudo o que te digo, para que nunca te abandone. Se não tens a intenção de usar para um bom fim os segredos que aqui te ensino, ordeno-te que antes lances este Testamento ao fogo do que abuses do poder que terás de constranger os Espíritos; pois te advirto que os Anjos benfazejos, cansados e fatigados dos teus pedidos

ilícitos, executariam para tua desgraça os mandamentos de Deus, como também para a de todos aqueles que, com má intenção, abusassem dos segredos que Ele me deu e revelou.

4.2 Não penses, contudo, ó meu filho, que não te seria permitido tirar proveito da boa sorte e da felicidade que os Espíritos Divinos te podem trazer; ao contrário, dá-lhes grande prazer prestar serviço ao Homem, por quem muitos desses Espíritos têm grande afeição e afinidade, pois Deus os destinou à conservação e à direção das coisas terrestres que estão submetidas ao poder do Homem.

5 Há diferentes espécies de Espíritos, segundo as coisas que presidem: alguns governam o Céu Empíreo, outros o Primeiro Móvel, outros o Primeiro e o Segundo Cristalino, outros o Céu Estrelado; há também Espíritos do Céu de Saturno, que chamo saturninos; há Espíritos joviais, marciais, solares, venéreos, mercuriais e lunares; há também (Espíritos) nos Elementos, assim como nos Céus: alguns na Região do Fogo, outros no Ar, outros na Água e outros sobre a Terra, e todos podem prestar serviço ao homem que tiver a boa sorte de entender a sua natureza e de saber atraí-los.

6 Ademais, quero fazer-te entender que Deus destinou a cada um de nós um Espírito, que vela por nós e cuida da nossa conservação; esses se chamam Gênios, e são elementares como nós, e estão mais prontos a servir aqueles cujo temperamento está conforme ao Elemento que esses Gênios habitam; por exemplo, se fores de temperamento ígneo, isto é, sanguíneo, o teu gênio seria ígneo e submetido ao império de Baël.

6.2 Além disso, há tempos especiais reservados para a invocação desses Espíritos, nos dias e horas em que têm poder e império absoluto. É por isso que verás nas tabelas seguintes a que Planeta e a que Anjo está submetido cada Dia e

cada Hora, junto com as cores que lhes pertencem, os metais, ervas, plantas, animais aquáticos, aéreos e terrestres e os incensos próprios de cada um, e também em que quarto do Universo pedem para ser invocados.

6.3 Nem se omitem as conjurações, selos, caracteres e letras divinas que lhes pertencem, por meio dos quais recebemos o poder de nos pôr em sintonia com esses Espíritos.

TABELA DAS HORAS PLANETÁRIAS

8

Domingo.	Segunda-feira.	Terça-feira.	Quarta-feira.	Horas de um pôr do sol ao outro.	Horas de uma meia-noite à outra.	Quinta-feira.	Sexta-feira.	Sábado.
Merc.	Júp.	Vên.	Sat.	8	1	Sol.	Lua.	Marte.
Lua.	Marte.	Merc.	Júp.	9	2	Vên.	Sat.	Sol.
Sat.	Sol.	Lua.	Marte.	10	3	Merc.	Júp.	Vên.
Júp.	Vên.	Sat.	Sol.	11	4	Lua.	Marte.	Merc.
Marte.	Merc.	Júp.	Vên.	12	5	Sat.	Sol.	Lua.
Sol.	Lua.	Marte.	Merc.	1	6	Júp.	Vên.	Sat.
Vên.	Sat.	Sol.	Lua.	2	7	Marte.	Merc.	Júp.
Merc.	Júp.	Vên.	Sat.	3	8	Sol.	Lua.	Marte.
Lua.	Marte.	Merc.	Júp.	4	9	Vên.	Sat.	Sol.
Sat.	Sol.	Lua.	Marte.	5	10	Merc.	Júp.	Vên.
Júp.	Vên.	Sat.	Sol.	6	11	Lua.	Marte.	Merc.
Marte.	Merc.	Júp.	Vên.	7	12	Sat.	Sol.	Lua.
Sol.	Lua.	Marte.	Merc.	8	1	Júp.	Vên.	Sat.
Vên.	Sat.	Sol.	Lua.	9	2	Marte.	Merc.	Júp.
Merc.	Júp.	Vên.	Sat.	10	3	Sol.	Lua.	Marte.

Lua.	Marte.	Merc.	Júp.	11	4	Vên.	Sat.	Sol.
Sat.	Sol.	Lua.	Marte.	12	5	Merc.	Júp.	Vên.
Júp.	Vên.	Sat.	Sol.	1	6	Lua.	Marte.	Merc.
Marte.	Merc.	Júp.	Vên.	2	7	Sat.	Sol.	Lua.
Sol.	Lua.	Marte.	Merc.	3	8	Júp.	Vên.	Sat.
Vên.	Sat.	Sol.	Lua.	4	9	Marte.	Merc.	Júp.
Merc.	Júp.	Vên.	Sat.	5	10	Sol.	Lua.	Marte.
Lua.	Marte.	Merc.	Júp.	6	11	Vên.	Sat.	Sol.
Sat.	Sol.	Lua.	Marte.	7	12	Merc.	Júp.	Vên.

[9] Tabela dos Nomes Mágicos das Horas e dos Anjos que as regem, começando na primeira hora depois da meia-noite de cada dia e terminando na meia-noite seguinte.

10

Horas.	Domingo.	Segunda-feira.	Terça-feira.	Quarta-feira.	Quinta-feira.	Sexta-feira.	Sábado.
1. Yayn	Raphael	Sachiel	Anael	Cassiel	Michael	Gabriel	Zamael
2. Yanor	Gabriel	Zamael	Raphael	Sachiel	Anael	Cassiel	Michael
3. Nasnia	Cassiel	Michael	Gabriel	Zamael	Raphael	Sachiel	Anael
4. Salla	Sachiel	Anael	Cassiel	Michael	Gabriel	Zamael	Raphael
5. Sadedali	Zamael	Raphael	Sachiel	Anael	Cassiel	Michael	Gabriel
6. Thamur	Michael	Gabriel	Zamael	Raphael	Sachiel	Anael	Cassiel
7. Ourer	Anael	Cassiel	Michael	Gabriel	Zamael	Raphael	Sachiel
8. Thainé	Raphael	Sachiel	Anael	Cassiel	Michael	Gabriel	Zamael
9. Neron	Gabriel	Zamael	Raphael	Sachiel	Anael	Cassiel	Michael
10. Yayon	Cassiel	Michael	Gabriel	Zamael	Raphael	Sachiel	Anael
11. Abai	Sachiel	Anael	Cassiel	Michael	Gabriel	Zamael	Raphael
12. Nathalon	Zamael	Raphael	Sachiel	Anael	Cassiel	Michael	Gabriel

1. Beron	Michael	Gabriel	Zamael	Raphael	Sachiel	Anael	Cassiel
2. Barol	Anael	Cassiel	Michael	Gabriel	Zamael	Raphael	Sachiel
3. Thanu	Raphael	Sachiel	Anael	Cassiel	Michael	Gabriel	Zamael
4. Athor	Gabriel	Zamael	Raphael	Sachiel	Anael	Cassiel	Michael
5. Mathon	Cassiel	Michael	Gabriel	Zamael	Raphael	Sachiel	Anael
6. Rana	Sachiel	Anael	Cassiel	Michael	Gabriel	Zamael	Raphael
7. Netos	Zamael	Raphael	Sachiel	Anael	Cassiel	Michael	Gabriel
8. Tafrac	Michael	Gabriel	Zamael	Raphael	Sachiel	Anael	Cassiel
9. Sassur	Anael	Cassiel	Michael	Gabriel	Zamael	Raphael	Sachiel
10. Agla	Raphael	Sachiel	Anael	Cassiel	Michael	Gabriel	Zamael
11. Cäerra	Gabriel	Zamael	Raphael	Sachiel	Anael	Cassiel	Michael
12. Salam	Cassiel	Michael	Gabriel	Zamael	Raphael	Sachiel	Anael

[11] Tabela dos Arcanjos, Anjos, Metais, Dias da Semana e Cores atribuídos a cada Planeta.

Dias.	Sábado.	Quinta-feira.	Terça-feira.	Domingo.	Sexta-feira.	Quarta-feira.	Segunda-feira.
Arcanjo	Tzaphqiel	Tzadiqel	Khaniael	Raphael	Haniel	Michael	Gabriel
Anjo	Cassiel	Sachiel	Zamael	Michael	Anael	Raphael	Gabriel
Planeta	Saturno	Júpiter	Marte	Sol	Vênus	Mercúrio	Lua
Metal	Chumbo	Estanho	Ferro	Ouro	Cobre	Mercúrio	Prata
Cor	Preto	Azul	Vermelho	Amarelo	Verde	Púrpura ou cores mescladas	Branco

Une Sacra · edição 1.7 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

LIVRO I, CAPÍTULO I — DO AMOR DIVINO QUE DEVE PRECEDER A AQUISIÇÃO DESTE CONHECIMENTO

✦

1 SALOMÃO, filho de Davi, rei de Israel, disse que o princípio da nossa Chave é temer a Deus, adorá-Lo, honrá-Lo com contrição de coração, invocá-Lo em todas as coisas que queremos empreender e agir com muitíssima devoção, pois assim Deus nos conduzirá pelo caminho certo. Quando, portanto, quiseres adquirir o conhecimento das Artes e Ciências Mágicas, é necessário ter preparado a ordem das horas e dos dias e da posição da Lua, sem cuja observância nada poderás realizar; mas, se as observares com diligência, poderás chegar fácil e plenamente ao efeito e ao fim que desejas alcançar.

Une Sacra · edição 1.7 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

LIVRO I, CAPÍTULO II — DOS DIAS E DAS HORAS, E DAS VIRTUDES DOS PLANETAS

✦

1 QUANDO quiseres fazer algum experimento ou operação, deves primeiro preparar de antemão todas as coisas necessárias que encontrarás descritas nos capítulos seguintes, observando os dias, as horas e os demais efeitos das constelações que se encontram neste capítulo.

2 Convém, pois, saber que as horas do dia e da noite, juntas, são vinte e quatro, e que cada hora é governada por um dos sete planetas em ordem regular, começando pelo mais alto e descendo até o mais baixo. A ordem dos planetas é a seguinte: ShBThAI, Shabbathai, Saturno; abaixo de Saturno está TzDQ, Tzedeq, Júpiter; abaixo de Júpiter está MADIM, Madim, Marte; abaixo de Marte está ShMSh, Shemesh, o Sol; abaixo do Sol está NVGH, Nogah, Vênus; abaixo de Vênus está KVKB, Kokav, Mercúrio; e abaixo de Mercúrio está LBNH, Levanah, a Lua, que é o mais baixo de todos os planetas.

3 Deve-se entender, por conseguinte, que os planetas têm domínio sobre o dia que mais se aproxima do nome que lhes é dado e atribuído, a saber: sobre o sábado, Saturno; a quinta-feira, Júpiter; a terça-feira, Marte; o domingo, o Sol; a sexta-feira, Vênus; a quarta-feira, Mercúrio; e a segunda-feira, a Lua.

4 O governo dos planetas sobre cada hora começa na aurora, ao nascer do Sol, no dia que tem o nome desse planeta, e o planeta que o segue em ordem sucede-lhe no governo da hora seguinte. Assim, (no sábado) Saturno governa a

primeira hora, Júpiter a segunda, Marte a terceira, o Sol a quarta, Vênus a quinta, Mercúrio a sexta, a Lua a sétima, e Saturno volta a governar a oitava, e os outros por sua vez, guardando os planetas sempre a mesma ordem entre si.

5 Nota que todo experimento ou operação mágica deve ser feito sob o planeta, e em geral na hora, que se refere a ele. Por exemplo:—

6 Nos dias e horas de Saturno podes fazer experimentos para chamar as almas do Hades, mas só daqueles que morreram de morte natural. Do mesmo modo, nesses dias e horas podes operar para trazer boa ou má sorte a edifícios; para teres Espíritos familiares que te assistam no sono; para causar bom ou mau êxito aos negócios, bens, posses, sementes, frutos e coisas semelhantes, para adquirir saber; para trazer destruição e dar a morte, e para semear ódio e discórdia.

7 Os dias e horas de Júpiter são próprios para obter honras, adquirir riquezas, fazer amizades, conservar a saúde e alcançar tudo o que possas desejar.

8 Nos dias e horas de Marte podes fazer experimentos sobre a guerra; para alcançar honra militar; para adquirir coragem; para derrotar inimigos; e ainda para causar ruína, matança, crueldade, discórdia; para ferir e dar a morte.

9 Os dias e horas do Sol são muito bons para realizar experimentos sobre a riqueza temporal, a esperança, o ganho, a fortuna, a adivinhação, o favor dos príncipes, para dissolver inimizades e para fazer amigos.

10 Os dias e horas de Vênus são bons para formar amizades; para a bondade e o amor; para empreendimentos alegres e agradáveis, e para viajar.

11 Os dias e horas de Mercúrio são bons para operar pela eloquência e pela inteligência; pela presteza nos negócios; pela ciência e pela adivinhação; por maravilhas; aparições; e respostas sobre o futuro. Também podes operar sob este planeta para furtos, escritos, enganos e mercadorias.

12 Os dias e horas da Lua são bons para embaixadas, viagens, enviados, mensagens, navegação, reconciliação, amor e aquisição de mercadorias por água.

13 Deves ter o cuidado de observar pontualmente todas as instruções deste capítulo, se desejas ter êxito, pois delas depende a verdade da Ciência Mágica.

14 As horas de Saturno, de Marte e da Lua são igualmente boas para comunicar e falar com os Espíritos; como as de Mercúrio o são para recuperar coisas furtadas por meio dos Espíritos.

15 As horas de Marte servem para chamar as almas do Hades, em especial as dos que morreram em batalha.

16 As horas do Sol, de Júpiter e de Vênus são próprias para preparar quaisquer operações de amor, de bondade e de invisibilidade, como adiante se mostra mais plenamente, às quais se devem juntar outras coisas de natureza semelhante contidas na nossa obra.

17 As horas de Saturno e de Marte, e também os dias em que a Lua está em conjunção com eles, ou em que recebe a oposição ou o aspecto de quadratura deles, são excelentes para experimentos de ódio, inimizade, briga e discórdia, e outras operações do mesmo gênero que se dão mais adiante nesta obra.

18 As horas de Mercúrio são boas para empreender experimentos relativos a jogos, zombarias, gracejos, divertimentos e coisas semelhantes.

19 As horas do Sol, de Júpiter e de Vênus, em especial nos dias que eles governam, são boas para todas as operações extraordinárias, incomuns e desconhecidas.

20 As horas da Lua são próprias para tentar experimentos relativos à recuperação de bens furtados, para obter visões noturnas, para chamar Espíritos no sono e para preparar tudo o que se relaciona com a Água.

21 As horas de Vênus são, ademais, úteis para sortes, venenos, todas as coisas da natureza de Vênus, para preparar pós que provocam a loucura e coisas semelhantes.

22 Mas, para realizar plenamente as operações desta Arte, deves fazê-las não só nas horas, mas também nos dias dos planetas, porque então o experimento terá sempre melhor êxito, desde que observes as regras dadas mais adiante; pois, se omitires uma única condição, nunca chegarás à realização da Arte.

23 Para as coisas que pertencem à Lua, como a invocação dos Espíritos, as obras de necromancia e a recuperação de bens furtados, é necessário que a Lua esteja num signo de terra, a saber:— Touro, Virgem ou Capricórnio.

24 Para o amor, a graça e a invisibilidade, a Lua deve estar num signo de fogo, a saber:— Áries, Leão ou Sagitário.

25 Para o ódio, a discórdia e a destruição, a Lua deve estar num signo de água, a saber:— Câncer, Escorpião ou Peixes.

26 Para experimentos de natureza peculiar, que não se podem classificar sob nenhum título certo, a Lua deve estar num signo de ar, a saber:— Gêmeos, Libra ou Aquário.

27 Mas, se estas coisas te parecerem difíceis de cumprir, bastará observar a Lua depois da sua combustão, ou conjunção com o Sol, em especial no momento em que ela deixa os seus raios e aparece visível. Pois então é bom fazer todos os experimentos para a construção e a operação de qualquer coisa.

27.2 Por isso o tempo da Lua Nova até a Lua Cheia é próprio para fazer qualquer dos experimentos de que falamos acima. Mas no seu decrescer ou minguante é bom para a guerra, a perturbação e a discórdia. Do mesmo modo, o período em que ela está quase privada de luz é próprio para experimentos de invisibilidade e de morte.

28 Mas observa inviolavelmente que nada comeces enquanto a Lua estiver em conjunção com o Sol, pois isso é extremamente infeliz, e então nada poderás realizar; mas, quando a Lua deixar os seus raios e for crescendo em luz, poderás fazer tudo o que desejas, observando, contudo, as instruções deste capítulo.

29 Ademais, se quiseres conversar com os Espíritos, deve ser em especial no dia de Mercúrio e na sua hora, e que a Lua esteja num signo de ar, assim como o Sol.

30 Retira-te então para um lugar secreto, onde ninguém te possa ver nem estorvar antes que o experimento esteja terminado, quer queiras trabalhar de dia ou de noite. Mas, se quiseres trabalhar de noite, completa a tua obra na noite seguinte; se de dia, uma vez que o dia começa com o nascer do Sol, (completa a tua obra n)o dia seguinte. Mas a hora do começo é a hora de Mercúrio.

31 Na verdade, como nenhum experimento para conversar com os Espíritos se pode fazer sem que se prepare um Círculo, em qualquer experimento que quiseres empreender para conversar com os Espíritos deves aprender a construir um certo Círculo particular; feito isso, cerca esse Círculo com um Círculo da Arte, para maior cautela e eficácia.

Une Sacra · edição 1.7 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

LIVRO I, CAPÍTULO III — DAS ARTES

✦

1 SE queres ter êxito, é necessário fazer os experimentos e as artes seguintes nos dias e horas apropriados, com as solenidades e cerimônias requeridas, contidas e dispostas nos capítulos seguintes.

2 Os experimentos, pois, são de dois tipos: o primeiro é tentar aquilo que, como disse, se pode fazer facilmente sem Círculo, e nesse caso não é preciso observar senão o que encontrarás nos capítulos próprios. O segundo de modo algum se pode levar à perfeição sem o Círculo; e, para realizá-lo perfeitamente, é necessário tomar nota de todas as preparações que o Mestre da Arte e os seus Discípulos devem fazer antes de construir o Círculo.

3 Antes de começar as operações, tanto o Mestre como os Discípulos devem abster-se, com grande e completa continência, durante nove dias, dos prazeres sensuais e das conversas vãs e tolas, como claramente aparece no Segundo Livro, capítulo 4. Passados seis desses nove dias, ele deve recitar com frequência a Oração e a Confissão, como lhe será dito; e no sétimo dia o Mestre, estando só, entre num lugar secreto, tire a roupa e banhe-se da cabeça aos pés em água consagrada e exorcizada, dizendo com devoção e humildade a oração "Ó Senhor Adonai" etc., como está escrito no Segundo Livro, capítulo 2.

4 Terminada a oração, saia o Mestre da água e vista sobre a carne roupas de linho branco, limpas e sem mancha; e então vá com os Discípulos a um lugar secreto e mande-os despir-se; e, depois de tirarem a roupa, tome água exorcizada e derrame-a sobre as cabeças deles, de modo que escorra até os pés e os banhe

por completo; e, enquanto derrama essa água sobre eles, diga o Mestre:— "Sede regenerados, renovados, lavados e puros" etc., como no Livro II, capítulo 3.

5 Feito isso, os Discípulos devem vestir-se, pondo sobre a carne, como o Mestre, roupas de linho branco, limpas e sem mancha; e nos três últimos dias o Mestre e os Discípulos devem jejuar, observando as solenidades e orações indicadas no Livro II, capítulo 2.

6 Nota que nos três últimos dias o tempo deve estar calmo, sem vento e sem nuvens correndo de um lado para outro pela face do céu. No último dia vá o Mestre com os Discípulos a uma fonte secreta de água corrente, ou a um riacho que corra, e ali cada um, tirando a roupa, lave-se com a devida solenidade, como se expõe no Livro II.

6.2 E, quando estiverem limpos e puros, vista cada um roupas de linho branco, puras e limpas, usando as orações e cerimônias descritas no Livro II. Depois disso, diga só o Mestre a confissão. Terminada esta, o Mestre, em sinal de penitência, beijará os Discípulos na testa, e cada um deles beijará o outro.

6.3 Depois estenda o Mestre as mãos sobre os Discípulos e, em sinal de absolvição, absolva-os e abençoe-os; feito isso, distribuirá a cada Discípulo os instrumentos necessários à Arte Mágica, que cada um deve levar para o Círculo.

7 O primeiro Discípulo levará o incensário, os perfumes e as especiarias; o segundo Discípulo levará o Livro, os papéis, as penas, a tinta e quaisquer materiais fétidos ou impuros; o terceiro levará a faca e a foice da Arte Mágica, a lanterna e as velas; o quarto, os Salmos e os demais instrumentos; o quinto, o crisol ou braseiro e o carvão ou combustível; mas é necessário que o próprio Mestre leve na mão o bastão e a vara ou varinha. Dispostas assim as coisas necessá-

rias, o Mestre irá com os Discípulos ao lugar designado, onde se propuseram a construir o Círculo para as artes e os experimentos mágicos, repetindo pelo caminho as preces e orações que encontrarás no Livro II.

8 Quando o Mestre tiver chegado ao lugar marcado, junto com os Discípulos, depois de acender a chama do fogo e de exorcizá-la de novo como se dispõe no Segundo Livro, acenderá a vela e a porá na lanterna, que um dos Discípulos deve segurar sempre na mão para alumiar o Mestre no seu trabalho.

8.2 Ora, o Mestre da Arte, toda vez que precisar falar com os Espíritos para algum fim particular, deve procurar formar certos Círculos que difiram um pouco entre si e que tenham alguma relação particular com o experimento em questão. Para conseguir formar um tal Círculo da Arte Mágica, para maior segurança e eficácia, construí-lo-ás da maneira seguinte:—

A CONSTRUÇÃO DO CÍRCULO.

10 Toma a faca, a foice ou a espada da Arte Mágica, consagrada segundo o modo e a ordem que te daremos no Segundo Livro. Com essa faca ou com a foice da Arte descreverás, além do Círculo interior que já terás formado, um segundo Círculo, que envolva o outro à distância de um pé e tenha o mesmo centro.

10.2 Dentro desse espaço de um pé de largura, entre a primeira e a segunda circunferência, traçarás, voltados para os quatro quadrantes da Terra, os sagrados e veneráveis símbolos da santa letra Tau.

10.3 E entre o primeiro e o segundo Círculo, que tu mesmo terás traçado com o instrumento da Arte Mágica, farás quatro pentáculos hexagonais, e entre eles escreverás quatro terríveis e tremendos Nomes de Deus, a saber:—

11 Entre o Oriente e o Sul, o Nome Supremo IHVH, Tetragrammaton;—

12 Entre o Sul e o Ocidente, o Nome Tetragramático Essencial AHIH, Eheieh;—

13 Entre o Ocidente e o Norte, o Nome de Poder ALIVN, Elion;—

14 E entre o Norte e o Oriente, o Grande Nome ALH, Eloah;—

15 Os quais Nomes são de suprema importância na lista das Sefirot e dos seus Equivalentes Soberanos.

16 Ademais, circunscreverás em volta desses Círculos dois quadrados, cujos ângulos estejam voltados para os quatro quadrantes da Terra; e o espaço entre as linhas do quadrado exterior e do interior será de meio pé. Os ângulos extremos do quadrado exterior serão os centros de quatro círculos, cuja medida ou diâmetro será de um pé. Todos devem ser traçados com a faca ou instrumento consagrado da Arte. E dentro desses quatro círculos deves escrever estes quatro Nomes de Deus, o Santíssimo, nesta ordem:—

17 No Oriente, AL, El;

18 No Ocidente, IH, Yah;

19 No Sul, AGLA, Agla;

20 E no Norte, ADNI, Adonaï.

21 Entre os dois quadrados deve-se escrever o Nome Tetragrammaton do mesmo modo que se mostra na prancha. (Ver a Figura 2.)

22 Enquanto constrói o Círculo, o Mestre deve recitar os Salmos seguintes:— Salmo II; Salmo LIV; Salmo CXIII; Salmo LXVII; Salmo XLVII; Salmo LXVIII.

23 Ou pode também recitá-los antes de traçar o Círculo.

24 Terminado isso e feitas as fumigações, como se descreve no capítulo das fumigações no Segundo Livro, o Mestre deve reunir de novo os Discípulos, animá-los, tranquilizá-los, fortalecê-los e conduzi-los às partes do Círculo da Arte, onde os deve pôr nos quatro quadrantes da Terra, animá-los e exortá-los a nada temer e a ficar nos lugares que lhes foram designados.

24.2 Também o Discípulo colocado para o Oriente deve ter uma pena, tinta, papel, seda e algodão branco, tudo limpo e próprio para a obra. Ademais, cada um dos companheiros deve ter na mão uma espada nova desembainhada (além da espada mágica consagrada da Arte), e deve manter a mão apoiada no punho dela, e por pretexto nenhum deve deixar o lugar que lhe foi designado, nem mover-se dele.

25 Depois disso, o Mestre deve sair do Círculo, acender o combustível nos potes de barro e pôr sobre eles os incensários, nos quatro quadrantes da Terra; e deve ter na mão a vela de cera consagrada, acendê-la e colocá-la num lugar escondido e secreto preparado para ela. Depois disso, entre de novo e feche o Círculo.

26 O Mestre deve exortar de novo os Discípulos e explicar-lhes tudo o que têm de fazer e de observar; e eles devem prometer e jurar cumprir essas ordens.

27 Então repita o Mestre esta oração:—

ORAÇÃO.

29 Ao entrarmos aqui com toda a humildade, entre Deus Todo-Poderoso neste Círculo, com a entrada de uma felicidade eterna, de uma prosperidade divina, de uma alegria perfeita, de uma caridade abundante e de uma saudação eterna.

29.2 Fujam deste lugar todos os demônios, em especial os que se opõem a esta obra, e que os Anjos da Paz assistam e protejam este Círculo, do qual fujam e se afastem a discórdia e a contenda. Engrandece e estende sobre nós, ó Senhor, o Teu Santíssimo Nome, e abençoa a nossa conversa e a nossa assembleia.

29.3 Santifica, ó Senhor nosso Deus, a nossa humilde entrada aqui, Tu, o Bendito e Santo dos Séculos Eternos! Amém.

30 Depois disso, diga o Mestre de joelhos o seguinte:—

ORAÇÃO.

32 Ó Senhor Deus, Todo-Poderoso e Todo-Misericordioso, Tu que não queres a morte do pecador, mas antes que ele se converta da sua maldade e viva, dá-nos e concede-nos a Tua graça, abençoando e consagrando esta terra e este círculo, que aqui está marcado com os mais poderosos e santos nomes de Deus.

32.2 E a ti, ó Terra, eu conjuro pelo Santíssimo Nome de ASHER EHEIEH, entrando neste Círculo, composto e feito com a minha mão. E que Deus, ADONAI, abençoe este lugar com todas as virtudes do Céu, para que nenhum espírito obsceno ou impuro tenha poder de entrar neste Círculo, nem de molestar pessoa alguma que nele esteja; pelo Senhor Deus ADONAI, que vive eternamente pelos Séculos dos Séculos. Amém.

33 Suplico-Te, ó Senhor Deus, Todo-Poderoso e Todo-Misericordioso, que Te dignes abençoar este Círculo e todo este lugar e todos os que nele estão, e que concedas a nós, que Te servimos e nada recitamos senão as maravilhas da Tua lei, um bom Anjo por guardião; afasta de nós todo poder adverso; preserva-nos do mal e da aflição; concede, ó Senhor, que possamos repousar neste lugar em toda a segurança, por Ti, ó Senhor, que vives e reinas pelos Séculos dos Séculos. Amém.

34 Levante-se agora o Mestre e ponha na cabeça uma coroa feita de papel (ou de outra matéria apropriada), na qual devem estar escritos (com as cores e as demais coisas necessárias que descreveremos adiante) estes quatro Nomes: AGLA, AGLAI, AGLATA, AGLATAI. Esses Nomes devem ser postos na frente, atrás e de cada lado da cabeça.

35 Além disso, o Mestre deve ter consigo no Círculo os Pentáculos ou Medalhas necessários ao seu propósito, que se descrevem mais adiante e que devem ser feitos segundo as regras dadas no capítulo dos Pentáculos. Devem ser desenhados em papel virgem com uma pena, e com tinta, sangue ou cores preparados do modo que mostraremos depois nos capítulos sobre esses assuntos.

35.2 Bastará levar só os Pentáculos que forem realmente necessários; devem ser costurados na frente da veste de linho, sobre o peito, com a agulha consagrada da Arte e com uma linha fiada por uma menina.

36 Depois disso, volte-se o Mestre para o quadrante oriental (a não ser que seja indicado o contrário, ou que queira chamar Espíritos que pertencem a outro quadrante do Universo) e pronuncie em voz alta a conjuração contida neste capítulo.

36.2 E, se os Espíritos forem desobedientes e não aparecerem então, ele deve levantar-se, tomar a faca exorcizada da Arte com que construiu o Círculo e erguê-la para o céu como se quisesse bater ou golpear o ar, e conjurar os Espíritos.

36.3 Ponha então a mão direita e a faca sobre os Pentáculos ou Medalhas, feitos e desenhados em papel virgem, que estão presos ou costurados no seu peito, e repita de joelhos a conjuração seguinte:—

CONJURAÇÃO.

38 Ó Senhor, ouve a minha oração, e chegue a Ti o meu clamor. Ó Senhor Deus Todo-Poderoso, que reinaste antes do princípio dos séculos e que, pela Tua Sabedoria Infinita, criaste os céus, a terra e o mar e tudo o que neles há, tudo o que é visível e tudo o que é invisível, com uma só palavra: eu Te louvo, eu Te bendigo, eu Te adoro, eu Te glorifico, e peço-Te agora, neste momento, que tenhas misericórdia de mim, mísero pecador, pois sou obra das Tuas mãos.

38.2 Salva-me e guia-me pelo Teu Santo Nome, Tu para quem nada é difícil, nada é impossível; e livra-me da noite da minha ignorância, e faze-me sair dela. Ilumina-me com uma centelha da Tua Sabedoria Infinita. Tira dos meus sentidos o desejo da cobiça e a iniquidade das minhas palavras ociosas.

38.3 Dá a mim, Teu servo, um entendimento sábio, um coração penetrante e sutil, para adquirir e compreender todas as ciências e artes; dá-me capacidade de ouvir e força de memória para retê-las, para que eu possa realizar os meus desejos e entender e aprender todas as ciências difíceis e desejáveis; e também para que eu possa compreender os segredos escondidos das Santas Escrituras.

38.4 Dá-me a virtude de concebê-las, para que eu possa proferir e pronunciar as minhas palavras com paciência e humildade, para instrução dos outros, como Tu me ordenaste.

39 Ó Deus Pai, Todo-Poderoso e Todo-Misericordioso, que criaste todas as coisas, que as conheces e concebes universalmente, e para quem nada é oculto, nada é impossível: imploro a Tua graça para mim e para os Teus servos, porque vês e sabes bem que não fazemos esta obra para tentar a Tua Força e o Teu Poder, como se duvidássemos deles, mas antes para conhecer e entender a verdade de todas as coisas ocultas.

39.2 Suplico-Te que tenhas a bondade de nos ser favorável, pelo Teu Esplendor, a Tua Magnificência e a Tua Santidade, e pelo Teu Santo, Terrível e Inefável Nome IAH, diante do qual o mundo inteiro treme, e pelo temor com que todas as criaturas Te obedecem.

39.3 Concede, ó Senhor, que nos tornemos sensíveis à Tua graça, para que por ela tenhamos plena confiança em Ti e conhecimento de Ti, e que os Espíritos se manifestem aqui na nossa presença, e que os mansos e pacíficos venham a nós, para que obedeçam às Tuas ordens, por Ti, ó Santíssimo ADONAI, cujo Reino é um Reino eterno e cujo Império dura pelos Séculos dos Séculos. Amém.

40 Depois de dizer todas estas palavras com devoção, levante-se o Mestre e ponha as mãos sobre os Pentáculos, e um dos companheiros segure o Livro aberto diante do Mestre, que, erguendo os olhos ao céu e voltando-se para os quatro quadrantes do Universo, dirá:—

41 Ó Senhor, sê para mim uma Torre de Fortaleza contra a aparição e os assaltos dos Espíritos Maus.

42 Depois disso, voltando-se para os quatro quadrantes do Universo, dirá as palavras seguintes:—

43 Estes são os Símbolos e os Nomes do Criador, que vos podem trazer terror e medo. Obedecei-me, pois, pelo poder destes Santos Nomes e por estes Misteriosos Símbolos do Segredo dos Segredos.

44 Dito e feito isso, vê-los-ás chegar e aproximar-se de todos os lados. Mas, se forem impedidos, detidos ou ocupados de algum modo, de maneira que não possam vir, ou se não quiserem vir, então, feitas de novo as sufumigações e in-

censações, e tendo (os Discípulos) tocado de novo as espadas, por ordem especial, e tendo o Mestre animado os Discípulos, ele refará o Círculo com a faca da Arte e, erguendo a dita faca para o céu, como que golpeará o ar com ela.

44.2 Depois disso porá a mão sobre os Pentáculos e, tendo dobrado os joelhos diante do Altíssimo, repetirá com humildade a Confissão seguinte; o mesmo farão os Discípulos, e a recitarão em voz baixa e humilde, de modo que mal se possa ouvir.

Une Sacra · edição 1.7 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

LIVRO I, CAPÍTULO IV — A CONFISSÃO QUE O EXORCISTA DEVE FAZER

✦

CONFISSÃO.

2 Ó SENHOR do Céu e da Terra, diante de Ti confesso os meus pecados e os lamento, prostrado e humilhado na Tua presença.

3 Pois pequei diante de Ti por soberba, avareza e desejo sem limites de honras e riquezas; por ociosidade, gula, cobiça, devassidão e embriaguez; porque Te ofendi com toda espécie de pecados da carne, adultérios e impurezas, que cometi eu mesmo e consenti que outros cometessem; por sacrilégio, furtos, rapina, violência e homicídio; pelo mau uso que fiz dos meus bens, pela minha prodigalidade, pelos pecados que cometi contra a Esperança e a Caridade, pelos meus maus conselhos, lisonjas, subornos e pela má distribuição que fiz dos bens que possuí; por repelir e maltratar os pobres na distribuição dos bens confiados ao meu cuidado, por afligir aqueles sobre quem tive autoridade, por não visitar os presos, por privar os mortos de sepultura, por não acolher os pobres, por não dar de comer ao faminto nem de beber ao sedento, por nunca guardar o sábado e as outras festas, por não viver casta e piedosamente nesses dias, pelo fácil consentimento que dei aos que me incitaram a más ações, por prejudicar em vez de ajudar os que me pediram socorro, por recusar ouvir o clamor do pobre, por não respeitar os idosos, por não cumprir a minha palavra, pela desobediência aos meus pais, pela ingratidão para com aqueles de quem recebi bondade, pela entrega aos prazeres sensuais, pelo comportamento irreverente no Templo de Deus, pelos gestos inconvenientes ali, por entrar nele sem reverência, pelas conversas vãs e inúteis quando ali estive, por

desprezar os vasos sagrados do templo, por fazer das santas cerimônias objeto de zombaria, por tocar e comer o pão sagrado com lábios impuros e mãos profanas, e pela negligência das minhas orações e adorações.

4 Detesto também os crimes que cometi por maus pensamentos, meditações vãs e impuras, falsas suspeitas e juízos temerários; pelo mau consentimento que dei prontamente aos conselhos dos maus, pelo desejo de prazeres impuros e sensuais; pelas minhas palavras ociosas, as minhas mentiras e os meus enganos; pelos meus falsos votos de vários modos; e pela minha contínua maledicência e calúnia.

5 Detesto também os crimes que cometi por dentro; a traição e a discórdia que incitei; a minha curiosidade, cobiça, falsidade, violência, maldição, murmurações, blasfêmias, palavras vãs, insultos, dissimulações; os meus pecados contra Deus pela transgressão dos dez mandamentos, pela negligência dos meus deveres e obrigações e pela falta de amor a Deus e ao próximo.

6 Ademais, odeio os pecados que cometi com todos os meus sentidos, pela vista, pelo ouvido, pelo paladar, pelo olfato e pelo tato, de todos os modos pelos quais a fraqueza humana pode ofender o Criador; pelos meus pensamentos, ações e meditações carnais.

7 Nos quais confesso humildemente que pequei, e reconheço ser, aos olhos de Deus, o mais criminoso de todos os homens.

8 Acuso-me diante de Ti, ó Deus, e adoro-Te com toda a humildade. Ó vós, Santos Anjos, e vós, Filhos de Deus, na vossa presença publico os meus pecados, para que o meu Inimigo não tenha vantagem sobre mim e não possa censurar-me no último dia; para que não possa dizer que escondi os meus peca-

dos, e para que eu não seja então acusado na presença do Senhor; mas, ao contrário, para que por minha causa haja alegria no Céu, como pelos justos que confessaram os seus pecados na Tua presença.

9 Ó Pai Poderosíssimo e Todo-Poderoso, concede pela Tua Misericórdia sem limites que eu possa ver e conhecer todos os Espíritos que invoco, para que por meio deles eu veja cumpridos a minha vontade e o meu desejo, pela Tua Soberana grandeza e pela Tua Inefável e Eterna Glória, Tu que és e serás para sempre o Puro e Inefável Pai de Todos.

10 Terminada a Confissão com grande humildade e com o sentimento íntimo do coração, o Mestre recitará a oração seguinte:—

ORAÇÃO.

12 Ó Senhor Todo-Poderoso, Deus Eterno e Pai de todas as criaturas, derrama sobre mim a Influência Divina da Tua Misericórdia, pois sou Tua criatura. Suplico-Te que me defendas dos meus Inimigos e que confirmes em mim uma fé verdadeira e firme.

13 Ó Senhor, entrego-Te o meu corpo e a minha alma, pois não ponho a minha confiança em ninguém além de Ti; é só em Ti que me apoio; ó Senhor meu Deus, ajuda-me; ó Senhor, ouve-me no dia e na hora em que Te invocar. Rogo-Te, pela Tua Misericórdia, que não me ponhas no esquecimento nem me afastes de Ti. Ó Senhor, sê o meu socorro, Tu que és o Deus da minha salvação.

13.2 Ó Senhor, dá-me um coração novo segundo a Tua bondade. Estes, ó Senhor, são os dons que espero de Ti, ó meu Deus e meu Mestre, Tu que vives e reinas pelos Séculos dos Séculos. Amém.

14 Ó Senhor Deus, o Todo-Poderoso, que formaste para Ti uma grande e Inefável Sabedoria, coeterna Contigo antes dos séculos sem conta; Tu que no nascimento do tempo criaste os Céus e a Terra, o Mar e as coisas que contêm; Tu que vivificaste todas as coisas pelo Sopro da Tua Boca: eu Te louvo, eu Te bendigo, eu Te adoro e eu Te glorifico.

14.2 Sê propício a mim, que não passo de um mísero pecador, e não me desprezes; salva-me e socorre-me, a mim, obra das Tuas mãos. Conjuro-Te e suplico-Te pelo Teu Santo Nome que expulses do meu espírito as trevas da Ignorância e me ilumines com o Fogo da Tua Sabedoria; tira de mim todos os maus desejos, e que a minha fala não seja como a dos insensatos. Ó Tu, Deus Vivo, cuja Glória, Honra e Reino se estenderão pelos Séculos dos Séculos. Amém.

Une Sacra · edição 1.7 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

LIVRO I, CAPÍTULO V — ORAÇÕES E CONJURAÇÕES

✦

ORAÇÃO.

2 Ó SENHOR Deus, Pai Santo, Todo-Poderoso e Misericordioso, que criaste todas as coisas, que sabes todas as coisas e tudo podes, de quem nada é oculto, para quem nada é impossível; Tu que sabes que não fazemos estas cerimônias para tentar o Teu poder, mas para penetrar no conhecimento das coisas ocultas: rogamos-Te, pela Tua Sagrada Misericórdia, que faças e permitas que cheguemos a esse entendimento das coisas secretas, de qualquer natureza que sejam, com o Teu auxílio, ó Santíssimo ADONAI, cujo Reino e Poder não terão fim pelos Séculos dos Séculos. Amém.

3 Terminada a oração, ponha o Exorcista a mão sobre os Pentáculos, enquanto um dos Discípulos segura aberto diante dele o Livro em que estão escritas as orações e conjurações próprias para vencer, subjugar e repreender os Espíritos. Então o Mestre, voltando-se para cada quadrante da Terra e erguendo os olhos ao Céu, dirá:

4 Ó Senhor, sê para mim uma forte torre de refúgio contra a vista e os assaltos dos Espíritos Maus.

5 Depois disso, volte-se de novo para os quatro quadrantes da Terra, e para cada um pronuncie as palavras seguintes:

6 Eis os Símbolos e os Nomes do Criador, que vos dão para sempre terror e medo. Obedecei, pois, pela virtude destes Santos Nomes e por estes Mistérios dos Mistérios.

7 Depois disso verá os Espíritos virem de todos os lados. Mas, caso estejam ocupados em outro lugar, ou não possam vir, ou não queiram vir, comece de novo a invocá-los da maneira seguinte, e fique o Exorcista certo de que, ainda que estivessem presos com correntes de ferro e com fogo, não poderiam deixar de vir cumprir a sua vontade.

A CONJURAÇÃO.

9 Ó vós, Espíritos, eu vos conjuro pelo Poder, pela Sabedoria e pela Virtude do Espírito de Deus, pelo Conhecimento Divino incriado, pela vasta Misericórdia de Deus, pela Força de Deus, pela Grandeza de Deus, pela Unidade de Deus; e pelo Santo Nome de Deus EHEIEH, que é a raiz, o tronco, a fonte e a origem de todos os outros Nomes Divinos, de onde todos tiram a sua vida e a sua virtude, e que Adão invocou e assim adquiriu o conhecimento de todas as coisas criadas.

10 Eu vos conjuro pelo Nome Indivisível IOD, que marca e exprime a Simplicidade e a Unidade da Natureza Divina, e que Abel invocou e mereceu escapar das mãos de Caim, seu irmão.

11 Eu vos conjuro pelo Nome TETRAGRAMMATON ELOHIM, que exprime e significa a Grandeza de tão alta Majestade, e que Noé pronunciou e se salvou e protegeu com toda a sua casa das Águas do Dilúvio.

12 Eu vos conjuro pelo Nome de Deus EL, Forte e Maravilhoso, que denota a Misericórdia e a Bondade da Sua Majestade Divina, e que Abraão invocou e foi achado digno de sair de Ur dos Caldeus.

13 Eu vos conjuro pelo poderosíssimo Nome de ELOHIM GIBOR, que mostra a Força de Deus, de um Deus Todo-Poderoso, que castiga os crimes dos maus, que busca e pune as iniquidades dos pais nos filhos até a terceira e a

quarta geração; e que Isaac invocou e foi achado digno de escapar da espada de Abraão, seu pai.

14 Eu vos conjuro e vos exorcizo pelo santíssimo Nome de ELOAH VA-DA-ATH, que Jacó invocou quando estava em grande aflição, e foi achado digno de levar o nome de Israel, que significa Vencedor de Deus, e foi livrado da fúria de Esaú, seu irmão.

15 Eu vos conjuro pelo potentíssimo Nome de EL ADONAI TZABAOTH, que é o Deus dos Exércitos, que reina nos Céus, e que José invocou e foi achado digno de escapar das mãos dos seus irmãos.

16 Eu vos conjuro pelo potentíssimo nome de ELOHIM TZABAOTH, que exprime piedade, misericórdia, esplendor e conhecimento de Deus, e que Moisés invocou e foi achado digno de libertar o povo de Israel do Egito e da servidão do Faraó.

17 Eu vos conjuro pelo potentíssimo Nome de SHADDAI, que significa fazer o bem a todos; que Moisés invocou e, tendo ferido o Mar, este se dividiu em duas partes no meio, à direita e à esquerda. Eu vos conjuro pelo santíssimo Nome de EL CHAI, que é o do Deus Vivo, pela virtude do qual se fizeram a aliança conosco e a redenção para nós; que Moisés invocou, e todas as águas voltaram ao estado anterior e envolveram os egípcios, de modo que nenhum deles escapou para levar a notícia à terra de Mizraim.

18 Por fim, eu vos conjuro a todos, ó Espíritos rebeldes, pelo santíssimo Nome de Deus ADONAI MELEKH, que Josué invocou e deteve o curso do Sol na sua presença, pela virtude de Methratton, a sua principal Imagem; e pelas multidões de Anjos que não cessam de clamar dia e noite: QADOSCH, QADOSCH, QADOSCH, ADONAI ELOHIM TZABAOTH (isto é: Santo, Santo, Santo, Senhor Deus dos Exércitos, o Céu e a Terra estão cheios da Tua

Glória); e pelos Dez Anjos que presidem as Dez Sefirot, pelos quais Deus comunica e estende a Sua influência sobre as coisas inferiores, que são KETHER, CHOKMAH, BINAH, GEDULAH, GEBURAH, TIPHERETH, NETZACH, HOD, YESOD e MALKUTH.

19 Eu vos conjuro de novo, ó Espíritos, por todos os Nomes de Deus e por toda a Sua obra maravilhosa; pelos céus; pela terra; pelo mar; pela profundeza do Abismo e por aquele firmamento que o próprio Espírito de Deus moveu; pelo sol e pelas estrelas; pelas águas e pelos mares e tudo o que contêm; pelos ventos, redemoinhos e tempestades; pela virtude de todas as ervas, plantas e pedras; por tudo o que está nos céus, sobre a terra e em todos os Abismos das Sombras.

20 Eu vos conjuro de novo e vos impulsiono com força, ó Demônios, em qualquer parte do mundo em que estejais, para que não possais permanecer no ar, no fogo, na água, na terra, nem em parte alguma do universo, nem em lugar agradável algum que vos atraia; mas que venhais prontamente cumprir o nosso desejo e todas as coisas que pedimos à vossa obediência.

21 Eu vos conjuro de novo pelas duas Tábuas da Lei, pelos cinco livros de Moisés, pelas Sete Lâmpadas Ardentes do Candelabro de Ouro diante da face do Trono da Majestade de Deus, e pelo Santo dos Santos, onde só o KOHEN HAGADUL tinha permissão de entrar, isto é, o Sumo Sacerdote.

22 Eu vos conjuro por Aquele que fez os céus e a terra, que mediu esses céus na palma da mão e encerrou a terra com três dos Seus dedos, que está sentado sobre os Querubins e sobre os Serafins; e pelo Querubim, que se chama o Kerub, que Deus constituiu e pôs para guardar a Árvore da Vida, armado de uma espada flamejante, depois que o Homem foi expulso do Paraíso.

23 Eu vos conjuro de novo, Apóstatas de Deus, por Aquele que sozinho fez grandes maravilhas; pela Jerusalém Celeste; e pelo Santíssimo Nome de Deus em Quatro Letras, e por Aquele que ilumina todas as coisas e brilha sobre todas as coisas pelo Seu Venerável e Inefável Nome, EHEIEH ASHER EHEIEH; que venhais imediatamente executar o nosso desejo, qualquer que seja.

24 Eu vos conjuro e vos ordeno absolutamente, ó Demônios, em qualquer parte do Universo em que estejais, pela virtude de todos estes Santos Nomes: —

25 ADONAI, YAH, HOA, EL, ELOHA, ELOHINU, ELOHIM, EHEIEH, MARON, KAPHU, ESCH, INNON, AVEN, AGLA, HAZOR, EMETH, YAII, ARARITHA, YOVA, HA-KABIR, MESSIACH, IONAH, MAL-KA, EREL, KUZU, MATZPATZ, EL SHADDAI; e por todos os Santos Nomes de Deus que foram escritos com sangue no sinal de uma aliança eterna.

26 Eu vos conjuro de novo por estes outros Nomes de Deus, santíssimos e desconhecidos, por cuja virtude tremeis todos os dias:— BARUC, BACURABON, PATACEL, ALCHEEGHEL, AQUACHAI, HOMORION, EHEIEH, ABBATON, CHEVON, CEBON, OYZROYMAS, CHAI, EHEIEH, ALBAMACHI, ORTAGU, NALE, ABELECH (ou HELECH), YEZE (ou SECHEZZE); que venhais depressa e sem demora alguma à nossa presença, de todo quadrante e de toda região do mundo em que estejais, para executar tudo o que vos ordenarmos no Grande Nome de Deus.

Une Sacra · edição 1.7 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

LIVRO I, CAPÍTULO VI — CONJURAÇÃO MAIS FORTE E MAIS POTENTE

✦

1 SE então aparecerem imediatamente, está bem; se não, descubra o Mestre os Pentáculos consagrados que deve ter feito para constranger e comandar os Espíritos, e que deve trazer presos ao pescoço, segurando as Medalhas (ou Pentáculos) na mão esquerda e a faca consagrada na direita; e, animando os companheiros, dirá em voz alta:—

DISCURSO.

3 Eis aqui os Símbolos das coisas secretas, os estandartes, as insígnias e as bandeiras de Deus, o Vencedor; e as armas do Todo-Poderoso, para obrigar as Potências Aéreas. Eu vos ordeno absolutamente, pelo poder e pela virtude deles, que vos aproximeis de nós, à nossa presença, de qualquer parte do mundo em que estejais, e que não tardeis em obedecer-nos em todas as coisas que vos ordenarmos pela virtude de Deus, o Poderoso. Vinde prontamente, não tardeis em aparecer, e respondei-nos com humildade.

4 Se aparecerem neste momento, mostra-lhes os Pentáculos e recebe-os com bondade, mansidão e cortesia; raciocina e fala com eles, interroga-os e pede-lhes todas as coisas que te propuseste pedir.

5 Mas se, ao contrário, ainda não aparecerem, segurando a faca consagrada na mão direita, e estando os Pentáculos descobertos, sem a sua cobertura consagrada, golpeia e bate o ar com a faca como se quisesses começar um combate, conforta e exorta os teus companheiros, e então, em voz alta e severa, repete a conjuração seguinte:—

CONJURAÇÃO.

7 Aqui de novo eu vos conjuro e vos ordeno com toda a urgência; eu vos forço, constranjo e exorto ao máximo, pelo poderosíssimo e potente Nome de Deus EL, forte e maravilhoso, e por Deus, o justo e reto, eu vos exorcizo e vos ordeno que de modo algum tardeis, mas que venhais imediatamente e neste instante aqui diante de nós, sem ruído, deformidade ou feiura, mas com toda espécie de mansidão e brandura.

8 Eu vos exorcizo de novo e vos conjuro com poder, ordenando-vos com força e violência, por Aquele que falou e tudo foi feito; e por todos estes nomes: EL SHADDAI, ELOHIM, ELOHI, TZABAOTH, ELIM, ASHER EHEIEH, YAH, TETRAGRAMMATON, SHADDAI, que significam Deus, o Alto e Todo-Poderoso, o Deus de Israel, por meio de quem, empreendendo todas as nossas operações, prosperaremos em todas as obras das nossas mãos, pois o Senhor está agora, sempre e para sempre conosco, no nosso coração e nos nossos lábios; e pelos Seus Santos Nomes e pela virtude do Deus Soberano realizaremos toda a nossa obra.

9 Vinde imediatamente diante de nós sem feiura nem deformidade alguma, vinde sem aparência monstruosa, numa forma ou figura graciosa.

10 Vinde, pois nós vos exorcizamos com a máxima veemência pelo Nome de IAH e ON, que Adão pronunciou e ouviu; pelo Nome EL, que Noé ouviu e se salvou com toda a sua família do Dilúvio; pelo Nome IOD, que Noé ouviu e conheceu Deus, o Todo-Poderoso; pelo Nome AGLA, que Jacó ouviu e viu a Escada que tocava o Céu e os Anjos que subiam e desciam por ela, e por isso chamou àquele lugar Casa de Deus e Porta do Céu; e pelo Nome ELOHIM, e no Nome ELOHIM, que Moisés nomeou, invocou e ouviu no Horeb, o Monte de Deus, e foi achado digno de ouvi-Lo falar da Sarça Ardente; e pelo Nome AIN SOPH, que Aarão ouviu e logo se tornou eloquente, sábio e

douto; e pelo Nome TZABAOTH, que Moisés nomeou e invocou, e todos os lagos e rios se cobriram de sangue em toda a terra do Egito; e pelo Nome IOD, que Moisés nomeou e invocou e, ferindo o pó da terra, homens e animais foram atingidos por doença; e pelo Nome, e no Nome, PRIMEUMATON, que Moisés nomeou e invocou, e caiu um granizo grande e severo em toda a terra do Egito, destruindo as vinhas, as árvores e os bosques daquele país; e pelo Nome IAPHAR, que Moisés ouviu e invocou, e logo começou a aparecer uma grande peste em toda a terra do Egito, ferindo e matando os jumentos, os bois e as ovelhas dos egípcios, de modo que todos morreram; e pelo Nome ABADDON, que Moisés invocou e espalhou o pó para o céu, e logo caiu tão grande chuva sobre os homens, o gado e os rebanhos, que todos morreram em toda a terra do Egito; e pelo Nome ELION, que Moisés invocou, e caiu granizo tão grande como nunca se vira desde o princípio do mundo até aquele tempo, de modo que todos os homens, os rebanhos e tudo o que estava nos campos pereceu e morreu em toda a terra do Egito.

11 E pelo Nome ADONAI, que Moisés invocou, e veio tão grande quantidade de gafanhotos, que apareceram na terra do Egito, que devoraram e engoliram tudo o que o granizo poupara; e pelo Nome PATHEON, que foi invocado, e surgiram trevas tão espessas, tão pavorosas e tão terríveis em toda a terra do Egito, durante três dias e três noites, que quase todos os que tinham ficado vivos morreram; e pelo Nome YESOD, e no Nome YESOD, que Moisés invocou, e à meia-noite morreram todos os primogênitos, tanto dos homens como dos animais; e pelo Nome YESHIMON, que Moisés nomeou e invocou, e o Mar Vermelho se dividiu e se separou em dois; e pelo Nome HESION, que Moisés invocou, e todo o exército do Faraó se afogou nas águas; e pelo Nome ANABONA, que Moisés ouviu no Monte Sinai e foi achado digno de receber e obter as tábuas de pedra escritas pelo dedo de Deus, o Criador; e pelo Nome ERYGION, que Josué invocou quando lutou contra os moabitas, e os derro-

tou e obteve a vitória; e pelo Nome HOA, e no Nome HOA, que Davi invocou, e foi livrado da mão de Golias; e pelo Nome YOD, que Salomão nomeou e invocou, e foi achado digno de pedir e obter em sonho a Inefável Sabedoria de Deus; e pelo Nome YIAI, que Salomão nomeou e invocou, e foi achado digno de ter poder sobre todos os Demônios, Potências, Poderes e Virtudes do Ar.

12 Por estes, pois, e por todos os outros Nomes de Deus Todo-Poderoso, Santo, Vivo e Verdadeiro, nós vos ordenamos com poder, a vós que pelo vosso próprio pecado fostes lançados do Céu Empíreo e de diante do Seu Trono; por Aquele que vos lançou ao mais profundo dos Abismos do Inferno, nós vos ordenamos com ousadia e decisão; e por aquele terrível Dia do Juízo Soberano de Deus, em que todos os ossos secos da terra se levantarão para ouvir e escutar a Palavra de Deus com o seu Corpo, e se apresentarão diante da face de Deus Todo-Poderoso; e por aquele Último Fogo que consumirá todas as coisas; pelo Mar (de Cristal) que nos é conhecido, que está diante da Face de Deus; pela indizível e inefável virtude, força e poder do próprio Criador, pelo Seu poder Todo-Poderoso e pela Luz e Chama que emanam do Seu Semblante e estão diante da Sua Face; pelas Potências Angélicas que estão nos Céus e pela grandíssima Sabedoria de Deus Todo-Poderoso; pelo Selo de Davi, pelo Anel e Selo de Salomão, que lhe foi revelado pelo Altíssimo e Soberano Criador; e pelas Nove Medalhas ou Pentáculos que temos entre os nossos Símbolos, que procedem e vêm do Céu e estão entre os Mistérios dos Mistérios ou Segredos dos Segredos, que também podeis contemplar na minha mão, consagrados e exorcizados com as devidas e requeridas cerimônias.

13 Por estes, pois, e por todos os Segredos que o Todo-Poderoso encerra nos Tesouros da Soberana e Altíssima Sabedoria, pela Sua mão e pelo Seu maravilhoso poder, eu vos conjuro, forço e exorcizo para que venhais sem demora rea-

lizar na nossa presença o que vos ordenarmos.

14 Eu vos conjuro de novo por aquele Santíssimo Nome que todo o Universo teme, respeita e reverencia, que se escreve com estas letras e caracteres: IOD, HE, VAU, HE; e pelo último e terrível juízo; pelo Assento de BALDACHIA; e por este Santo Nome, YIAI, que Moisés invocou, e seguiu-se aquele grande juízo de Deus, quando Datã e Abirão foram engolidos no centro da terra.

14.2 De outro modo, se nos contrariardes e resistirdes pela vossa desobediência à virtude e ao poder deste Nome YIAI, nós vos amaldiçoamos até a Profundeza do Grande Abismo, no qual vos lançaremos, arremessaremos e prenderemos, se vos mostrardes rebeldes contra o Segredo dos Segredos e contra o Mistério dos Mistérios. AMÉM, AMÉM. FIAT, FIAT.

15 Esta conjuração dirás e farás voltado para o Oriente, e, se não aparecerem, repeti-la-ás aos Espíritos voltando-te sucessivamente para o Sul, o Ocidente e o Norte, e assim a terás repetido quatro vezes. E, se nem então aparecerem, farás o sinal do TAU na testa dos teus companheiros e dirás:—

CONJURAÇÃO.

17 Eis de novo o Símbolo e o Nome de um Deus Soberano e Vencedor, pelo qual todo o Universo teme, treme e estremece, e pelas palavras mais misteriosas dos Mistérios Secretos e pela sua Virtude, Força e Poder.

18 Eu vos conjuro de novo, eu vos constranjo e vos ordeno com a máxima veemência e poder, por aquele potentíssimo e poderoso Nome de Deus, EL, forte e maravilhoso, por Aquele que falou e tudo foi feito; e pelo Nome IAH, que Moisés ouviu, e falou com Deus; e pelo Nome AGLA, que José invocou e foi livrado das mãos dos seus irmãos; e pelo Nome VAU, que Abraão ouviu e conheceu Deus, o Todo-Poderoso; e pelo Nome de Quatro Letras, TETRAGRAMMATON, que Josué nomeou e invocou, e foi tornado digno e achado

merecedor de conduzir o Exército de Israel à Terra Prometida; e pelo Nome ANABONA, pelo qual Deus formou o Homem e todo o Universo; e pelo Nome ARPHETON, e no Nome ARPHETON, pelo qual os Anjos destinados a esse fim chamarão o Universo, em corpo e forma visíveis, e reunirão (todos os povos) ao som da Trombeta naquele terrível e pavoroso Dia do Juízo, quando perecerá a memória dos maus e ímpios; e pelo Nome ADONAI, pelo qual Deus julgará toda carne humana, e à Sua voz todos os homens, bons e maus, ressuscitarão, e todos os homens e Anjos se reunirão no ar diante do Senhor, que julgará e condenará os maus; e pelo Nome ONEIPHETON, pelo qual Deus chamará os mortos e os ressuscitará para a vida; e pelo Nome ELOHIM, e no Nome ELOHIM, pelo qual Deus agitará e levantará tempestades em todos os mares, de modo que lançarão fora os peixes, e num só dia morrerá a terça parte dos homens que vivem junto ao mar e aos rios; e pelo Nome ELOHI, e no Nome ELOHI, pelo qual Deus secará o mar e os rios, de modo que os homens poderão andar a pé pelos seus leitos; e pelo Nome ON, e no Nome ON, pelo qual Deus restituirá e reporá o mar, os rios, as correntes e os riachos no seu estado anterior; e pelo Nome MESSIACH, e no Nome MESSIACH, pelo qual Deus fará todos os animais lutarem entre si, de modo que morrerão num só dia; e pelo Nome ARIEL, pelo qual Deus destruirá num só dia todos os edifícios, de modo que não ficará pedra sobre pedra; e pelo Nome IAHT, pelo qual Deus lançará pedra sobre pedra, de modo que todos os povos e nações fugirão da beira-mar e lhes dirão: Cobri-nos e escondei-nos; e pelo Nome EMANUEL, pelo qual Deus fará maravilhas, e as criaturas aladas e as aves do céu lutarão umas com as outras; e pelo Nome ANAEL, e no Nome ANAEL, pelo qual Deus derrubará os montes e encherá os vales, de modo que a superfície da terra ficará plana em todas as partes; e pelo Nome ZEDEREZA, e no Nome ZEDEREZA, pelo qual Deus fará escurecer o Sol e a Lua e cair as Estrelas do céu; e pelo Nome SEPHERIEL, pelo qual Deus virá ao Juízo Uni-

versal, como um Príncipe recém-coroado que entra em triunfo na sua capital, cingido com um cinto de ouro e precedido por Anjos, e diante do Seu aspecto todas as regiões e partes do Universo ficarão perturbadas e assombradas, e um fogo sairá diante Dele, e chamas e tempestades O cercarão; e pelo Nome TAU, pelo qual Deus trouxe o Dilúvio, e as águas subiram acima dos montes, quinze côvados acima dos seus cumes; e pelo Nome RUACHIAH, pelo qual Deus, tendo purificado os Séculos, fará descer o Seu Espírito Santo sobre o Universo e vos lançará, ó Espíritos rebeldes e seres impuros, nas Profundezas do Lago do Abismo, em miséria, imundície e lama, e vos porá em masmorras impuras e imundas, presos com correntes eternas de fogo.

19 Por estes Nomes, pois, e por todos os outros Santos Nomes de Deus, diante de quem nenhum homem pode permanecer e viver, e cujos Nomes os exércitos dos Demônios temem e diante dos quais tremem e estremecem, nós vos conjuramos, vos exorcizamos e vos ordenamos com poder, conjurando-vos ainda pelos terríveis e tremendos CAMINHOS de DEUS e pela Sua Santa morada, onde Ele reina e manda pelos Séculos eternos. Amém.

20 Pela virtude de todas estas coisas ditas, nós vos ordenamos que não permaneçais em lugar algum onde estejais, mas que venhais aqui prontamente, sem demora, fazer o que vos mandarmos.

20.2 Mas, se ainda fordes contumazes, nós, pela Autoridade de um Deus Soberano e Poderoso, vos privamos de toda qualidade, condição, grau e lugar de que agora gozais, e vos precipitamos e relegamos ao Reino do Fogo e do Enxofre, para ali serdes eternamente atormentados.

20.3 Vinde, pois, de todas as partes da terra, onde quer que estejais, e contemplai os Símbolos e os Nomes daquele Soberano Triunfante a quem todas as criaturas obedecem; de outro modo vos prenderemos e vos traremos, mesmo contra a vossa vontade, à nossa presença, presos com correntes de fogo,

porque os efeitos que procedem e saem da nossa Ciência e operação ardem com um fogo que vos consumirá e queimará eternamente; pois por eles todo o Universo treme, a terra se move, as suas pedras se chocam, todas as criaturas obedecem e os Espíritos rebeldes são atormentados pelo poder do Soberano Criador.

21 Então é certo que virão, ainda que estejam presos com correntes de fogo, a não ser que sejam impedidos por assuntos da maior importância; mas, neste último caso, mandarão embaixadores e mensageiros, pelos quais saberás fácil e seguramente o que ocupa os Espíritos e o que estão fazendo. Mas, se ainda não aparecerem em resposta à conjuração acima e continuarem desobedientes, levante-se o Mestre da Arte ou Exorcista e exorte os companheiros a terem bom ânimo e a não desesperarem do êxito final da operação; golpeie o ar com a faca consagrada para os quatro quadrantes do Universo; e então ajoelhe-se no meio do Círculo, e também os companheiros nos seus lugares, e digam em seguida com ele, em voz baixa, voltados para o Oriente, o seguinte

DISCURSO AOS ANJOS.

23 Eu vos conjuro e vos rogo, ó Anjos de Deus, e vós, Espíritos Celestes, que venhais em meu auxílio; vinde e contemplai os Sinais do Céu, e sede minhas testemunhas diante do Senhor Soberano da desobediência destes Espíritos maus e caídos, que outrora foram vossos companheiros.

24 Feito isso, levante-se o Mestre e constranja-os e force-os com uma conjuração mais forte, da maneira seguinte.

Une Sacra · edição 1.7 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

LIVRO I, CAPÍTULO VII — UMA CONJURAÇÃO EXTREMAMENTE PODEROSA

✦

1 EIS-NOS de novo preparados para vos conjurar pelos Nomes e Símbolos de Deus, com os quais estamos fortalecidos, e pela virtude do Altíssimo. Nós vos ordenamos e vos mandamos com poder, pelos fortíssimos e poderosíssimos Nomes de Deus, que é digno de todo louvor, admiração, honra, glória, veneração e temor, que não tardeis mais, mas que apareçais diante de nós sem tumulto nem perturbação alguma, mas, ao contrário, com grande respeito e cortesia, numa forma bela e humana.

2 Se então aparecerem, que vejam os Pentáculos, e dize:

3 Obedecei, obedecei, eis os Símbolos e os Nomes do Criador; sede mansos e pacíficos e obedecei em todas as coisas que vos ordenarmos.

4 Então logo falarão contigo como um amigo fala com um amigo. Pede-lhes tudo o que desejas, com constância, firmeza e segurança, e eles te obedecerão.

5 Mas, se ainda não aparecerem, não perca o Mestre por isso a coragem, pois nada há no mundo mais forte e de maior força para intimidar os Espíritos do que a constância. Que ele, contudo, examine e refaça o Círculo, e tome um pouco de pó da terra, que lançará para os quatro quadrantes do Universo; e, tendo posto a faca no chão, diga de joelhos, voltado para o Norte:

6 No Nome de ADONAI ELOHIM TZABAOTH SHADDAI, Senhor Deus dos Exércitos, Todo-Poderoso, possamos realizar com êxito as obras das nossas mãos, e esteja o Senhor presente conosco no nosso coração e nos nossos lábios.

7 Ditas estas palavras de joelhos sobre a terra, levante-se o Mestre pouco depois e abra bem os braços, como se quisesse abraçar o ar, e diga:

CONJURAÇÃO.

9 Pelos Santos Nomes de Deus escritos neste Livro, e pelos outros Santos e Inefáveis Nomes que estão escritos no Livro da Vida, nós vos conjuramos a vir a nós prontamente e sem demora alguma; por isso não tardeis, mas aparecei numa forma e figura bela e agradável, por estes Santos Nomes: ADONAI, TZABAOTH, EL, ELOHI, ELOHIM, SHADDAI; e por EHEIEH, YOD HE VAU HE, que é o Grande Nome de Deus TETRAGRAMMATON, escrito com Quatro Letras, ANAPHODITON, e Inefável; pelo Deus daquelas Virtudes e Potências, que habita nos Céus, que cavalga sobre os Querubins, que se move sobre as Asas do Vento, Aquele cujo Poder está no Céu e na Terra, que falou e tudo foi feito, que mandou e todo o Universo foi criado; e pelos Santos Nomes, e nos Santos Nomes, IAH, IAH, IAH, ADONAI TZABAOTH; e por todos os Nomes de Deus, o Vivo e o Verdadeiro, reitero a conjuração e vos conjuro de novo, ó Espíritos Maus e rebeldes que habitais nos Abismos das Trevas.

10 Eu vos conjuro, eu vos interpelo e eu vos exorcizo, para que vos aproximeis e venhais diante do Trono de Deus, o Vivo e Verdadeiro, e diante do Tribunal do Juízo da Sua Majestade, e diante dos Santos Anjos de Deus, para ouvir a sentença da vossa condenação.

11 Vinde, pois, pelo Nome e no Nome de SHADDAI, que é o de Deus Todo-Poderoso, forte, poderoso, admirável, exaltado, puro, limpo, glorificado, virtuoso, grande, justo, terrível e santo; e pelo Nome e no Nome de EL, IAH, IAH,

IAH, que formou e criou o mundo pelo Sopro da Sua Boca, que o sustenta pelo Seu Poder, que o rege e governa pela Sua Sabedoria e que vos lançou, pela vossa soberba, na Terra das Trevas e na Sombra da Morte.

12 Por conseguinte, pelo Nome do Deus Vivo, que formou os céus no alto e lançou os fundamentos da terra embaixo, nós vos ordenamos que imediatamente e sem demora alguma venhais a nós de todos os lugares, vales, montes, colinas, campos, mares, rios, fontes, lagos, riachos, cavernas, grutas, cidades, vilas, aldeias, mercados, feiras, moradas, banhos, pátios, jardins, vinhas, plantações, reservatórios, cisternas e de todo canto da terra onde porventura estejais nas vossas assembleias, para que executeis e cumprais os nossos pedidos com toda a brandura e cortesia; por aquele Nome Inefável que Moisés ouviu e invocou, que recebeu de Deus do meio da Sarça Ardente, nós vos conjuramos a obedecer às nossas ordens e a vir a nós prontamente, com toda a mansidão.

13 De novo vos ordenamos com veemência e vos exorcizamos com constância, que vós e todos os vossos companheiros venhais a nós de modo agradável e gracioso, como a brisa, para cumprir sucessivamente as nossas várias ordens e desejos. Vinde, pois, pela virtude destes Nomes pelos quais vos exorcizamos: ANAI, ÆCHHAD, TRANSIN, EMETH, CHAIA, IONA, PROFA, TITACHE, BEN ANI, BRIAH, THEIT; todos esses nomes estão escritos no Céu nos caracteres de Malachim, isto é, a língua dos Anjos.

14 Nós, pois, pelo justo juízo de Deus, pela Inefável e Admirável Virtude de Deus, justo, vivo e verdadeiro, vos chamamos com poder, vos forçamos e exorcizamos pelo e no admirável Nome que foi escrito nas Tábuas de Pedra que Deus deu no Monte Sinai; e pelo e no maravilhoso Nome que o Sumo Sacerdote Aarão trazia escrito sobre o peito, pelo qual também Deus criou o Mundo, nome esse que é AXINETON; e pelo Deus Vivo, que é Um por todos os Séculos, cuja morada está na Luz Inefável, cujo Nome é Sabedoria e cujo Es-

pírito é Vida, diante de quem saem Fogo e Chama, que daquele Fogo formou o firmamento, as Estrelas e o Sol; e que com aquele Fogo vos queimará a todos para sempre, como também a todos os que contrariarem as Palavras da Sua Vontade.

15 Vinde, pois, sem demora, sem ruído e sem fúria diante de nós, sem deformidade nem feiura alguma, para executar toda a nossa vontade; vinde de todos os lugares onde estais, de todos os montes, vales, correntes, rios, riachos, lagos, lugares, banhos, sinagogas; pois Deus, forte e poderoso, vos perseguirá e vos constrangerá, sendo glorioso sobre todas as coisas; Ele vos obrigará, a vós e ao Príncipe das Trevas. Vinde, vinde, Anjos das Trevas; vinde aqui diante deste Círculo sem medo, terror nem deformidade, para executar as nossas ordens, e estai prontos a realizar e completar tudo o que vos ordenarmos.

16 Vinde, pois, pela Coroa do Chefe dos vossos Imperadores e pelos Cetros do vosso poder, e de SID, o Grande Demônio, vosso Senhor; pelos Nomes e nos Nomes dos Santos Anjos que foram criados para estar acima de vós, muito antes da constituição do mundo; e pelos Nomes dos dois Príncipes do Universo, cujos Nomes são IONIEL e SEFONIEL; pela vara de Moisés, pelo cajado de Jacó; pelo anel e selo de Davi, onde estão escritos os Nomes do Deus Soberano; e pelos Nomes dos Anjos pelos quais Salomão vos ligou e prendeu; e pelos laços sagrados com que ANAEL cercou e venceu o Espírito; e pelo Nome do Anjo que governa com poder sobre os demais, e pelo louvor de todas as criaturas que clamam sem cessar a Deus, que falou, e logo todas as coisas, até os Séculos, foram feitas e formadas; e pelo Nome HA-QADOSCH BERAKHA, que significa o Santo e Bendito; e pelos Dez Coros dos Santos Anjos, CHAIOTH HA-QADESH, AUPHANIM, ARALIM, CHASHMALIM, SERAPHIM, MALACHIM, ELOHIM, BENI ELOHIM, KERUBIM e

ISHIM; e pelo e no Sagrado Nome de Doze Letras, cada uma das quais é o Nome de um Anjo, e as letras do Nome são ALEPH, BETH, BETH, NUN, VAU, RESH, VAU, CHETH, HE, QOPH, DALETH, SHIN.

17 Por estes Nomes, pois, e por todos os outros Santos Nomes, nós vos conjuramos e vos exorcizamos pelo Anjo ZECHIEL; pelo Anjo DUCHIEL; pelo Anjo DONACHIEL e pelo Grande Anjo METATRON, que é o Príncipe dos Anjos e introduz as Almas diante da Face de Deus; e pelo Anjo SANGARIEL, por quem são guardados os portais do Céu; e pelo Anjo KERUB, que foi feito Guardião do Paraíso Terrestre, com uma Espada de Chama, depois da expulsão de Adão, nosso primeiro pai; e pelo Anjo MICHAEL, por quem fostes precipitados da Altura do TRONO na Profundeza do Lago e do Abismo, nome que significa "Quem é como Deus sobre a Terra"; e pelo Anjo ANIEL; e pelo Anjo OPHIEL; e pelo Anjo BEDALIEL; por conseguinte, por estes e por todos os outros Santos Nomes dos Anjos, nós vos conjuramos e exorcizamos com poder, para que venhais de todas as partes do mundo imediatamente e sem demora alguma cumprir a nossa vontade e os nossos pedidos, obedecendo-nos depressa e com cortesia, e que venhais pelo Nome e no Nome de ALEPH, DALETH, NUN, IOD, pois vos exorcizamos de novo pela aplicação destas Letras, por cujo poder o fogo ardente se apaga e todo o Universo treme.

18 Constrangemo-vos ainda outra vez pelo Selo do Sol, que é a Palavra de Deus; e pelo Selo da Lua e das Estrelas vos prendemos; e pelos outros Animais e Criaturas que estão no Céu, por cujas asas o Céu se purifica, vos forçamos e atraímos imperiosamente para executar a nossa vontade sem falta.

18.2 E vos conjuramos, obrigamos e exorcizamos terrivelmente, para que vos aproximeis de nós sem demora e sem medo, tanto quanto vos for possível, aqui diante deste Círculo, como suplicantes, com mansidão e discrição, para cumprir a nossa vontade em tudo e por tudo.

18.3 Se vierdes prontamente e de boa vontade, aspirareis os nossos perfumes e as nossas sufumigações de odor agradável, que vos serão gratas e deleitosas. Ademais, vereis o Símbolo do vosso Criador e os Nomes dos Seus Santos Anjos, e depois vos despediremos e vos mandaremos embora com agradecimentos.

19 Mas se, ao contrário, não vierdes depressa e vos mostrardes obstinados, rebeldes e contumazes, nós vos conjuraremos de novo e vos exorcizaremos sem cessar, e repetiremos todas as palavras ditas e os Santos Nomes de Deus e dos Santos Anjos; com esses Nomes vos atormentaremos, e, se não bastar, acrescentaremos outros ainda maiores e mais poderosos, e acrescentaremos ainda outros Nomes que ainda não ouvistes de nós, que são os de um Deus Todo-Poderoso, e que vos farão tremer e estremecer de medo, a vós e aos vossos príncipes; com esses Nomes vos conjuramos, a vós e também a eles, e não desistiremos da nossa obra até o cumprimento da nossa vontade. Mas se porventura ainda vos endurecerdes e vos mostrardes obstinados, desobedientes, rebeldes, refratários e contumazes, e se ainda resistirdes às nossas poderosas conjurações, pronunciaremos contra vós este mandado de prisão, no Nome de Deus Todo-Poderoso, e esta sentença definitiva: que caiais em doença perigosa e lepra; que, em sinal da Vingança Divina, todos pereçais de morte aterradora e horrível; que um fogo vos consuma e devore por todos os lados e vos esmague por completo; e que, pelo Poder de Deus, saia da Sua Boca uma chama que vos queime e vos reduza a nada no Inferno.

20 Por isso não tardeis em vir, pois não cessaremos estas poderosas conjurações até que sejais obrigados a aparecer contra a vossa vontade.

21 Assim, pois, de novo vos conjuramos e exorcizamos pelo e no Santo Nome de ON, que se interpreta e se chama Deus; pelo Nome e no Nome de EHEIEH, que é o verdadeiro Nome de Deus, "Eu sou Aquele que é"; pelo e no

Inefável Nome de Quatro Letras, YOD HE VAU HE, cujo conhecimento e entendimento estão escondidos até dos Anjos; pelo Nome e no Nome de EL, que significa e denota o fogo poderoso e devorador que sai do Seu Semblante e que será a vossa ruína e destruição; e pela Luz dos Anjos, que se acende e se toma inefavelmente daquela chama do ardor divino.

22 Por estes, pois, e por outros Santíssimos Nomes que pronunciamos contra vós do fundo do coração, vos forçamos e constrangemos, se ainda fordes rebeldes e desobedientes. Nós vos conjuramos com poder e vos exorcizamos com força, para que venhais a nós com alegria e presteza, sem fraude nem engano, em verdade e não em erro.

23 Vinde, pois, vinde, contemplai os Sinais e os Nomes do vosso Criador, contemplai os Santos Pentáculos, por cuja virtude a Terra se move e as suas árvores e os Abismos tremem. Vinde, vinde, vinde.

24 Feitas e realizadas assim estas coisas, vereis os Espíritos chegarem de todos os lados com grande pressa, com os seus Príncipes e Superiores: os Espíritos da Primeira Ordem, como soldados, armados de lanças, escudos e couraças; os da Segunda Ordem, como barões, príncipes, duques, capitães e generais de exércitos. Pela Terceira e última Ordem aparecerá o seu Rei, diante do qual vão muitos tocadores de instrumentos de música, acompanhados de belas e melodiosas vozes que cantam em coro.

25 Então o Exorcista, ou Mestre da Arte, à chegada do Rei, que verá coroado com um Diadema, deve descobrir os Santos Pentáculos e Medalhas que traz sobre o peito, cobertos com um pano de seda ou de linho fino retorcido, e mostrá-los a ele, dizendo:—

26 Eis os Sinais e os Santos Nomes, pelo poder dos quais e diante dos quais deve dobrar-se todo joelho de tudo o que está no Céu, sobre a Terra ou no Inferno. Humilhai-vos, pois, sob a mão poderosa de Deus.

27 Então o Rei dobrará o joelho diante de ti e dirá: "Que desejas, e por que nos fizeste vir aqui das Moradas Infernais?"

28 Então o Exorcista, ou Mestre da Arte Mágica, com ar seguro e voz grave e imperiosa, deve ordenar-lhe e mandar-lhe que fique tranquilo, que mantenha em paz o resto do seu séquito e que lhe imponha silêncio.

29 Que ele também renove as fumigações e ofereça grandes quantidades de incenso, que deve logo pôr no fogo, para aplacar os Espíritos, como lhes prometeu. Deve então cobrir os Pentáculos, e verá coisas maravilhosas, impossíveis de contar, acerca das coisas do mundo e de todas as ciências.

30 Terminado isso, descubra o Mestre os Pentáculos e peça ao Rei dos Espíritos tudo o que quiser; e, se houver apenas um ou dois Espíritos, será o mesmo; e, tendo obtido tudo o que deseja, dar-lhes-á licença para partir assim:—

A LICENÇA PARA PARTIR.

32 No Nome de ADONAI, o Eterno e Perpétuo, volte cada um de vós ao seu lugar; haja paz entre nós e vós, e estai prontos a vir quando fordes chamados.

33 Depois disso deve recitar o primeiro capítulo do Gênesis, "Berashith Bara Elohim, No princípio" etc.

34 Feito isso, saiam todos do Círculo em ordem, um depois do outro, o Mestre primeiro. Além disso, lavem o rosto com a água exorcizada, como se dirá adiante, e então vistam as suas roupas comuns e vão tratar dos seus afazeres.

35 Nota e observa com cuidado que esta última conjuração é de tão grande importância e eficácia que, ainda que os Espíritos estivessem presos com correntes de ferro e fogo, ou fechados em algum lugar forte, ou retidos por um juramento, nem assim poderiam tardar a vir. Mas, supondo que estivessem sendo conjurados em outro lugar ou parte do Universo por outro Exorcista ou Mestre da Arte, com a mesma conjuração, o Mestre deve acrescentar à sua conjuração que eles ao menos lhe mandem alguns mensageiros, ou algum indivíduo, para lhe dizer onde estão, em que se ocupam e a razão por que não podem vir obedecer-lhe.

36 Mas se (o que é quase impossível) ainda forem obstinados e desobedientes e não quiserem obedecer, nesse caso os seus nomes devem ser escritos em papel virgem, que ele deve sujar e encher de lama, pó ou barro. Então acenderá um fogo com arruda seca, sobre o qual porá assa-fétida em pó e outras coisas de mau cheiro; depois disso ponha os ditos nomes, escritos em pergaminho ou papel virgem, sobre o fogo, dizendo:—

A CONJURAÇÃO DO FOGO.

38 Eu te conjuro, ó Criatura do Fogo, por Aquele que remove a Terra e a faz tremer, que queimes e atormentes estes Espíritos, para que o sintam intensamente e sejam queimados eternamente por ti.

39 Dito isso, lançarás o dito papel ao fogo, dizendo:—

A MALDIÇÃO.

41 Sede malditos, condenados e eternamente reprovados; e sede atormentados com dor perpétua, de modo que não acheis repouso nem de noite nem de dia, nem por um só instante, se não obedecerdes imediatamente à ordem Daquele que faz tremer o Universo; por estes Nomes e em virtude destes Nomes, que,

nomeados e invocados, todas as criaturas obedecem e tremem de medo e terror, Nomes que podem desviar o raio e o trovão, e que vos farão perecer por completo, vos destruirão e vos banirão. Estes Nomes, pois, são Aleph, Beth, Gimel, Daleth, He, Vau, Zayin, Cheth, Teth, Yod, Kaph, Lamed, Mem, Nun, Samekh, Ayin, Pe, Tzaddi, Qoph, Resh, Shin, Tau.

42 Por estes Nomes secretos, por conseguinte, e por estes sinais cheios de Mistérios, nós vos amaldiçoamos, e em virtude do poder dos Três Princípios, Aleph, Mem, Shin, vos privamos de todo ofício e dignidade de que até agora tenhais gozado; e pela sua virtude e poder vos relegamos a um lago de enxofre e de chama, e às mais profundas profundezas do Abismo, para que nele ardais eternamente para sempre.

43 Então certamente virão sem demora alguma e com grande pressa, gritando: "Ó nosso Senhor e Príncipe, livra-nos deste sofrimento."

44 Durante todo esse tempo deves ter perto de ti, prontos, pena, papel e tinta exorcizados, como se descreverá adiante. Escreve de novo os seus Nomes e acende fogo novo, sobre o qual porás benjoim, olíbano e estoraque para fazer uma fumigação; com esses odores perfumarás de novo o dito papel com os Nomes; mas deves ter esses nomes preparados de antemão. Então mostra-lhes os Santos Pentáculos e pede-lhes o que quiseres, e o obterás; e, tendo alcançado o teu propósito, despede os Espíritos, dizendo:—

A LICENÇA PARA PARTIR.

46 Pela virtude destes Pentáculos, e porque fostes obedientes e obedecestes aos mandamentos do Criador, senti e aspirai este odor agradável, e depois parti para as vossas moradas e retiros; haja paz entre nós e vós; estai sempre prontos

a vir quando fordes citados e chamados; e que a bênção de Deus, na medida em que sois capazes de recebê-la, esteja sobre vós, desde que sejais obedientes e prontos a vir a nós sem ritos e observâncias solenes da nossa parte.

47 Deves ainda fazer um Livro de papel virgem e nele escrever as conjurações acima, e constranger os Demônios a jurar sobre esse mesmo Livro que virão sempre que forem chamados e se apresentarão diante de ti sempre que quiseres consultá-los. Depois podes cobrir esse Livro com Sigilos sagrados numa lâmina de prata e nela escrever ou gravar os Santos Pentáculos. Podes abrir esse Livro aos domingos ou às quintas-feiras, de preferência à noite e não de dia, e os Espíritos virão.

48 Quanto à expressão "noite", entende a noite seguinte, e não a noite anterior aos ditos dias. E lembra-te de que de dia (os Demônios) se envergonham, pois são Animais das Trevas.

Une Sacra · edição 1.7 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

LIVRO I, CAPÍTULO VIII — DAS MEDALHAS OU PENTÁCULOS, E DO MODO DE CONSTRUÍ-LOS

✦

1 Como já fizemos menção dos Pentáculos, é necessário que entendas que toda a Ciência e o entendimento da nossa Chave dependem da operação, do conhecimento e do uso dos Pentáculos.

2 Aquele, pois, que quiser fazer qualquer operação por meio das Medalhas ou Pentáculos e tornar-se perito nisso deve observar o que foi ordenado acima. Saiba e entenda, pois, ó meu filho Roboão, que nos ditos Pentáculos encontrará aqueles Inefáveis e Santíssimos Nomes que foram escritos pelo dedo de Deus nas Tábuas de Moisés, e que eu, Salomão, recebi pelo Ministério de um Anjo, por Revelação Divina.

2.2 Estes, pois, reuni, ordenei, consagrei e guardei, para benefício do gênero humano e para a conservação do corpo e da alma.

3 Os Pentáculos devem então ser feitos nos dias e horas de Mercúrio, quando a Lua estiver num signo de ar ou de terra; deve também estar crescente e num número de dias igual ao do Sol.

4 É necessário ter um quarto ou gabinete reservado especialmente para isso e recém-limpo, onde possas ficar sem interrupção; e, tendo entrado nele com os teus companheiros, incensá-lo-ás e perfumá-lo-ás com os odores e perfumes da Arte. O céu deve estar limpo e sereno. É necessário que tenhas um ou mais pedaços de papel virgem preparados e arrumados, como te diremos mais plenamente adiante, no lugar próprio.

5 Começarás a escrita ou construção dos Pentáculos na dita hora. Entre outras coisas, usarás principalmente estas cores: ouro, vermelho de cinábrio ou vermelhão e azul celeste ou azul brilhante. Além disso, farás essas Medalhas ou Pentáculos com pena e cores exorcizadas, como te mostraremos adiante.

6 Sempre que os construíres, se puderes terminá-los na hora em que os começaste, é melhor. Contudo, se for absolutamente necessário interromper o trabalho, deves esperar o dia e a hora próprios antes de recomeçá-lo.

7 Terminados e completos os Pentáculos, toma um pano de seda muito fina, como te ordenaremos adiante, no qual envolverás os Pentáculos. Depois disso tomarás um grande vaso de barro cheio de carvão, sobre o qual se devem pôr incenso, almécega e aloés, tudo conjurado e exorcizado antes, como te será dito adiante.

7.2 Também tu mesmo deves estar puro, limpo e lavado, como encontrarás no lugar próprio. Ademais, deves ter a foice ou a faca da Arte Mágica, com a qual farás um Círculo e traçarás dentro dele um círculo interior, e no espaço entre os dois escreverás os Nomes de Deus que julgares convenientes e próprios.

7.3 É necessário depois disso que tenhas dentro do Círculo um vaso de barro com brasas acesas e perfumes odoríferos sobre elas, com os quais fumigarás os ditos Pentáculos; e, voltando o rosto para o Oriente, segurarás os ditos Pentáculos sobre a fumaça do incenso e repetirás com devoção os seguintes Salmos de Davi, meu pai: Salmos VIII, XXI, XXVII, XXIX, XXXII, LI, LXXII, CXXXIV.

> Nota
>
> *(Para uma forma conveniente de Círculo que se pode usar para preparar os instrumentos e outras coisas do mesmo gênero, assim como para consagrar os Pentáculos, ver a Figura 3.)*

9 Depois disso repetirás a oração seguinte:—

A ORAÇÃO.

11 Ó ADONAI poderosíssimo, EL fortíssimo, AGLA santíssimo, ON justíssimo, o ALEPH e o TAU, o Princípio e o Fim; Tu que estabeleceste todas as coisas na Tua Sabedoria; Tu que escolheste Abraão, Teu servo fiel, e prometeste que na sua descendência seriam abençoadas todas as nações da terra, descendência que multiplicaste como as Estrelas do Céu; Tu que apareceste ao Teu servo Moisés em chama no meio da Sarça Ardente e o fizeste andar a pé enxuto pelo Mar Vermelho; Tu que lhe deste a Lei no Monte Sinai; Tu que concedeste a Salomão, Teu servo, estes Pentáculos pela Tua grande Misericórdia, para a conservação da alma e do corpo: imploramos e suplicamos humildissimamente à Tua Santa Majestade que estes Pentáculos sejam consagrados pelo Teu poder e preparados de tal modo que obtenham virtude e força contra todos os Espíritos, por Ti, ó Santíssimo ADONAI, cujo Reino, Império e principado permanecem e duram sem fim.

12 Ditas estas palavras, perfumarás os Pentáculos com os mesmos aromas e perfumes suaves e depois, tendo-os envolvido num pedaço de pano de seda preparado, pô-los-ás num lugar adequado e limpo, que poderás abrir sempre que te aprouver e fechar de novo, a teu gosto e segundo a tua vontade. Mostrar-te-emos adiante o método e o modo de preparar o dito lugar, de perfumá-lo com aromas e odores suaves e de aspergi-lo com a Água e o Aspersório da Arte Mágica; pois todas essas coisas contêm muitas boas propriedades e virtudes inumeráveis, como a experiência facilmente te ensinará.

13 Já dissemos o bastante sobre a Conjuração Solene dos Espíritos.

14 Também falamos o bastante, nesta nossa Chave, sobre o modo como é necessário atrair os Espíritos para fazê-los falar. Agora, com o auxílio divino, ensinar-te-ei a realizar com êxito certos experimentos.

15 Sabe, ó meu filho Roboão, que todos os Sigilos, Caracteres e Nomes Divinos (que são as coisas mais preciosas e excelentes da Natureza, terrestre ou celeste) devem ser escritos por ti, cada um separadamente, quando estiveres em estado de graça e pureza, em pergaminho virgem, com tinta comum, no começo do mês de agosto, antes do nascer do sol, erguendo os olhos ao céu e voltado para o oriente. Guardá-los-ás para pendurar ao pescoço, o que quiseres, no dia e na hora em que nasceste; depois disso terás o cuidado de nomear todos os dias, dez vezes, o Nome que está pendurado ao teu pescoço, voltado para o Oriente, e podes estar certo de que nenhum encantamento nem perigo algum terá poder de te fazer mal.

16 Além disso, vencerás todas as adversidades e serás estimado e amado pelos Anjos e Espíritos, desde que tenhas feito os seus caracteres e os tragas contigo; asseguro-te que este é o verdadeiro caminho para ter êxito com facilidade em todas as tuas operações, pois, fortalecido com um Nome Divino e com as Letras, Caracteres e Sigilos próprios da operação, descobrirás com que exatidão sobrenatural e com que grandíssima presteza as coisas terrestres e celestes te obedecerão. Mas tudo isso só será verdade quando acompanhado dos Pentáculos que se seguem, visto que os Selos, Caracteres e Nomes Divinos servem apenas para fortalecer a obra, preservar de acidentes imprevistos e atrair a familiaridade dos Anjos e Espíritos; e essa é uma das razões, meu filho, por que, antes de fazer qualquer experimento, te ordeno que leias e releias o meu Testamento, não uma vez só, mas muitas, para que, perfeitamente instruído nas várias cerimônias, de modo algum falhes, e para que assim o que antes te parecia difícil e demorado se torne, com o tempo, fácil e de grandíssima utilidade.

17 Vou dotar-te de muitos segredos, que te encarrego de nunca empregar para fim mau, pois MALDITO SEJA AQUELE QUE TOMA EM VÃO O NOME DE DEUS TODO-PODEROSO; mas poderás usá-los sem outras cerimônias, desde que, como já disse, tenhas por objetivo apenas a Glória do Deus Eterno.

17.2 Assim, depois de te ter ensinado todas as cerimônias que dizem respeito ao modo de fazer as operações, decidi por fim fazer-te participante dos segredos de que tenho conhecimento particular, desconhecidos até hoje da generalidade dos homens; mas, ainda assim, só com a condição de que não tentes a ruína e a destruição do teu próximo, pois o seu sangue clamará a Deus por vingança, e no fim tu e os teus sentireis a justa ira de uma Divindade ofendida.

17.3 Porém, como Deus não proibiu os prazeres honestos e lícitos, poderás fazer com ousadia as operações que se seguem, sendo sempre especialmente necessário distinguir entre o bem e o mal, para escolher o primeiro e evitar o segundo; e é por isso que te ordeno que estejas atento a tudo o que está contido neste meu Testamento.

Une Sacra · edição 1.7 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

LIVRO I, CAPÍTULO IX — DO EXPERIMENTO DAS COISAS FURTADAS, E DE COMO SE DEVE FAZÊ-LO

✦

1 Meu filho amado, se deparares com algum furto, farás como se ordena a seguir, e com a ajuda de Deus encontrarás o que foi levado.

2 Se nesta operação as horas e os dias não forem ordenados de outro modo, deves recorrer ao que já foi dito. Mas, antes de começar qualquer operação para recuperar coisas furtadas, depois de feitas todas as preparações necessárias, dirás a oração seguinte:—

A ORAÇÃO.

4 Ateh Adonai Elohim Asher Ha-Shamain Ve-Ha-Aretz, etc.

5 Tu, ó Senhor, que fizeste o Céu e a Terra e os mediste na palma da mão; Tu que estás sentado sobre os Querubins e os Serafins, nas alturas onde o entendimento humano não pode penetrar; Tu que criaste todas as coisas pela Tua ação, em cuja Presença estão os Seres Viventes, dos quais quatro são maravilhosamente alados, que têm seis asas e clamam sem cessar: "QADOSCH, QADOSCH, QADOSCH, ADONAI ELOHIM TZABAOTH, o Céu e a Terra estão cheios da Tua glória"; ó Senhor Deus, Tu que expulsaste Adão do Paraíso Terrestre e puseste os Querubins para guardar a Árvore da Vida, Tu és o Senhor que sozinho faz maravilhas; mostra, eu Te rogo, a Tua Grande Misericórdia, pela Santa Cidade de Jerusalém, pelo Teu maravilhoso Nome de quatro letras, que são YOD, HE, VAU, HE, e pelo Teu Santo e Admirável Nome, dá-

me o poder e a virtude que me permitam realizar este experimento e chegar ao fim desejado desta operação; por Ti, que és a Vida e a quem pertence a Vida pelos séculos eternos. Amém.

6 Depois disso, perfuma e incensa o lugar com bons aromas e odores suaves. O dito lugar deve ser puro, limpo, livre de interrupção ou perturbação e próprio para a obra, como mostraremos adiante. Então asperge o dito lugar com Água consagrada, como se dispõe no capítulo dos Círculos.

7 Preparada assim a operação, recitarás a conjuração necessária para este experimento, no fim da qual dirás o seguinte:—

8 Ó Pai e Senhor Todo-Poderoso, que olhas os Céus, a Terra e o Abismo, concede-me misericordiosamente, pelo Teu Santo Nome escrito com quatro letras, YOD, HE, VAU, HE, que por este exorcismo eu obtenha virtude; Tu que és IAH, IAH, IAH, concede que pelo Teu poder estes Espíritos descubram o que pedimos e esperamos encontrar, e que nos mostrem e declarem as pessoas que cometeram o furto e onde podem ser encontradas.

9 Eu vos conjuro de novo, ó Espíritos acima nomeados, por todos os Nomes ditos, pelos quais tremem todas as coisas criadas, que me mostreis abertamente (ou a esta criança aqui presente conosco) as coisas que buscamos.

10 Feitas estas coisas, eles te farão ver claramente o que buscas. Nota que o Exorcista, ou Mestre da Arte, deve ser tal como se ordena no capítulo do Exorcista e dos seus Companheiros; e, se neste experimento for preciso escrever caracteres ou Nomes, farás o que se deve observar quanto à pena, à tinta e ao papel, como se prescreve devidamente nos capítulos sobre eles.

11 Pois, se não atentares para estas coisas, nem realizarás o que desejas nem chegarás ao fim desejado.

COMO SABER QUEM COMETEU UM FURTO.

13 Toma uma peneira e pendura-a por um pedaço de corda com que um homem tenha sido enforcado, a qual deve ser presa em volta da circunferência do aro. Dentro do aro escreve com sangue, nas suas quatro divisões, os caracteres dados na Figura 4.

13.2 Depois disso toma uma bacia de latão perfeitamente limpa, que encherás de água de fonte, e, tendo pronunciado estas palavras: DIES MIES YES-CHET BENE DONE FET DONNIMA METEMAUZ, faz a peneira girar com a mão esquerda e, ao mesmo tempo, gira com a mão direita a água da bacia em sentido contrário, mexendo-a com um raminho de louro verde.

13.3 Quando a água se aquietar e a peneira já não girar, olha fixamente para a água, e verás a forma daquele que cometeu o furto; e, para que o reconheças mais facilmente, marcá-lo-ás em alguma parte do rosto com a Espada Mágica da Arte; pois o sinal que com ela tiveres cortado na água será de fato encontrado depois na sua própria pessoa.

O MODO DE FAZER GIRAR A PENEIRA, PARA QUE SAIBAS QUEM COMETEU O FURTO.

15 Toma uma peneira e crava na parte de fora do aro as pontas abertas de uma tesoura, e, apoiando os anéis da dita tesoura aberta nas unhas dos polegares de duas pessoas, diga uma delas a oração seguinte:—

ORAÇÃO.

17 DIES MIES YES-CHET BENE DONE FET DONNIMA METEMAUZ; ó Senhor, que livraste a santa Susana de uma falsa acusação de crime; ó Senhor, que livraste a santa Tecla; ó Senhor, que salvaste o santo Daniel da cova dos

leões e os Três Jovens da fornalha de fogo ardente, liberta o inocente e revela o culpado.

18 Depois disso, pronuncie ele ou ela em voz alta os nomes e sobrenomes de todas as pessoas que vivem na casa onde se cometeu o furto e que possam ser suspeitas de ter furtado as coisas em questão, dizendo:—

19 "Por São Pedro e São Paulo, tal pessoa não fez isto."

20 E responda a outra:

21 "Por São Pedro e São Paulo, ele (ou ela) não o fez."

22 Repita-se isso três vezes para cada pessoa nomeada e suspeita, e é certo que, ao nomear a pessoa que cometeu o furto ou fez o crime, a peneira girará por si mesma, sem que se possa detê-la, e por isso conhecerás o malfeitor.

Une Sacra · edição 1.7 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

LIVRO I, CAPÍTULO X — DO EXPERIMENTO DA INVISIBILIDADE, E DE COMO SE DEVE FAZÊ-LO

✦

1 SE quiseres fazer o experimento da invisibilidade, seguirás as instruções para ele. Se for necessário observar o dia e a hora, farás como se diz nos capítulos deles. Mas, se não precisares observar o dia e a hora como se marca no capítulo sobre eles, farás como se ensina no capítulo que o precede.

1.2 Se no curso do experimento for necessário escrever alguma coisa, deve-se fazer como se descreve nos capítulos correspondentes, com a pena, o papel e a tinta, ou o sangue, próprios. Mas, se a coisa tiver de ser realizada por invocação, antes das tuas conjurações dirás com devoção no teu coração:—

2 SCEABOLES, ARBARON, ELOHI, ELIMIGITH, HERENOBULCULE, METHE, BALUTH, TIMAYAL, VILLAQUIEL, TEVENI, YEVIE, FERETE, BACUHABA, GUVARIN; por Aquele por quem tendes império e poder sobre os homens, deveis realizar esta obra, para que eu possa ir e permanecer invisível.

3 E, se for necessário nesta operação traçar um Círculo, farás como se ordena no capítulo dos Círculos; e, se for necessário escrever caracteres etc., seguirás as instruções dadas nos respectivos capítulos.

4 Preparada assim esta operação, se houver uma conjuração especial a fazer, repeti-la-ás do modo próprio; se não, dirás a conjuração geral, no fim da qual acrescentarás as palavras seguintes:—

5 Ó tu, ALMIRAS, Mestre da Invisibilidade, com os teus Ministros CHEROG, MAITOR, TANGEDEM, TRANSIDIM, SUVANTOS, ABELAIOS, BORED, BELAMITH, CASTUMI, DABUEL: eu vos conjuro por Aquele que faz tremer a Terra e o Céu, que está sentado no Trono da Sua Majestade, que esta operação seja perfeitamente realizada segundo a minha vontade, de modo que, a qualquer momento que me aprouver, eu possa ficar invisível.

6 Eu te conjuro de novo, ó ALMIRAS, Chefe da Invisibilidade, a ti e aos teus Ministros, por Aquele por quem todas as coisas têm o seu ser, e por SATURIEL, HARCHIEL, DANIEL, BENIEL, ASSIMONEM, que venhas imediatamente aqui com todos os teus Ministros e realizes esta operação, como sabes que deve ser realizada, e que pela mesma operação me tornes invisível, de modo que ninguém me possa ver.

7 Para realizar, pois, a dita operação, deves preparar todas as coisas necessárias com o devido cuidado e diligência, e pô-las em prática com todas as cerimônias gerais e particulares dispostas para estes experimentos, e com todas as condições contidas nos nossos primeiro e segundo Livros. Também nessas operações repetirás devidamente as conjurações apropriadas, com todas as solenidades marcadas nos respectivos capítulos. Assim realizarás o experimento com segurança e sem impedimento, e assim o acharás verdadeiro.

8 Mas, ao contrário, se deixares escapar alguma destas coisas, ou se as desprezares, nunca poderás chegar ao fim proposto; como, por exemplo, não se entra facilmente numa cidade cercada por cima dos muros, mas pelas portas.

COMO TORNAR-SE INVISÍVEL.

10 Faz uma pequena imagem de cera amarela, em forma de homem, no mês de janeiro, no dia e na hora de Saturno, e nesse momento escreve com uma agulha, acima do alto da cabeça e no crânio, que terás levantado com destreza, o

caractere seguinte. (Ver a Figura 5.) Depois disso recolocarás o crânio na posição certa.

10.2 Escreverás então, numa pequena tira da pele de uma rã ou de um sapo que tenhas matado, as palavras e os caracteres seguintes. (Ver a Figura 6.) Irás então pendurar a dita figura, por um dos teus cabelos, na abóbada de uma caverna, à meia-noite, e, perfumando-a com o incenso próprio, dirás:—

11 METATRON, MELEKH, BEROTH, NOTH, VENIBBETH, MACH, e todos vós: eu te conjuro, ó Figura de cera, pelo Deus Vivo, que pela virtude destes Caracteres e palavras me tornes invisível onde quer que eu te leve comigo. Amém.

12 E, depois de incensá-la de novo, enterrá-la-ás no mesmo lugar, numa pequena caixa de pinho, e toda vez que quiseres passar ou entrar em algum lugar sem ser visto dirás estas palavras, levando a dita figura no bolso esquerdo:—

13 Vem a mim e nunca me deixes, aonde quer que eu vá.

14 Depois a levarás de volta com cuidado ao lugar mencionado e a cobrirás de terra até precisares dela de novo.

Une Sacra · edição 1.7 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

LIVRO I, CAPÍTULO XI — PARA IMPEDIR UM CAÇADOR DE MATAR QUALQUER CAÇA

✦

1 TOMA um pau de sabugueiro verde, de cujas duas pontas tirarás o miolo. Em cada ponta põe uma tira de pergaminho de pele de lebre, na qual terás escrito com sangue de galinha preta o caractere e a palavra seguintes. (Ver a Figura 7.)

1.2 Feitas duas destas tiras, põe uma em cada ponta do pau e fecha as aberturas com o miolo; depois, numa sexta-feira do mês de fevereiro, fumigarás o dito pau com o incenso adequado três vezes no ar e, tendo-o tirado dali, enterrá-lo-ás na terra debaixo de um sabugueiro.

1.3 Depois o porás no caminho por onde o caçador há de passar, e, uma vez que ele tenha passado por ele, não precisa esperar matar caça alguma naquele dia. Se quiseres enfeitiçá-lo uma segunda vez do mesmo modo, basta pôr de novo o pau no seu caminho; mas tem o cuidado de enterrá-lo de novo na terra debaixo de um sabugueiro, para poder tirá-lo dali toda vez que precisares, e de recolhê-lo cada vez logo que o caçador tiver passado.

Une Sacra · edição 1.7 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

LIVRO I, CAPÍTULO XII — COMO FAZER AS LIGAS MÁGICAS

✦

1 TOMA pele de cervo bastante para fazer duas ligas ocas em forma de tubo, mas antes de costurá-las escreverás, no lado da pele que ficava junto à carne, as palavras e os caracteres mostrados na Figura 8, com o sangue de uma lebre morta no dia 25 de junho; e, tendo enchido as ditas ligas com artemísia verde colhida também no dia 25 de junho antes do nascer do sol, porás nas duas pontas de cada uma o olho do peixe chamado barbo; e, quando quiseres usá-las, levantar-te-ás antes do nascer do sol e as lavarás num riacho de água corrente, e porás uma em cada perna, acima do joelho.

1.2 Depois disso tomarás uma vara curta de azinheira cortada no mesmo dia 25 de junho, voltar-te-ás na direção para onde queres ir, escreverás no chão o nome do lugar e, começando a viagem, verás que a terás feito em poucos dias e sem fadiga. Quando quiseres parar, basta dizer AMECH e bater o ar com a dita vara, e imediatamente estarás em terra firme.

Une Sacra · edição 1.7 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

LIVRO I, CAPÍTULO XIII — COMO FAZER O TAPETE MÁGICO PRÓPRIO PARA INTERROGAR AS INTELIGÊNCIAS, PARA OBTER RESPOSTA SOBRE QUALQUER ASSUNTO QUE SE QUEIRA SABER

✦

1 FAZ um tapete de lã branca e nova e, quando a Lua estiver cheia, no signo de Capricórnio e na hora do Sol, irás ao campo, longe de qualquer habitação humana, num lugar livre de toda impureza, e estenderás o tapete de modo que uma das suas pontas fique para o oriente e outra para o ocidente; e, tendo feito um Círculo do lado de fora, envolvendo-o, ficarás dentro, sobre a ponta voltada para o oriente, e, segurando a vara no ar para cada operação, chamarás MICHAEL; para o norte, RAPHAEL; para o ocidente, GABRIEL; e para o sul, MURIEL. Depois disso voltarás à ponta do Oriente e invocarás com devoção o Grande Nome AGLA, e tomarás essa ponta do tapete na mão esquerda; voltando-te então para o Norte, farás o mesmo, e assim, continuando pelas outras pontas do tapete, erguê-las-ás de modo que não toquem o chão; e, segurando-as assim levantadas e voltando-te de novo para o Oriente, dirás com grande veneração a oração seguinte:—

ORAÇÃO.

3 AGLA, AGLA, AGLA, AGLA; ó Deus Todo-Poderoso, que és a Vida do Universo e governas as quatro divisões da sua vasta forma pela força e pela virtude das Quatro Letras do Teu Santo Nome Tetragrammaton, YOD, HE, VAU, HE: abençoa no Teu Nome esta coberta que seguro, como abençoaste o

Manto de Elias nas mãos de Eliseu, para que, coberto pelas Tuas Asas, nada me possa ferir, como está dito: "Ele te cobrirá com as Suas Asas, e debaixo das Suas penas confiarás; a Sua verdade será o teu escudo e broquel."

4 Depois disso o dobrarás, dizendo estas palavras: RECABUSTIRA, CABUSTIRA, BUSTIRA, TIRA, RA, A; e o guardarás com cuidado para te servir quando precisares.

5 Quando desejares fazer as tuas perguntas, escolhe a noite de lua cheia ou de lua nova, e da meia-noite até o romper do dia. Irás ao lugar marcado, se for para descobrir um tesouro; se não, qualquer lugar servirá, desde que seja limpo e puro.

5.2 Tendo tido a precaução, na véspera, de escrever numa tira de pergaminho virgem tingida de azul-celeste, com uma pena feita de pena de pomba, este caractere e este Nome (ver a Figura 9), tomando o tapete, cobrirás com ele a cabeça e o corpo e, tomando o incensário com fogo novo dentro, colocá-lo-ás no lugar próprio ou sobre ele, e lançarás nele um pouco de incenso.

5.3 Então te prostrarás no chão, com o rosto voltado para a terra, antes que o incenso comece a fumegar, mantendo o fogo dele debaixo do tapete, segurando a vara em pé, contra a qual apoiarás o queixo; segurarás com a mão direita a dita tira de pergaminho contra a testa e dirás as palavras seguintes:—

6 VEGALE, HAMICATA, UMSA, TERATA, YEH, DAH, MA, BAXASOXA, UN, HORAH, HIMESERE; ó Deus, o Imenso, envia-me a Inspiração da Tua Luz, faz-me descobrir a coisa secreta que Te peço, seja tal ou tal coisa, faz-me buscá-la com o auxílio dos Teus santos ministros RAZIEL, TZAPHNIEL, MATMONIEL; eis que desejaste a verdade nos jovens, e na coisa escondida me farás conhecer a sabedoria. RECABUSTIRA, CABUSTIRA, BUSTIRA, TIRA, RA, A, KARKAHITA, KAHITA, HITA, TA.

7 E ouvirás distintamente a resposta que tiveres buscado.

Une Sacra · edição 1.7 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

LIVRO I, CAPÍTULO XIV — COMO TORNAR-TE SENHOR DE UM TESOURO POSSUÍDO PELOS ESPÍRITOS

✦

1 SENDO a Terra habitada, como já te disse, por um grande número de Seres Celestes e Espíritos, que pela sua sutileza e previsão conhecem os lugares onde estão escondidos tesouros; e visto que muitas vezes acontece que os homens que empreendem a busca desses tesouros são molestados e às vezes mortos pelos ditos Espíritos, que se chamam Gnomos — o que, contudo, não se faz pela avareza desses Gnomos, pois um Espírito é incapaz de possuir coisa alguma, não tendo sentidos materiais com que a pôr em uso, mas porque esses Espíritos, que são inimigos das paixões, o são igualmente da avareza, à qual os homens são tão inclinados; e, prevendo os maus fins em que esses tesouros serão empregados, têm algum interesse e objetivo em manter a terra na sua condição de preço e valor, pois são os seus habitantes; e, quando perturbam ligeiramente os que trabalham nesses tesouros, é um aviso que lhes dão para que deixem a obra; e, se acontecer que a importunidade gananciosa desses trabalhadores os obrigue a continuar apesar dos avisos, os Espíritos, irritados por serem desprezados, muitas vezes matam os trabalhadores.

2 Mas sabe, ó meu filho, que, desde o momento em que tiveres a sorte de ser familiar a tais espécies de Espíritos e puderes, por meio do que te ensinei, fazê-los submeter-se às tuas ordens, eles terão prazer em dar-te e em fazer-te participante daquilo que possuem inutilmente, desde que o teu objetivo e fim seja fazer bom uso disso.

O MODO DE FAZER A OPERAÇÃO.

4 Num domingo antes do nascer do sol, entre 10 de julho e 20 de agosto, quando a lua estiver no signo de Leão, irás ao lugar onde souberes, pela interrogação das Inteligências ou de outro modo, que há um tesouro; ali descreverás com a Espada da Arte Mágica um Círculo de tamanho suficiente para abrir a terra, conforme a natureza do terreno permitir; três vezes durante o dia o incensarás com o incenso próprio do dia; depois disso, vestido com as roupas próprias da operação, suspenderás de algum modo, por meio de um engenho, logo acima da abertura, uma lâmpada cujo azeite deve estar misturado com a gordura de um homem que tenha morrido no mês de julho, e cujo pavio seja feito do pano em que ele foi enterrado. Tendo-a acendido com fogo novo, fortalecerás os trabalhadores com um cinto de pele de cabra recém-morta, no qual estarão escritas, com o sangue do morto de quem tiveres tirado a gordura, estas palavras e caracteres (ver a Figura 10); e os porás a trabalhar em segurança, avisando-os de que de modo algum se perturbem com os espectros que virão, mas trabalhem com ousadia.

5 Caso não possam terminar o trabalho num só dia, toda vez que tiverem de deixá-lo farás com que ponham uma cobertura de madeira sobre a abertura e, por cima da cobertura, cerca de seis polegadas de terra; e assim continuarás até o fim, estando sempre presente com as roupas da Arte e com a Espada Mágica durante a operação. Depois disso repetirás esta oração

ORAÇÃO.

7 ADONAI, ELOHIM, EL, EHEIEH ASHER EHEIEH, Príncipe dos Príncipes, Existência das Existências, tem misericórdia de mim e volta os Teus olhos para o Teu servo (N.), que Te invoca com toda a devoção e Te suplica, pelo Teu Santo e tremendo Nome Tetragrammaton, que sejas propício e ordenes aos

Teus Anjos e Espíritos que venham estabelecer a sua morada neste lugar; ó vós, Anjos e Espíritos das Estrelas, ó todos vós, Anjos e Espíritos Elementares, ó todos vós, Espíritos presentes diante da Face de Deus: eu, Ministro e servo fiel do Altíssimo, vos conjuro, e que o próprio Deus, a Existência das Existências, vos conjure a vir e estar presentes nesta operação; eu, servo de Deus, vos suplico humildissimamente. Amém.

8 Depois de fazer os trabalhadores encherem o buraco, darás licença aos Espíritos para partir, agradecendo-lhes o favor que te fizeram e dizendo:—

A LICENÇA PARA PARTIR.

10 Ó vós, bons e felizes Espíritos, agradecemo-vos os benefícios que acabamos de receber da vossa generosa bondade; parti em paz para governar o Elemento que Deus destinou para a vossa morada. Amém.

Une Sacra · edição 1.7 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

LIVRO I, CAPÍTULO XV — DO EXPERIMENTO DE BUSCAR FAVOR E AMOR

✦

1 SE quiseres fazer o experimento de buscar favor e amor, observa de que modo o experimento deve ser feito; e, se depender do dia e da hora, faze-o no dia e na hora requeridos, como encontrarás no capítulo das horas; e, se for um experimento que exija escrita, escreverás como se diz no capítulo sobre isso; e, se for com laços penais, pactos e fumigações, então incensarás com um perfume adequado, como se diz no capítulo das sufumigações; e, se for necessário aspergi-lo com água e hissopo, seja como no capítulo sobre isso; do mesmo modo, se tal experimento exigir caracteres, nomes ou coisas semelhantes, escrevam-se esses nomes como no capítulo sobre a escrita dos caracteres, e põe-se a coisa num lugar limpo, como se disse. Então repetirás sobre ela a oração seguinte:—

A ORAÇÃO.

3 Ó ADONAI, Deus santíssimo, justíssimo e poderosíssimo, que fizeste todas as coisas pela Tua Misericórdia e Justiça, das quais estás cheio, concede-nos que sejamos achados dignos de que este experimento seja consagrado e perfeito, para que saia do Teu Santíssimo Assento, ó ADONAI, a Luz que nos obtenha favor e amor. Amém.

4 Dito isso, porás a coisa em seda limpa e a enterrarás por um dia e uma noite no cruzamento de quatro caminhos; e, sempre que quiseres obter alguma graça ou favor de alguém, toma-a, depois de consagrá-la devidamente segundo

a regra, e põe-na na mão direita, e pede o que quiseres, que não te será negado. Mas, se não fizeres o experimento com cuidado e corretamente, certamente não terás êxito de modo algum.

5 Para obter graça e amor, escreve as palavras seguintes

6 SATOR, AREPO, TENET, OPERA, ROTAS, IAH, IAH, IAH, ENAM, IAH, IAH, IAH, KETHER, CHOKMAH, BINAH, GEDULAH, GEBURAH, TIPHERETH, NETZACH, HOD, YESOD, MALKUTH, ABRAHAM, ISAAC, JACOB, SHADRACH, MESHACH, ABEDNEGO, estai todos presentes em meu auxílio e para tudo o que eu desejar obter.

7 Escritas devidamente essas palavras, como acima, também verás realizado o teu desejo.

Une Sacra · edição 1.7 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

LIVRO I, CAPÍTULO XVI — COMO SE DEVEM PREPARAR AS OPERAÇÕES DE ZOMBARIA, INVISIBILIDADE E ENGANO

✦

1 OS experimentos relativos a truques, zombarias e enganos podem fazer-se de muitos modos. Quando quiseres praticar estes experimentos em relação a alguma pessoa, observarás o dia e a hora, como já dissemos. Se for necessário escrever caracteres ou palavras, deve-se fazê-lo em papel virgem, como mostraremos mais adiante.

1.2 Quanto à tinta, se não for ordenada especialmente nesta operação, convém usar o sangue de um morcego, com a pena e a agulha da Arte. Mas, antes de descrever ou escrever os caracteres ou nomes, devem-se observar todas as regras necessárias, dadas nos capítulos próprios; e, tendo seguido todas elas com cuidado, pronunciarás em voz alta as palavras seguintes:—

2 ABAC, ALDAL, IAT, HUDAC, GUTHAC, GUTHOR, GOMEH, TISTATOR, DERISOR, DESTATUR, vinde aqui todos vós que amais os tempos e lugares onde se praticam toda espécie de zombarias e enganos. E vós que fazeis as coisas desaparecer e as tornais invisíveis, vinde aqui enganar todos os que olham estas coisas, para que sejam enganados e pareçam ver o que não veem e ouvir o que não ouvem, para que os seus sentidos sejam enganados e contemplem o que não é verdadeiro.

3 Vinde, pois, aqui e permanecei, e consagrai este encantamento, pois Deus, o Senhor Todo-Poderoso, vos destinou a isso.

4 Quando este experimento estiver completo deste modo, na hora e no tempo que mostramos e ensinamos, também as palavras acima, ABAC, ALDAL etc., devem ser escritas com a pena, como se ordena adiante; mas, se o experimento for feito de outro modo, ainda assim dirás sempre as ditas palavras, e elas devem ser repetidas como se deu acima.

5 Se praticares estas coisas deste modo, corretamente, chegarás ao efeito das tuas operações e experimentos, pelos quais poderás enganar facilmente os sentidos.

Une Sacra · edição 1.7 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

LIVRO I, CAPÍTULO XVII — COMO SE DEVEM PREPARAR OS EXPERIMENTOS E OPERAÇÕES EXTRAORDINÁRIOS

✦

1 FALAMOS nos capítulos anteriores dos experimentos e operações comuns, que é mais usual praticar e pôr em operação, e neles podes ver facilmente que te dissemos o bastante para a sua perfeição. Neste capítulo tratamos dos experimentos extraordinários e incomuns, que também se podem fazer de muitos modos.

2 Nem por isso devem os que querem pôr em prática tais experimentos e operações deixar de observar os dias e as horas, como se dispõe nos capítulos próprios, e devem estar providos de papel virgem e das outras coisas necessárias. Tendo preparado um experimento assim, dirás

ORAÇÃO.

4 Ó Deus, que criaste todas as coisas e nos deste discernimento para entender o bem e o mal; pelo Teu Santo Nome e por estes Santos Nomes:— IOD, IAH, VAU, DALETH, VAU, TZABAOTH, ZIO, AMATOR, CREATOR, concede, ó Senhor, que este experimento se torne verdadeiro e verídico nas minhas mãos pelo Teu Santo Selo, ó ADONAI, cujo reino e império permanecem eternamente e pelos Séculos dos Séculos. Amém.

5 Feito isso, farás o experimento, observando a sua hora, e perfumarás e incensarás como se dispõe no capítulo próprio, aspergindo com água exorcizada e fazendo todas as cerimônias e solenidades, como te instruiremos no Segundo

Livro da nossa Chave.

Une Sacra · edição 1.7 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

LIVRO I, CAPÍTULO XVIII — DOS SANTOS PENTÁCULOS OU MEDALHAS

✦

1 AS Medalhas ou Pentáculos, que fazemos para infundir terror nos Espíritos e reduzi-los à obediência, têm ademais esta virtude maravilhosa e excelente. Se invocares os Espíritos pela virtude destes Pentáculos, eles te obedecerão sem repugnância e, tendo-os contemplado, ficarão assombrados e os temerão, e vê-los-ás tão tomados de medo e terror que nenhum deles terá ousadia bastante para querer opor-se à tua vontade.

1.2 São também de grande virtude e eficácia contra todos os perigos da Terra, do Ar, da Água e do Fogo, contra o veneno bebido, contra toda espécie de enfermidades e necessidades, contra amarrações, sortilégios e feitiçarias, contra todo terror e medo; e, onde quer que te encontres, se estiveres armado com eles, estarás seguro todos os dias da tua vida.

2 Por meio deles adquirimos a graça e a boa vontade do homem e da mulher, o fogo se apaga, a água se detém, e todas as criaturas temem à vista dos Nomes que neles estão, e obedecem por esse temor.

3 Estes Pentáculos fazem-se geralmente do metal mais adequado à natureza do Planeta; e então não há necessidade de observar a regra das cores particulares. Devem ser gravados com o instrumento da Arte nos dias e horas próprios do Planeta.

4 Saturno rege o chumbo; Júpiter, o estanho; Marte, o ferro; o Sol, o ouro; Vênus, o cobre; Mercúrio, a mistura de metais; e a Lua, a prata.

5 Também podem ser feitos em papel virgem exorcizado, escrevendo neles com as cores adotadas para cada Planeta, conforme as regras já dadas nos capítulos próprios e segundo o Planeta com que o Pentáculo está em simpatia.

6 Por isso a Saturno se atribui a cor preta; Júpiter rege o azul celeste; Marte, o vermelho; o Sol, o ouro, ou a cor amarela ou cidrina; Vênus, o verde; Mercúrio, as cores mescladas; a Lua, a prata, ou a cor de terra argêntea.

7 A matéria de que se faz o Pentáculo deve ser virgem, nunca usada para outro fim; ou, se for metal, deve ser purificada pelo fogo.

8 Quanto ao tamanho dos Pentáculos, é arbitrário, desde que sejam feitos segundo as regras e com as solenidades requeridas, como se ordenou.

9 As virtudes dos Santos Pentáculos não te são menos vantajosas que o conhecimento dos segredos que já te dei; e deves ter cuidado especial, se os fizeres em pergaminho virgem, de usar as cores próprias; e, se os gravares em metal, de fazê-lo do modo que te foi ensinado; e assim terás a satisfação de vê-los produzir o efeito prometido. Mas, uma vez que esta Ciência não é uma ciência de argumento e raciocínio aberto, mas, ao contrário, é inteiramente misteriosa e oculta, não devemos discutir nem deliberar sobre estas coisas, e basta crer firmemente para podermos pôr em operação o que já foi ensinado.

10 Quando construíres estes Pentáculos e Caracteres, é necessário nunca esquecer o incenso, nem empregar coisa alguma além daquilo de que se faz menção.

11 É necessário, acima de tudo, estar atento à operação e nunca esquecer nem omitir as coisas que contribuem para o êxito que os Pentáculos e os Experimentos prometem, não tendo jamais em mente outra intenção senão a Glória de Deus, a realização dos teus desejos e a bondade para com o teu próximo.

12 Ademais, meu filho amado, ordeno-te que não enterres esta Ciência, mas que faças os teus amigos participantes dela, sob a ordem estrita, porém, de nunca profanar as coisas divinas; pois, se o fizeres, longe de te tornar amigo dos Espíritos, isso será apenas o meio de te levar à destruição.

13 Mas nunca deves esbanjar estas coisas entre os ignorantes, pois isso seria tão censurável como lançar pedras preciosas aos porcos; ao contrário, o conhecimento secreto deve passar de um Sábio a outro Sábio, pois deste modo o Tesouro dos Tesouros nunca cairá no esquecimento.

14 Adora e reverencia os Santíssimos Nomes de Deus que se encontram nestes Pentáculos e Caracteres, pois sem isso nunca poderás chegar ao fim de empresa alguma, nem realizar o Mistério dos Mistérios.

15 Acima de tudo, lembra-te de que, para fazer qualquer destas operações, deves estar puro de corpo e de mente, sem mancha, e não omitir nenhuma das preparações.

16 Esta Chave, cheia de Mistérios, foi-me revelada por um Anjo.

17 Maldito seja aquele que empreende a nossa Arte sem ter as qualidades requeridas para entender plenamente a nossa Chave; maldito seja aquele que invoca o Nome de Deus em vão, pois tal pessoa prepara para si os castigos que aguardam os incrédulos, pois Deus os abandonará e os relegará às profundezas do Inferno, entre os Espíritos impuros.

18 Pois Deus é grande e imutável, Ele foi desde sempre e permanecerá até o fim dos Séculos.

19 MALDITO SEJA AQUELE QUE TOMA EM VÃO O NOME DE DEUS! MALDITO SEJA AQUELE QUE USA ESTE CONHECIMENTO PARA UM FIM MAU, SEJA ELE MALDITO NESTE MUNDO E NO MUNDO

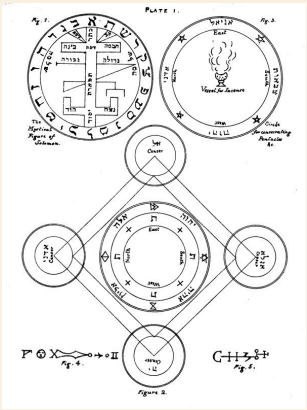
QUE HÁ DE VIR. AMÉM. SEJA ELE MALDITO PELO NOME QUE BLASFEMOU!

FIM DO PRIMEIRO LIVRO

Une Sacra · edição 1.7 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

A ORDEM DOS PENTÁCULOS

✦



[1] (1.) Sete Pentáculos consagrados a Saturno = Preto.

[2] (2.) Sete Pentáculos consagrados a Júpiter = Azul.

[3] (3.) Sete Pentáculos consagrados a Marte = Vermelho.

[4] (4.) Sete Pentáculos consagrados ao Sol = Amarelo.

[5] (5.) Cinco Pentáculos consagrados a Vênus = Verde.

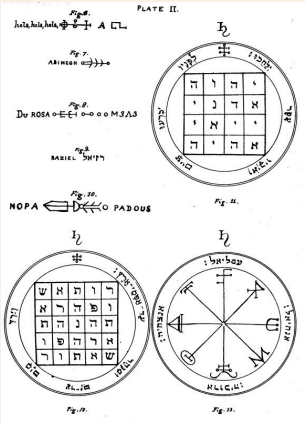
[6] (6.) Cinco Pentáculos consagrados a Mercúrio = Cores mescladas.

[7] (7.) Seis Pentáculos consagrados à Lua = Prata.

Une Sacra · edição 1.7 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

PRANCHA II — PENTÁCULOS DE SATURNO

✦



[1] Figura 11.— O Primeiro Pentáculo de Saturno.— Este Pentáculo é de grande valor e utilidade para infundir terror nos Espíritos. Por isso, quando lhes é mostrado, eles se submetem e, ajoelhando-se na terra diante dele, obedecem.

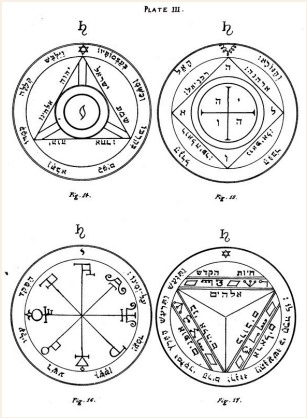
[2] Figura 12.— O Segundo Pentáculo de Saturno.— Este Pentáculo é de grande valor contra as adversidades, e de uso especial para reprimir a soberba dos Espíritos.

[3] Figura 13.— O Terceiro Pentáculo de Saturno.— Este deve ser feito dentro do Círculo Mágico, e é bom para usar à noite, quando invocas os Espíritos da natureza de Saturno.

Une Sacra · edição 1.7 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

PRANCHA III — PENTÁCULOS DE SATURNO

✦



[1] Figura 14.— O Quarto Pentáculo de Saturno.— Este Pentáculo serve principalmente para executar todos os experimentos e operações de ruína, destruição e morte. E, quando é feito com plena perfeição, serve também para os Espíritos que trazem notícias, quando os invocas do lado do Sul.

[2] Figura 15.— O Quinto Pentáculo de Saturno.— Este Pentáculo defende os que invocam os Espíritos de Saturno durante a noite, e afugenta os Espíritos que guardam tesouros.

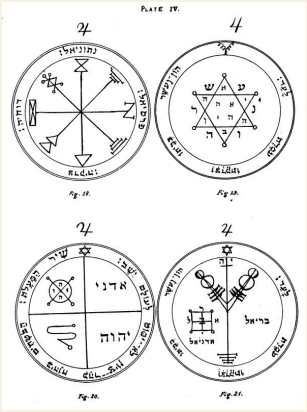
[3] Figura 16.— O Sexto Pentáculo de Saturno.— Em volta deste Pentáculo cada Nome está simbolizado como deve ser. A pessoa contra quem o pronunciares será possuída por Demônios.

[4] Figura 17.— O Sétimo e Último Pentáculo de Saturno.— Este Pentáculo é próprio para provocar terremotos, pois o poder de cada ordem de Anjos aqui invocada basta para fazer tremer todo o Universo.

Une Sacra · edição 1.7 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

PRANCHA IV — PENTÁCULOS DE JÚPITER

✦



[1] Figura 18.— O Primeiro Pentáculo de Júpiter.— Este serve para invocar os Espíritos de Júpiter, em especial aqueles cujos Nomes estão escritos em volta do Pentáculo, entre os quais Parasiel é o Senhor e Mestre dos Tesouros e ensina como tornar-se dono dos lugares onde eles estão.

[2] Figura 19.— O Segundo Pentáculo de Júpiter.— Este é próprio para adquirir glória, honras, dignidades, riquezas e toda espécie de bens, junto com grande tranquilidade de espírito; também para descobrir tesouros e afugentar os Espíritos que os guardam. Deve ser escrito em papel ou pergaminho virgem, com a pena da andorinha e o sangue da coruja.

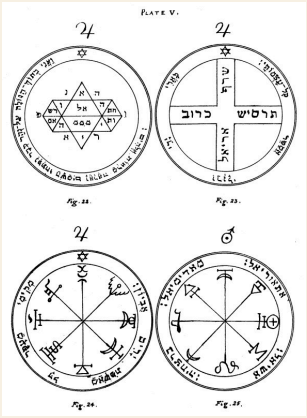
[3] Figura 20.— O Terceiro Pentáculo de Júpiter.— Este defende e protege os que invocam e fazem vir os Espíritos. Quando aparecerem, mostra-lhes este Pentáculo, e imediatamente obedecerão.

[4] Figura 21.— O Quarto Pentáculo de Júpiter.— Serve para adquirir riquezas e honra e para possuir muitos bens. O seu Anjo é Bariel. Deve ser gravado em prata no dia e na hora de Júpiter, quando ele estiver no signo de Câncer.

Une Sacra · edição 1.7 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

PRANCHA V — PENTÁCULOS DE JÚPITER E DE MARTE

✦



[1] Figura 22.— O Quinto Pentáculo de Júpiter.— Este tem grande poder. Serve para visões seguras. Jacó, armado com este Pentáculo, contemplou a escada que chegava até o céu.

[2] Figura 23.— O Sexto Pentáculo de Júpiter.— Serve de proteção contra todos os perigos terrenos, olhando-o cada dia com devoção e repetindo o versículo que o rodeia. Assim nunca perecerás.

[3] Figura 24.— O Sétimo e último Pentáculo de Júpiter.— Tem grande poder contra a pobreza, se o contemplares com devoção, repetindo o versículo. Serve, ademais, para afugentar os Espíritos que guardam tesouros e para descobri-los.

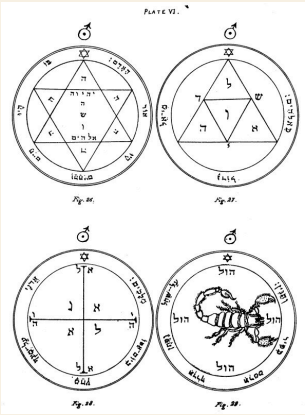
MARTE.

[5] Figura 25.— O Primeiro Pentáculo de Marte.— É próprio para invocar Espíritos da natureza de Marte, em especial os que estão escritos no Pentáculo.

Une Sacra · edição 1.7 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

PRANCHA VI — PENTÁCULOS DE MARTE

✦



[1] Figura 26.— O Segundo Pentáculo de Marte.— Este Pentáculo serve com grande êxito contra toda espécie de doenças, se for aplicado à parte afetada.

[2] Figura 27.— O Terceiro Pentáculo de Marte.— É de grande valor para provocar guerra, ira, discórdia e hostilidade; também para resistir aos inimigos e infundir terror nos Espíritos rebeldes; nele estão expressamente marcados os Nomes de Deus Todo-Poderoso.

[3] Figura 28.— O Quarto Pentáculo de Marte.— É de grande virtude e poder na guerra, por isso sem dúvida te dará a vitória.

[4] Figura 29.— O Quinto Pentáculo de Marte.— Escreve este Pentáculo em pergaminho ou papel virgem, porque é terrível para os Demônios, e à sua vista e aspecto eles te obedecerão, pois não podem resistir à sua presença.

Une Sacra · edição 1.7 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

PRANCHA VII — PENTÁCULOS DE MARTE E DO SOL

✦



[1] Figura 30.— O Sexto Pentáculo de Marte.— Tem tão grande virtude que, armado com ele, se fores atacado por alguém, não serás ferido nem machucado quando lutares com ele, e as próprias armas dele se voltarão contra ele.

[2] Figura 31.— O Sétimo e último Pentáculo de Marte.— Escreve-o em pergaminho ou papel virgem com o sangue de um morcego, no dia e na hora de Marte; e descobre-o dentro do Círculo, invocando os Demônios cujos Nomes nele estão escritos; e verás imediatamente granizo e tempestade.

[3] O SOL.

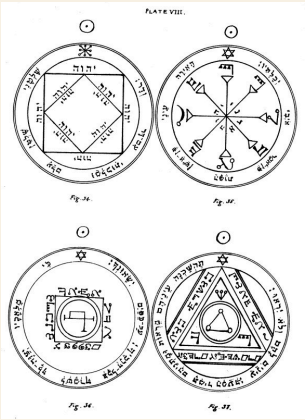
[4] Figura 32.— O Primeiro Pentáculo do Sol.— O Semblante de Shaddaï, o Todo-Poderoso, a cujo aspecto todas as criaturas obedecem e os Espíritos Angélicos fazem reverência de joelhos.

[5] Figura 33.— O Segundo Pentáculo do Sol.— Este Pentáculo, o anterior e o seguinte pertencem à natureza do Sol. Servem para reprimir a soberba e a arrogância dos Espíritos solares, que por natureza são completamente soberbos e arrogantes.

Une Sacra · edição 1.7 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

PRANCHA VIII — PENTÁCULOS DO SOL

✦



[1] Figura 34.— O Terceiro Pentáculo do Sol.— Este serve, além (dos efeitos dos dois anteriores), para adquirir Reino e Império, para infligir perdas e para adquirir renome e glória, em especial pelo Nome de Deus, Tetragrammaton, que nele está contido doze vezes.

[2] Figura 35.— O Quarto Pentáculo do Sol.— Este serve para te permitir ver os Espíritos quando aparecem invisíveis aos que os invocam; porque, quando o tiveres descoberto, eles aparecerão imediatamente visíveis.

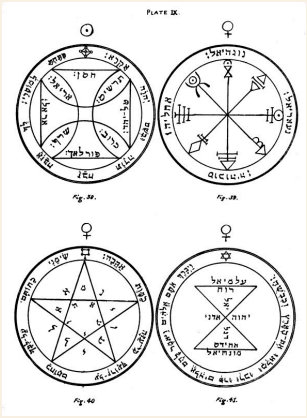
[3] Figura 36.— O Quinto Pentáculo do Sol.— Serve para invocar os Espíritos que podem transportar-te de um lugar a outro, por uma grande distância e em pouco tempo.

[4] Figura 37.— O Sexto Pentáculo do Sol.— Serve excelentemente para a operação de invisibilidade, quando feito corretamente.

Une Sacra · edição 1.7 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

PRANCHA IX — PENTÁCULOS DO SOL E DE VÊNUS

✦



[1] Figura 38.— O Sétimo e último Pentáculo do Sol.— Se alguém estiver por acaso preso ou detido em grilhões de ferro, na presença deste Pentáculo, que deve ser gravado em ouro no dia e na hora do Sol, será imediatamente libertado e posto em liberdade.

VÊNUS.

[3] Figura 39.— O Primeiro Pentáculo de Vênus.— Este e os seguintes servem para dominar os Espíritos de Vênus, em especial os que nele estão escritos.

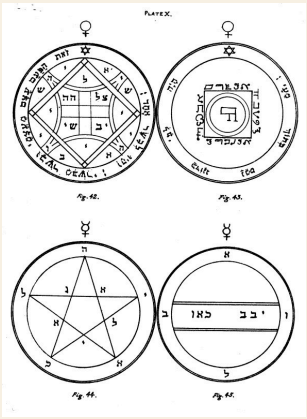
[4] Figura 40.— O Segundo Pentáculo de Vênus.— Estes Pentáculos são também próprios para obter graça e honra, para todas as coisas que pertencem a Vênus e para realizar nisso todos os teus desejos.

[5] Figura 41.— O Terceiro Pentáculo de Vênus.— Este, se for apenas mostrado a alguma pessoa, serve para atrair o amor. O seu Anjo, Monachiel, deve ser invocado no dia e na hora de Vênus, à uma hora ou às oito.

Une Sacra · edição 1.7 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

PRANCHA X — PENTÁCULOS DE VÊNUS E DE MERCÚRIO

✦



[1] Figura 42.— O Quarto Pentáculo de Vênus.— É de grande poder, pois obriga os Espíritos de Vênus a obedecer e a fazer vir no mesmo instante a ti qualquer pessoa que desejares.

[2] Figura 43.— O Quinto e último Pentáculo de Vênus.— Quando é apenas mostrado a qualquer pessoa, incita e excita maravilhosamente ao amor.

MERCÚRIO.

[4] Figura 44.— O Primeiro Pentáculo de Mercúrio.— Serve para invocar os Espíritos que estão sob o Firmamento.

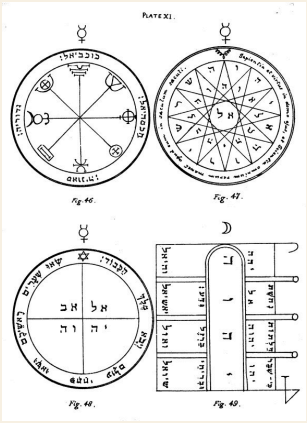
[5] Figura 45.— O Segundo Pentáculo de Mercúrio.— Os Espíritos aqui escritos servem para realizar e conceder coisas que são contrárias à ordem da Natureza e que não estão contidas em nenhum outro título. Respondem com facili-

dade, mas só com dificuldade podem ser vistos.

Une Sacra · edição 1.7 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

PRANCHA XI — PENTÁCULOS DE MERCÚRIO E DA LUA

✦



[1] Figura 46.— O Terceiro Pentáculo de Mercúrio.— Este e o seguinte servem para invocar os Espíritos sujeitos a Mercúrio, em especial os que estão escritos neste Pentáculo.

[2] Figura 47.— O Quarto Pentáculo de Mercúrio.— Este é ainda próprio para adquirir o entendimento e o conhecimento de todas as coisas criadas, para buscar e penetrar nas coisas ocultas, e para ordenar aos Espíritos chamados Allatori que façam embaixadas. Eles obedecem muito prontamente.

[3] Figura 48.— O Quinto e Último Pentáculo de Mercúrio.— Este comanda os Espíritos de Mercúrio e serve para abrir portas, de qualquer modo que estejam fechadas, e nada que encontre lhe pode resistir.

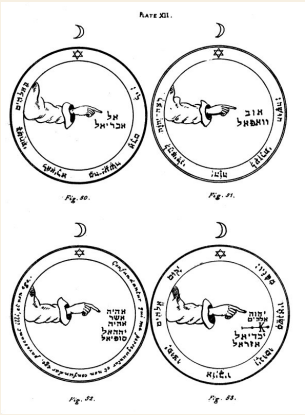
[4] A LUA.

[5] Figura 49.— O Primeiro Pentáculo da Lua.— Este e o seguinte servem para chamar e invocar os Espíritos da Lua; e serve ainda para abrir portas, de qualquer modo que estejam trancadas.

Une Sacra · edição 1.7 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

PRANCHA XII — PENTÁCULOS DA LUA

✦



[1] Figura 50.— O Segundo Pentáculo da Lua.— Este serve contra todos os perigos e riscos da água; e, se acontecer que os Espíritos da Lua provoquem e causem grande chuva e tempestades excessivas em volta do Círculo, para te assombrar e aterrorizar, ao mostrar-lhes este Pentáculo tudo cessará depressa.

[2] Figura 51.— O Terceiro Pentáculo da Lua.— Levado devidamente contigo numa viagem, se for feito corretamente, serve contra todos os ataques noturnos e contra toda espécie de perigo e risco da água.

[3] Figura 52.— O Quarto Pentáculo da Lua.— Este te defende de todas as feitiçarias más e de todo dano à alma ou ao corpo. O seu Anjo, Sophiel, dá o conhecimento da virtude de todas as ervas e pedras; e a quem o nomear, ele proporcionará o conhecimento de tudo.

[4] Figura 53.— O Quinto Pentáculo da Lua.— Serve para ter respostas em sonho. O seu Anjo, Iachadiel, serve para a destruição e a perda, assim como para a destruição dos inimigos. Podes também invocá-lo por Abdon e Dalé contra todos os fantasmas da noite e para chamar do Hades as almas dos mortos.

[5] Figura 54.— O Sexto e Último Pentáculo da Lua.— Este é maravilhosamente bom e serve excelentemente para provocar e causar chuvas fortes, se for gravado numa lâmina de prata; e, se for posto debaixo da água, enquanto ali permanecer haverá chuva. Deve ser gravado, desenhado ou escrito no dia e na hora da Lua.

Une Sacra · edição 1.7 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

LIVRO II — NOTA PRELIMINAR

✦

1 ESTA obra de Salomão divide-se em dois livros. No primeiro podes ver e saber como evitar erros nos experimentos, nas operações e nos próprios Espíritos. No segundo te é ensinado de que modo as Artes Mágicas podem ser conduzidas ao objetivo e ao fim propostos.

2 É por isso que deves ter grande atenção e cuidado para que esta Chave dos Segredos não caia nas mãos dos tolos, dos estúpidos e dos ignorantes. Pois aquele que a possui e se vale dela segundo as ordenações nela contidas não só poderá conduzir as Artes Mágicas ao seu fim proposto, mas, ainda que encontre nela certos erros, poderá corrigi-los.

3 Nenhuma arte ou operação deste gênero poderá alcançar o seu fim se o Mestre da Arte, ou Exorcista, não tiver esta obra completamente em seu poder, isto é, se não a entender por completo; pois sem isso nunca alcançará o efeito de operação alguma.

4 Por esta razão rogo e conjuro com insistência a pessoa em cujas mãos esta Chave dos Segredos vier a cair que não a comunique nem faça ninguém participante deste conhecimento, se não for fiel, nem capaz de guardar um segredo, nem perito nas Artes. E suplico humildissimamente ao seu possuidor, pelo Inefável Nome de Deus em quatro letras, YOD, HE, VAU, HE, e pelo Nome ADONAI, e por todos os outros Altíssimos e Santos Nomes de Deus, que estime esta obra tanto quanto a própria alma e que não faça nenhum homem tolo ou ignorante participante dela.

Une Sacra · edição 1.7 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

LIVRO II, CAPÍTULO I — EM QUE HORA, DEPOIS DE PREPARADAS TODAS AS COISAS NECESSÁRIAS, DEVEMOS LEVAR À PERFEIÇÃO O EXERCÍCIO DA ARTE

✦

1 OS dias e as horas já foram tratados, em geral, no Primeiro Livro. Agora é necessário notar em particular em que hora se deve dar realização e perfeição às Artes, estando previamente preparadas todas as coisas necessárias.

2 Se acontecer, pois, que tenhas empreendido alguma operação secreta para conversar com os Espíritos ou conjurá-los, na qual não estejam marcados o dia e a hora, pô-la-ás em execução nos dias e horas de Mercúrio, na décima sexta ou na vigésima terceira hora; mas será ainda melhor na oitava, que é a terceira da mesma noite, que se chama e significa "antes da manhã"; pois então poderás pôr em prática todas as Artes e Operações que se devem fazer, como te aprouver, de dia ou de noite, desde que tenham sido preparadas nas horas que lhes convêm, como já se disse.

2.2 Mas, quando não se especifica nem hora nem tempo de operação ou invocação, é então muito melhor fazer estes experimentos à noite, pois é mais fácil aos Espíritos aparecer no silêncio pacífico da noite do que durante o dia.

2.3 E deves observar inviolavelmente que, querendo invocar os Espíritos, de dia ou de noite, é necessário que isso se faça num lugar escondido, afastado, secreto, conveniente e próprio para tal Arte, onde nenhum homem frequente nem habite, como contaremos mais plenamente no lugar próprio.

3 Se, pois, operares acerca de alguma coisa que foi furtada, de qualquer modo que se faça e de qualquer modo que tenha sido preparada, é necessário praticá-la nos dias e horas da Lua, estando ela, se possível, crescente, e da primeira até a oitava hora do dia.

4 Mas, se for de noite, então deve ser na quinta ou na terceira hora; mas é melhor de dia do que de noite, pois a luz as justifica e as torna muito mais próprias para serem reveladas.

5 Mas, se as operações forem de invisibilidade, devem ser postas em prática na primeira, segunda e terceira hora de Marte, de dia. Mas, se de noite, até a terceira hora.

6 Se forem operações para buscar amor, graça ou favor, devem ser feitas até a oitava hora do mesmo dia, começando na primeira hora do Sol; e da primeira hora de Vênus até a primeira hora do mesmo dia de Vênus.

7 Quanto às operações de destruição e desolação, devemos praticá-las e pô-las em execução no dia de Saturno, na primeira hora, ou antes na oitava ou na décima quinta do dia; e da primeira até a oitava hora da noite.

8 Os experimentos de jogos, zombaria, engano, ilusão e invisibilidade devem ser feitos na primeira hora de Vênus e na oitava hora do dia; mas de noite, na terceira e na sétima.

9 Em todos os tempos de praticar e pôr em execução as Artes Mágicas, a Lua deve estar crescendo em luz e num número igual de graus com o Sol; e é muito melhor do primeiro quarto até a oposição, e a Lua deve estar num signo de fogo, em especial no do Carneiro ou no do Leão.

10 Por conseguinte, para executar estes experimentos de qualquer modo que seja, deve-se fazê-lo quando a Lua estiver clara e quando estiver crescendo em luz.

11 Para pôr em execução os de invisibilidade, depois de tudo devidamente preparado, a Lua deve estar no signo dos Peixes, nas horas próprias e convenientes, e deve estar crescendo em luz.

12 Os experimentos para buscar amor e favor, de qualquer modo que se deseje, terão êxito desde que tenham sido preparados nas horas próprias e que a Lua esteja crescendo em luz e no signo dos Gêmeos.

13 Tão exata preparação de dias e horas não é necessária para os que são adeptos da Arte, mas é extremamente necessária para os aprendizes e principiantes, pois os que foram pouco ou nada instruídos nisso e só começam a dedicar-se a esta Arte não têm tanta fé nos experimentos como os que são adeptos e os praticaram.

13.2 Mas, quanto aos principiantes, devem ter sempre os dias e as horas bem dispostos e apropriados à Arte. E os Sábios só devem observar os preceitos da Arte que são necessários, e, observando as outras solenidades necessárias, operarão com perfeita segurança.

14 É necessário, contudo, ter cuidado para que, quando tiveres preparado tu mesmo algum experimento para os dias e horas ordenados, ele seja feito com tempo claro, sereno, ameno e agradável, sem grande tempestade nem agitação do ar, que não deve estar perturbado por ventos. Pois, quando tiveres conjurado algum Espírito em alguma arte ou experimento, eles não virão quando o ar estiver perturbado ou agitado por ventos, visto que os Espíritos não têm carne nem ossos e são criados de substâncias diferentes.

15 Alguns são criados da Água.

16 Outros do Vento, ao qual se assemelham.

17 Alguns da Terra.

18 Alguns das Nuvens.

19 Outros dos Vapores Solares.

20 Outros da agudeza e da força do Fogo; e, quando são invocados ou chamados, vêm sempre com grande ruído e com a natureza terrível do fogo.

21 Quando se invocam os Espíritos criados da Água, vêm com grandes chuvas, trovões, granizo, relâmpagos, raios e coisas semelhantes.

22 Quando se invocam os Espíritos criados das Nuvens, vêm com grande deformidade, em forma horrível, para infundir medo ao Invocador, e com ruído extremamente grande.

23 Outros, que são formados do Vento, aparecem semelhantes a ele e com movimento extremamente rápido; e, sempre que aparecem os que são criados da Beleza, mostram-se em forma bela e agradável; ademais, sempre que chamares os Espíritos criados do Ar, virão com uma espécie de brisa suave.

24 Quando se invocam os Espíritos criados dos Vapores do Sol, vêm sob uma forma muito bela e excelente, mas cheios de soberba, vaidade e presunção. São engenhosos, e daí vem que estes últimos são todos especificados por Salomão no seu livro do ornamento, ou da beleza. Mostram grande ostentação e vanglória no traje e se alegram com muitos ornamentos; gabam-se de possuir a beleza mundana e toda espécie de ornamentos e enfeites. Só os invocarás com tempo sereno, ameno e agradável.

25 Os Espíritos criados do Fogo residem no oriente; os criados do Vento, no sul.

26 Nota, pois, que será muito melhor fazer os experimentos ou operações na direção do oriente, pondo em prática tudo o que for necessário voltado para esse ponto.

27 Mas, para todas as outras operações ou experimentos extraordinários, e para os de amor, serão muito mais eficazes voltados para o norte.

28 Atenta ainda que, toda vez que fizeres algum experimento, para levá-lo à perfeição com as solenidades requeridas, recomeçarás o experimento anterior, se fores interrompido nele, sem a preparação das horas nem outras solenidades.

29 Se por acaso acontecer que, tendo feito um experimento com a devida observância dos dias, horas e solenidades requeridas, o achares sem êxito, deve estar de algum modo falso, mal ordenado e defeituoso, e certamente terás falhado em alguma coisa; pois, se agires mal num único ponto, estes experimentos ou estas Artes não se verificarão.

30 Assim, deste capítulo depende toda esta Chave das Artes, Experimentos e Operações; e, embora toda solenidade seja devidamente observada, nenhum experimento se verificará se não conseguires penetrar o sentido deste capítulo.

Une Sacra · edição 1.7 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

LIVRO II, CAPÍTULO II — DE QUE MANEIRA O MESTRE DA ARTE DEVE CONSERVAR-SE, CONDUZIR-SE E GOVERNAR-SE

✦

1 AQUELE que quer dedicar-se a tão grande e tão difícil Ciência deve ter a mente livre de todos os negócios e de todas as ideias estranhas, de qualquer natureza que sejam.

2 Deve então examinar a fundo a Arte ou Operação que vai empreender e escrevê-la com ordem em papel reservado especialmente para isso, com as conjurações e exorcismos apropriados. Se houver alguma coisa a marcar ou a escrever, deve-se fazê-lo do modo especificado quanto ao papel, à tinta e à pena. Deve também observar em que dia e em que hora este experimento deve ser empreendido, que coisas é preciso preparar para ele, o que se deve acrescentar e o que se pode dispensar.

3 Preparadas essas coisas, é necessário que procures e arranjes algum lugar adequado onde se possam pôr em prática a Arte Mágica e os seus experimentos. Arranjadas e dispostas assim todas estas coisas, vá o Mestre da Arte a um lugar próprio e adequado, ou ao seu gabinete ou quarto secreto, se for conveniente para isso, e ali poderá dispor e pôr em ordem toda a operação; ou poderá usar qualquer outro lugar secreto conveniente para isso, desde que ninguém saiba onde fica e nenhum homem o possa ver quando estiver ali.

4 Depois disso deve despir-se inteiramente e ter preparado um banho, com água exorcizada do modo que descreveremos, para se banhar e se purificar nele do alto da cabeça até a planta dos pés, dizendo:—

5 Ó Senhor ADONAI, que me formaste, Teu servo indigno, à Tua Imagem e semelhança, de terra vil e abjeta, digna-Te abençoar e santificar esta Água, para que seja para a saúde e a purificação da minha alma e do meu corpo, de modo que nenhuma tolice ou engano tenha nela lugar algum.

6 Ó Deus Poderosíssimo e Inefável, que fizeste o Teu povo atravessar a pé enxuto o Mar Vermelho quando saiu da terra do Egito, concede-me a graça de ser purificado e regenerado de todos os meus pecados passados por esta Água, para que nenhuma impureza apareça em mim na Tua Presença.

7 Depois disso mergulharás completamente na Água e te enxugarás com uma toalha de linho branco limpo, e então porás sobre a carne as vestes de linho branco puro de que falaremos adiante.

8 Daí em diante, por três dias pelo menos, abster-te-ás de todas as conversas ociosas, vãs e impuras, e de toda espécie de impureza e pecado, como se mostrará no capítulo do jejum e da vigília. Cada dia recitarás a oração seguinte, pelo menos uma vez de manhã, duas perto do meio-dia, três à tarde, quatro ao anoitecer e cinco antes de te deitares para dormir; isto farás nos três dias seguintes:—

A ORAÇÃO.

HERACHIO, ASAC, ASACRO, BEDRIMULAEL, TILATH, ARABONAS, IERAHLEM, IDEODOC, ARCHARZEL, ZOPHIEL, BLAUTEL, BARACATA, EDONIEL, ELOHIM, EMAGRO, ABRAGATEH, SAMOEL, GEBURAHEL, CADATO, ERA, ELOHI, ACH-

SAH, EBMISHA, IMACHEDEL, DANIEL, DAMA, ELAMOS, IZACHEL, BAEL, SEGON, GEMON, DEMAS.

11 Ó Senhor Deus, que estás sentado sobre os Céus e olhas os Abismos embaixo, concede-me a Tua Graça, eu Te suplico, para que o que concebo na mente eu realize na minha obra, por Ti, ó Deus, Soberano Senhor de tudo, que vives e reinas pelos Séculos dos Séculos. Amém.

12 Passados esses três dias, deves ter todas as coisas prontas, como se disse, e depois disso um dia marcado e reservado. Será necessário esperares a hora em que deves começar a operação; mas, uma vez começada nessa hora, poderás continuá-la até o fim, visto que ela tira a sua força e virtude do seu começo, que se estende e se espalha pelas horas seguintes, de modo que o Mestre da Arte poderá completar a sua obra até chegar ao resultado desejado.

Une Sacra · edição 1.7 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

LIVRO II, CAPÍTULO III — COMO OS COMPANHEIROS OU DISCÍPULOS DO MESTRE DA ARTE DEVEM CONDUZIR-SE E GOVERNAR-SE

✦

1 QUANDO o Mestre da Arte quiser pôr em prática alguma operação ou experimento, em especial um de importância, deve primeiro considerar de que companheiros se servirá. Por isso, em toda operação cuja experiência deva realizar-se no Círculo, é bom ter três companheiros. E, se não puder ter companheiros, deve ao menos ter consigo um cão fiel e afeiçoado.

1.2 Mas, se lhe for absolutamente necessário ter companheiros, esses companheiros devem ser obrigados e ligados por juramento a fazer tudo o que o Mestre lhes ordenar e prescrever, e devem estudar, observar e guardar com cuidado, e estar atentos a tudo o que ouvirem.

1.3 Pois os que agirem de outro modo sofrerão e suportarão muitas dores e trabalhos e correrão muitos perigos, que os Espíritos lhes causarão e procurarão, e por essa causa às vezes até morrerão.

2 Estando então os Discípulos bem e plenamente instruídos e fortalecidos com um coração sábio e entendido, o Mestre tomará água exorcizada e entrará com os Discípulos num lugar secreto, purificado e limpo, onde os deve despir inteiramente; depois disso, derrame água exorcizada sobre as suas cabeças, fazendo-a correr do alto da cabeça até a planta dos pés, de modo a banhá-los completamente com ela; e, enquanto os banha assim, deve dizer:—

3 Sede regenerados, limpos e purificados, no Nome do Inefável, Grande e Eterno Deus, de todas as vossas iniquidades, e que a virtude do Altíssimo desça sobre vós e permaneça sempre convosco, para que tenhais o poder e a força de realizar os desejos do vosso coração. Amém.

4 Depois disso, vistam-se os Discípulos como o Mestre fez, e jejuem como ele por três dias, repetindo a mesma oração; ajam como ele e, na obra, sigam-no e obedeçam-lhe implicitamente em todas as coisas.

5 Mas, se o Mestre da Arte quiser ter um cão por companheiro, deve banhá-lo completamente com a água exorcizada do mesmo modo que os Discípulos, perfumá-lo com os odores e o incenso da Arte e repetir sobre ele a conjuração seguinte:—

6 Eu te conjuro, ó Criatura, sendo um cão, por Aquele que te criou; eu te banho e te perfumo no Nome do Altíssimo, Poderosíssimo e Eterno Deus, para que sejas o meu verdadeiro companheiro nesta operação e sejas também o meu amigo fiel em qualquer operação que eu fizer depois.

7 Mas, se quiser ter por companheiro um menino ou uma menina, o que será ainda melhor, deve prepará-los como preparou o cão; e deve aparar e cortar as unhas das suas mãos e dos seus pés, dizendo:—

8 Eu te conjuro, ó Criatura, sendo uma menina (ou um menino), pelo Altíssimo Deus, Pai de todas as criaturas, pelo Pai ADONAI ELOHIM e pelo Pai ELION, que não tenhas vontade nem poder de me esconder coisa alguma, nem de me ocultar a verdade em tudo o que eu te perguntar, e que me sejas obediente e fiel. Amém.

9 Purifique, limpe e lave de novo esta criança com a Água da Arte, dizendo:—

10 Sê regenerado, limpo e purificado, para que os Espíritos não te possam fazer mal nem habitar em ti. Amém.

11 Então perfuma a criança com odores, como acima.

12 Quando os companheiros estiverem assim preparados e dispostos, o Mestre poderá operar com segurança junto com eles, toda vez que lhe aprouver; e fará a sua operação com felicidade e alcançará o seu fim.

13 Mas, para a segurança da alma e do corpo, o Mestre e os companheiros devem ter diante do peito os Pentáculos, consagrados, cobertos com um véu de seda e perfumados com as fumigações próprias. Assegurados e animados por eles, poderão entrar no assunto sem medo nem terror, e estarão isentos e livres de todos os perigos e riscos, desde que obedeçam às ordens do Mestre e façam tudo o que ele lhes ordenar. Se agirem assim, todas as coisas correrão segundo os seus desejos.

14 Arranjado assim tudo, o Mestre deve ter cuidado para que os seus Discípulos estejam perfeitamente instruídos nas coisas que têm de fazer.

15 Estes companheiros ou discípulos devem ser três, sem contar o Mestre. Podem ser também em número de cinco, de sete ou de nove; mas de modo que obedeçam sempre implicitamente às ordens do seu Mestre; pois só assim todas as coisas terão bom êxito.

Une Sacra · edição 1.7 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

LIVRO II, CAPÍTULO IV — DO JEJUM, DOS CUIDADOS E DAS COISAS QUE SE DEVEM OBSERVAR

✦

1 QUANDO o Mestre da Arte quiser fazer as suas operações, tendo arranjado antes todas as coisas que é necessário observar e praticar, desde o primeiro dia do experimento é absolutamente necessário ordenar e prescrever cuidado e observância, abster-se de todas as coisas ilícitas e de toda espécie de impiedade, impureza, maldade ou imodéstia, tanto do corpo como da alma; como, por exemplo, comer e beber em excesso, e toda sorte de palavras vãs, bufonarias, maledicências, calúnias e outras conversas inúteis; mas, em vez disso, fazer boas obras, falar com honestidade, guardar uma estrita decência em todas as coisas, nunca perder de vista a modéstia no andar, na conversa, no comer e no beber e em todas as coisas; o que deve ser feito e observado sobretudo durante nove dias antes do começo da operação. Os Discípulos devem fazer o mesmo e pôr igualmente em prática todas as coisas que é necessário observar, se quiserem servir-se de todas estas operações e experimentos.

2 Mas, antes do começo da obra, é absolutamente necessário que o Mestre com os Discípulos repita a conjuração seguinte uma vez de manhã e duas à tarde:—

A CONJURAÇÃO.

4 Ó Senhor Deus Todo-Poderoso, sê propício a mim, mísero pecador, pois não sou digno de erguer os olhos ao céu por causa da iniquidade dos meus pecados e da multidão das minhas faltas.

4.2 Ó Pai compassivo e misericordioso, que não queres a morte do pecador, mas antes que ele se converta da sua maldade e viva, ó Deus, tem misericórdia de mim e perdoa todos os meus pecados; pois eu, indigno, Te suplico, ó Pai de todas as criaturas, Tu que és cheio de misericórdia e de compaixão, pela Tua grande bondade, que Te dignes conceder-me o poder de ver e conhecer estes Espíritos que desejo contemplar e invocar para que apareçam diante de mim e cumpram a minha vontade. Por Ti, que és Vencedor e és Bendito pelos Séculos dos Séculos. Amém.

5 Ó Senhor Deus, Pai Eterno, que estás sentado sobre os Querubins e os Serafins, que olhas a Terra e o Mar: a Ti ergo as mãos e imploro só o Teu auxílio, Tu que és o único cumprimento das boas obras, Tu que dás descanso aos que trabalham, que humilhas os soberbos, que és o Autor da Vida e o Destruidor da Morte; Tu és o nosso descanso, Tu és o Protetor dos que Te invocam; protege, guarda e defende-me neste assunto e nesta empresa que me proponho realizar, ó Tu que vives, reinas e permaneces pelos Séculos Eternos. Amém.

6 Durante os três últimos dias antes do começo desta ação, contentar-te-ás em comer apenas comida de jejum, e isso só uma vez por dia; e será ainda melhor se tomares apenas pão e água. Também te absterás de toda coisa impura, recitando a oração escrita acima.

6.2 E no último dia, quando quiseres começar a operação, ficarás o dia todo sem comer, e mais tarde irás a um lugar secreto, onde confessarás a Deus todos os teus pecados com o coração contrito. Também os Discípulos, junto com o Mestre, recitarão a mesma confissão em voz baixa mas distinta, como já se disse no Primeiro Livro.

7 Feito isso três vezes, com o coração devoto, puro e contrito, num lugar afastado dos homens, limpo e puro, onde não possas ser visto, tomando a água e o hissopo, dirás:—

8 Purifica-me, Senhor, com o hissopo, e ficarei puro; lava-me, e ficarei mais branco que a neve.

9 Depois disso, banha-te com a água exorcizada e veste de novo a roupa consagrada que tiraste; incensa-te e envolve-te em odores, como se dirá mais adiante, quando falarmos dos perfumes e das sufumigações.

10 Feito isso, irás ao lugar ordenado com os teus companheiros e, estando tudo preparado, farás o Círculo, como já se disse, com todas as outras cerimônias necessárias; então começarás a invocar os Espíritos pelos exorcismos; repetirás também de novo a confissão acima, como já se disse no Primeiro Livro. Depois disso, em sinal de emenda e de arrependimento, cada um beijará o outro.

11 Nota bem que, até este ponto, os Discípulos devem fazer as mesmas coisas que o Mestre.

12 Dê agora o Mestre as suas ordens aos Discípulos, prossiga o curso do experimento e trabalhe com toda a diligência para levá-lo à perfeição.

Une Sacra · edição 1.7 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

LIVRO II, CAPÍTULO V — DOS BANHOS, E DE COMO SE DEVEM PREPARAR

✦

1 O BANHO é necessário para todas as Artes Mágicas e Necromânticas; por isso, se quiseres fazer algum experimento ou operação, tendo arranjado todas as coisas necessárias a ele segundo os dias e horas próprios, irás a um rio ou riacho de água corrente, ou terás água morna pronta em algum grande vaso ou tina no teu gabinete secreto, e, enquanto tiras a roupa, repetirás os Salmos seguintes:— Salmos XIV ou LIII; XXVII; LIV; LXXXI; CV.

2 E, quando o Mestre estiver inteiramente despido, entre na água ou no banho e diga:—

O EXORCISMO DA ÁGUA.

4 Eu te exorcizo, ó Criatura da Água, por Aquele que te criou e te reuniu num só lugar para que aparecesse a terra seca, que descubras todos os enganos do Inimigo e lances fora de ti todas as impurezas e imundícies dos Espíritos do Mundo dos Fantasmas, para que não me façam mal, pela virtude de Deus Todo-Poderoso, que vive e reina pelos Séculos dos Séculos. Amém.

5 Então começarás a lavar-te bem no banho, dizendo:—

MERTALIA, MUSALIA, DOPHALIA, ONEMALIA, ZITANSEIA, GOLDAPHAIRA, DEDULSAIRA, GHEVIALAIRA, GHEMINAIRA, GEGROPHEIRA, CEDAHI, GILTHAR, GODIEB, EZOIIL, MUSIL, GRASSIL, TAMEN, PUERI, GODU, HUZNOTH, ASTA-

CHOTH, TZABAOTH, ADONAI, AGLA, ON, EL, TETRAGRAMMATON, SHEMA, ARESION, ANAPHAXETON, SEGILATON, PRIMEUMATON.

7 Todos esses Nomes repetirás duas ou três vezes, até estares inteiramente lavado e limpo; e, quando estiveres perfeitamente puro, sairás do banho e te aspergirás com água exorcizada, do modo descrito mais adiante, e dirás:—

8 Purifica-me, Senhor, com o hissopo, e ficarei limpo; lava-me, e ficarei mais branco que a neve.

9 Enquanto te vestes de novo, recitarás os Salmos seguintes: Salmos CII; LI; IV; XXX; CXIX, Mem, v. 97; CXIV; CXXVI; CXXXIX.

10 Depois disso recitarás a oração seguinte:—

ORAÇÃO.

12 EL, Forte e Maravilhoso, eu Te bendigo, eu Te adoro, eu Te glorifico, eu Te invoco, eu Te dou graças deste banho, para que esta Água possa lançar de mim toda impureza e concupiscência do coração, por Ti, ó Santo ADONAI; e que eu possa realizar todas as coisas por Ti, que vives e reinas pelos Séculos dos Séculos. Amém.

13 Depois disso toma o sal e abençoa-o deste modo:—

A BÊNÇÃO DO SAL.

15 A Bênção do Pai Todo-Poderoso esteja sobre esta Criatura de Sal, e seja lançada fora dela toda malignidade e impedimento, e entre nela todo o bem; pois sem Ti o homem não pode viver; por isso eu te abençoo e te invoco, para que me ajudes.

16 Então recitarás sobre o sal o Salmo CIII.

17 Depois, tomando os grãos do sal exorcizado, lançá-los-ás no dito banho; e de novo te despirás, pronunciando as palavras seguintes:—

IMANEL, ARNAMON, IMATO, MEMEON, RECTACON, MUOBOII, PALTELLON, DECAION, YAMENTON, YARON, TATONON, VAPHORON, GARDON, EXISTON, ZAGVERON, MOMERTON, ZARMESITON, TILEION, TIXMION.

19 Depois disso entrarás uma segunda vez no banho e recitarás os Salmos CIV e LXXXI.

20 Então sairás do banho e te vestirás como antes com roupas de linho limpas e brancas, e por cima delas porás as vestes de que falaremos no capítulo próprio; e, assim vestido, irás terminar a tua obra.

21 Os Discípulos devem lavar-se do mesmo modo e com as mesmas solenidades.

Une Sacra · edição 1.7 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

LIVRO II, CAPÍTULO VI — DAS VESTES E DOS CALÇADOS DA ARTE

✦

1 AS vestes exteriores que o Mestre da Arte deve usar devem ser de linho, assim como as que usa por baixo delas; e, se tiver meios, devem ser de seda. Se forem de linho, o fio de que são feitas deve ter sido fiado por uma donzela.

2 Os caracteres mostrados na Figura 55 devem ser bordados no peito, com a agulha da Arte, em seda vermelha.

3 Os calçados devem ser também brancos, e neles se devem traçar do mesmo modo os caracteres da Figura 56.

4 Os sapatos ou botas devem ser feitos de couro branco, no qual se devem marcar os Sinais e Caracteres da Arte. Estes calçados devem ser feitos durante os dias de jejum e abstinência, isto é, durante os nove dias reservados antes do começo da operação, durante os quais também se devem preparar, polir, lustrar e limpar os instrumentos necessários.

5 Ademais, o Mestre da Arte deve ter uma coroa feita de papel virgem, na qual devem estar escritos estes quatro Nomes: YOD, HE, VAU, HE, na frente; ADONAI, atrás; EL, à direita; e ELOHIM, à esquerda. (Ver a Figura 57.) Estes Nomes devem ser escritos com a tinta e a pena da Arte, de que falaremos no capítulo próprio. Também os Discípulos devem ter cada um uma coroa de papel virgem, na qual se devem marcar em escarlate estes símbolos divinos. (Ver a Figura 58.)

6 Atenta também para que, ao vestires as ditas vestes, recites estes Salmos:— Salmos XV; CXXXI; CXXXVII; CXVII; LXVII; LXVIII; e CXXVII.

7 Depois disso perfuma as vestes com os perfumes e sufumigações da Arte e asperge-as com a água e o hissopo da Arte.

8 Mas, quando o Mestre e os Discípulos começarem a vestir-se, depois do primeiro Salmo e antes de continuar com os outros, ele deve pronunciar estas palavras:—

9 AMOR, AMATOR, AMIDES, IDECIDANIACH, PAMOR, PLAIOR, ANITOR; pelos méritos destes santos Anjos vestir-me-ei e revestir-me-ei das Vestes do Poder, pelas quais possa conduzir ao fim desejado as coisas que desejo ardentemente, por Ti, ó Santíssimo ADONAI, cujo Reino e Império duram para sempre. Amém.

10 Nota que, se as vestes de linho fossem vestes dos levitas ou dos sacerdotes e tivessem sido usadas para coisas santas, seriam ainda melhores.

Une Sacra · edição 1.7 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

LIVRO II, CAPÍTULO VII — DOS LUGARES ONDE PODEMOS REALIZAR CONVENIENTEMENTE OS EXPERIMENTOS E OPERAÇÕES DA ARTE

✦

1 OS lugares mais apropriados para exercer e realizar as Artes e Operações Mágicas são os que estão escondidos, afastados e separados das habitações dos homens. Por isso as regiões desoladas e desabitadas são as mais apropriadas, como as margens dos lagos, as florestas, os lugares escuros e sombrios, as casas velhas e abandonadas, aonde raramente ou quase nunca vêm os homens, os montes, as covas, as cavernas, as grutas, os jardins, os pomares; mas o melhor de todos são as encruzilhadas, onde se encontram quatro caminhos, na profundeza e no silêncio da noite.

1.2 Mas, se não puderes ir convenientemente a nenhum destes lugares, a tua casa, e até o teu próprio quarto, ou, de fato, qualquer lugar, desde que tenha sido purificado e consagrado com as cerimônias necessárias, será achado próprio e conveniente para a convocação e a reunião dos Espíritos.

2 Estas Artes ou Operações devem ser feitas no tempo prescrito; mas, se não houver tempo marcado especialmente, será sempre melhor fazê-las à noite, que é o tempo mais próprio e adequado para as operações de necromancia; isso é também um símbolo de que é justo e certo escondê-las da vista dos tolos, dos ignorantes e dos profanos.

3 Mas, quando tiveres escolhido um lugar adequado, poderás fazer os teus experimentos de dia ou de noite. Deve ser espaçoso, desimpedido e cercado de todos os lados por sebes, arbustos, árvores ou muros. Tu mesmo o limparás

bem e o tornarás asseado e puro, e, enquanto o fazes, recitarás os Salmos II, LXVII e LIV.

4 Depois disso o perfumarás com os odores e sufumigações da Arte e o aspergirás com a água e o hissopo; e depois disso poderás fazer neste lugar todas as preparações necessárias para uma operação.

5 Mas, quando mais tarde fores ao lugar para completar e realizar a operação, repetirás pelo caminho a oração seguinte, em voz baixa e distinta:—

A ORAÇÃO.

7 ZAZAII, ZAMAII, PUIDAMON Poderosíssimo, SEDON Fortíssimo, EL, YOD HE VAU HE, IAH, AGLA, assiste a mim, indigno pecador, que tive a ousadia de pronunciar estes Santos Nomes que nenhum homem deve nomear e invocar senão em perigo muito grande. Por isso recorro a estes Santíssimos Nomes, estando em grande perigo da alma e do corpo. Perdoa-me se pequei de algum modo, pois confio só na Tua proteção, em especial nesta jornada.

8 Asperja o Mestre, enquanto caminha, o caminho com a água e o hissopo da Arte, enquanto cada um dos Discípulos repete em voz baixa a oração que prescrevemos para os dias de jejum e preparação.

9 Além disso, designe o Mestre os Discípulos para levar as coisas necessárias à Arte.

10 O primeiro levará o incensário, o fogo e o incenso.

11 O segundo, o Livro, o papel, as penas, a tinta e os vários perfumes.

12 O terceiro, a faca e a foice.

13 O Mestre, o bastão e a vara.

14 Mas, se houver mais Discípulos presentes, o Mestre distribuirá as coisas para cada um levar, segundo o seu número.

15 Quando tiverem chegado ao lugar e estiverem todas as coisas dispostas na devida ordem, o Mestre tomará a faca ou outro instrumento mágico consagrado de aço conveniente para formar o Círculo da Arte que pretende construir. Feito isso, deve perfumá-lo e aspergi-lo com água; e, tendo avisado e exortado os Discípulos, trabalhará assim:—

16 Primeiro, tenha uma trombeta feita de madeira nova, num lado da qual estejam escritos em hebraico, com a pena e a tinta da Arte, estes Nomes de Deus: ELOHIM GIBOR, ELOHIM TZABAOTH (ver a Figura 59); e no outro lado estes caracteres (ver a Figura 60).

17 Tendo entrado no Círculo para fazer o experimento, deve tocar esta trombeta para os quatro quadrantes do Universo, primeiro para o Oriente, depois para o Sul, depois para o Ocidente e por fim para o Norte. Então diga:—

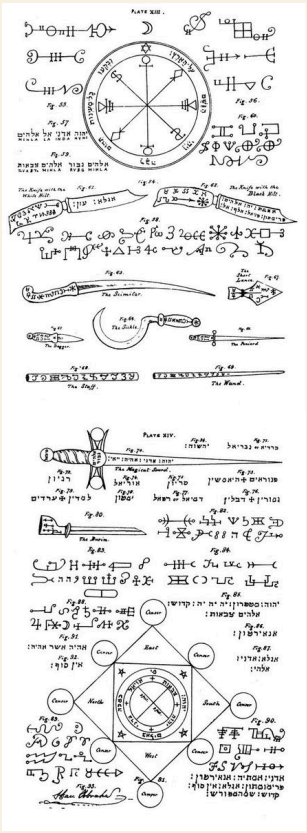
18 Ouvi e estai prontos, em qualquer parte do Universo em que estejais, a obedecer à Voz de Deus, o Poderoso, e aos Nomes do Criador. Fazemo-vos saber por este sinal e som que sereis convocados aqui; por isso mantende-vos prontos a obedecer às nossas ordens.

19 Feito isso, complete o Mestre a sua obra, renove o Círculo e faça as incensações e fumigações.

Une Sacra · edição 1.7 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

LIVRO II, CAPÍTULO VIII — DA FACA, DA ESPADA, DA FOICE, DO PUNHAL, DA ADAGA, DA LANÇA, DA VARA, DO BASTÃO E DOS OUTROS INSTRUMENTOS DA ARTE MÁGICA

✦



1 PARA realizar devidamente as maiores e mais importantes operações da Arte, são necessários vários instrumentos, como uma faca de cabo branco, outra de cabo preto e uma lança curta, com que se traçam círculos, caracteres e outras coisas.

2 A faca de cabo branco (ver a Figura 61) deve ser feita no dia e na hora de Mercúrio, quando Marte estiver no signo do Carneiro ou do Escorpião. Deve ser mergulhada no sangue de um ganso novo e no suco da morrião, estando a Lua cheia ou crescendo em luz. Mergulha também nisso o cabo branco, no qual terás gravado os caracteres mostrados. Depois perfuma-a com os perfumes da Arte.

3 Com esta faca podes fazer todas as operações necessárias da Arte, exceto os Círculos. Mas, se te parecer trabalhoso demais fazer uma faca assim, manda fazer uma do mesmo feitio; e a porás três vezes no fogo até ficar em brasa, e cada vez a mergulharás no dito sangue e suco; prende-lhe o cabo branco, tendo gravado nele os ditos caracteres, e no cabo escreverás com a pena da Arte, começando pela ponta e indo para o cabo, estes Nomes: Agla, On, como se mostra na Figura 61. Depois a perfumarás e aspergirás e a envolverás num pedaço de pano de seda.

4 Quanto à faca de cabo preto (ver a Figura 62), para fazer o Círculo, com que se infunde terror e medo nos Espíritos, deve ser feita do mesmo modo, exceto que deve ser feita no dia e na hora de Saturno e mergulhada no sangue de um gato preto e no suco da cicuta, escrevendo-se nela, da ponta para o cabo, os caracteres e nomes mostrados na Figura 62. Terminado isso, a envolverás num pano de seda preta.

5 A cimitarra (Figura 63) e a foice (Figura 64) fazem-se do mesmo modo, como também a adaga (Figura 65), o punhal (Figura 66) e a lança curta (Figura 67), no dia e na hora de Mercúrio, e devem ser mergulhadas no sangue de uma pega e no suco da erva-de-mercúrio.

5.2 Deves fazer-lhes cabos de buxo branco, cortado da árvore de um só golpe, ao nascer do Sol, com uma faca nova ou com outro instrumento conveniente. Os caracteres mostrados devem ser traçados neles. Perfumá-los-ás segundo as regras da Arte e os envolverás em pano de seda, como os outros.

6 O bastão (Figura 68) deve ser de sabugueiro, de cana ou de pau-rosa; e a vara (Figura 69), de aveleira ou nogueira, sendo em todos os casos a madeira virgem, isto é, de um só ano de crescimento. Devem ser cortados da árvore, cada um de um só golpe, no dia de Mercúrio, ao nascer do sol. Os caracteres mostrados devem ser escritos ou gravados neles no dia e na hora de Mercúrio.

7 Feito isso, dirás:—

8 ADONAI, Santíssimo, digna-Te abençoar e consagrar esta vara e este bastão, para que obtenham a virtude necessária, por Ti, ó Santíssimo ADONAI, cujo reino dura pelos Séculos dos Séculos. Amém.

9 Depois de perfumá-los e consagrá-los, guarda-os num lugar puro e limpo, para usar quando for preciso.

10 As espadas também são muitas vezes necessárias nas Artes Mágicas. Tomarás, pois, uma espada nova, que limparás e polirás no dia de Mercúrio, na primeira ou na décima quinta hora, e depois disso escreverás num lado estes Nomes Divinos em hebraico: YOD HE VAU HE, ADONAI, EHEIEH, YAYAI; e no outro lado, ELOHIM GIBOR (Figura 70); asperge-a e incensa-a, e repete sobre ela a conjuração seguinte:—

A CONJURAÇÃO DA ESPADA.

12 Eu te conjuro, ó Espada, por estes Nomes: ABRAHACH, ABRACH, ABRACADABRA, YOD HE VAU HE, que me sirvas de força e defesa em todas as operações mágicas, contra todos os meus inimigos, visíveis e invisíveis.

13 Eu te conjuro de novo pelo Santo e Indivisível Nome de EL, forte e maravilhoso; pelo Nome SHADDAI, Todo-Poderoso; e por estes Nomes: QADOSCH, QADOSCH, QADOSCH, ADONAI ELOHIM TZABAOTH, EMANUEL, o Primeiro e o Último, Sabedoria, Caminho, Vida, Verdade, Chefe, Fala, Verbo, Esplendor, Luz, Sol, Fonte, Glória, a Pedra dos Sábios, Virtude, Pastor, Sacerdote, Messiach Imortal; por estes Nomes, pois, e pelos outros Nomes, eu te conjuro, ó Espada, que me sirvas de proteção em todas as adversidades. Amém.

14 Terminado isso, envolvê-la-ás também em seda, como todos os outros instrumentos, estando ela devidamente purificada e consagrada pelas cerimônias requeridas para a perfeição de todas as Artes e Operações Mágicas.

15 Devem fazer-se outras três espadas para uso dos Discípulos.

16 A primeira deve ter no pomo o Nome CARDIEL ou GABRIEL (Figura 71); na lâmina da guarda, REGION (Figura 72); na folha, PANORAIM HEAMESIN (Figura 73).

17 A segunda deve ter no pomo o Nome AURIEL (Figura 74); na lâmina da guarda, SARION (Figura 75); na folha, GAMORINDEBALIN (Figura 76).

18 A terceira deve ter no pomo o Nome DAMIEL ou RAPHAEL (Figura 77); na lâmina da guarda, YEMETON (Figura 78); na folha, LAMEDIN ERADIM (Figura 79).

19 O buril (Figura 80), ou gravador, é útil para gravar ou entalhar caracteres. No dia e na hora de Marte ou de Vênus gravarás nele os caracteres mostrados e, tendo-o aspergido e incensado, repetirás sobre ele a oração seguinte:—

ORAÇÃO.

21 ASOPHIEL, ASOPHIEL, ASOPHIEL, PENTAGRAMMATON, ATHANATOS, EHEIEH ASHER EHEIEH, QADOSCH, QADOSCH, QADOSCH; ó Deus Eterno e meu Pai, abençoa este instrumento preparado em Tua honra, para que sirva apenas para bom uso e bom fim, para a Tua Glória. Amém.

22 Tendo-o perfumado de novo, guardá-lo-ás para usar. A agulha pode ser consagrada do mesmo modo.

Une Sacra · edição 1.7 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

LIVRO II, CAPÍTULO IX — DA FORMAÇÃO DO CÍRCULO

✦

1 TENDO escolhido um lugar para preparar e construir o Círculo, e estando preparadas todas as coisas necessárias para a perfeição das operações, toma a foice ou a cimitarra da Arte e crava-a no centro do lugar onde se há de fazer o Círculo; então toma uma corda de nove pés de comprimento, prende uma ponta dela à foice e com a outra ponta traça a circunferência do Círculo, que pode ser marcada com a espada ou com a faca de cabo preto.

1.2 Depois, dentro do Círculo, marca quatro regiões, a saber, para o Oriente, o Ocidente, o Sul e o Norte, onde porás Símbolos; e, além dos limites deste Círculo, descreve com a faca ou a espada consagrada outro Círculo, deixando nele, contudo, um espaço aberto para o Norte, por onde possas entrar e sair do Círculo da Arte.

1.3 Além deste, descreverás ainda outro Círculo, à distância de um pé, com o dito instrumento, deixando sempre nele um espaço aberto para a entrada e a saída, correspondente ao espaço aberto já deixado no outro.

1.4 Além deste, faze ainda outro Círculo, à distância de mais um pé; e, além destes dois Círculos, que estão além do Círculo da Arte, mas sobre o mesmo centro, descreverás Pentagramas com os Símbolos e os Nomes do Criador dentro deles, de modo que cerquem o Círculo já descrito.

2 Fora destes Círculos circunscreverás um quadrado e, além dele, outro quadrado, de modo que os ângulos do primeiro toquem os centros dos lados do segundo, e que os ângulos do segundo se estendam para os quatro quadrantes

do Universo, Oriente, Ocidente, Norte e Sul; e nos quatro ângulos de cada quadrado, tocando-os, descreverás círculos menores, nos quais se ponham incensários de pé, com carvão aceso e odores suaves.

3 Feitas estas coisas, reúna o Mago da Arte os seus Discípulos, exorte-os, confirme-os e anime-os; conduza-os ao Círculo da Arte e coloque-os nele voltados para os quatro quadrantes do Universo, exorte-os a nada temer e a ficar nos lugares designados. Ademais, cada um dos companheiros tenha uma espada, além da espada da Arte, que deve segurar desembainhada na mão.

3.2 Então saia o Mago do Círculo, acenda os incensários e ponha sobre eles incenso exorcizado, como se diz no capítulo das fumigações; e tenha o incensário na mão e acenda-o, e então ponha-o na parte preparada.

3.3 Entre agora no Círculo e feche com cuidado as aberturas deixadas nele, avise de novo os Discípulos, tome a trombeta da Arte, preparada como se diz no capítulo sobre ela, e incense o Círculo para os quatro quadrantes do Universo.

4 Depois disso, comece o Mago os seus encantamentos, tendo cravado de pé no chão, aos seus pés, a foice, a espada ou outro instrumento da Arte. Tendo tocado a trombeta como se ensinou antes, invoque os Espíritos e, se preciso, conjure-os, como se diz no Primeiro Livro; e, tendo alcançado o efeito desejado, dê-lhes licença para partir.

5 Aqui segue a forma do Círculo (ver a Figura 81), no qual quem entrar estará seguro como dentro de um castelo fortificado, e nada lhe poderá fazer mal.

Une Sacra · edição 1.7 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

LIVRO II, CAPÍTULO X — DO INCENSO, DAS SUFUMIGAÇÕES, DOS PERFUMES, DOS ODORES E DE COISAS SEMELHANTES QUE SE USAM NAS ARTES MÁGICAS

✦

1 HÁ muitas espécies de incensos, sufumigações e perfumes que se fazem para os Espíritos e se lhes oferecem; os de odor suave são para os bons; os de mau cheiro, para os maus.

2 Para os perfumes de bom odor, toma incenso, aloés, noz-moscada, benjoim, almíscar e outras especiarias aromáticas, sobre os quais dirás:—

O EXORCISMO DO INCENSO.

4 Ó Deus de Abraão, Deus de Isaac, Deus de Jacó, digna-Te abençoar estas especiarias odoríferas, para que recebam força, virtude e poder para atrair os Bons Espíritos e para banir e fazer retirar todos os fantasmas hostis. Por Ti, ó Santíssimo ADONAI, que vives e reinas pelos Séculos dos Séculos. Amém.

5 Eu te exorcizo, ó espírito impuro e imundo, tu que és um fantasma hostil, no Nome de Deus, que deixes este perfume, tu e todos os teus enganos, para que seja consagrado e santificado no nome de Deus Todo-Poderoso. Que o Espírito Santo de Deus conceda proteção e virtude aos que usam estes perfumes; e que o espírito e fantasma hostil e mau nunca possa entrar neles, pelo Nome Inefável de Deus Todo-Poderoso. Amém.

6 Ó Senhor, digna-Te abençoar e santificar esta criatura de perfume, para que seja um remédio para o gênero humano, para a saúde do corpo e da alma, pela invocação do Teu Santo Nome. Que todas as criaturas que receberem o odor deste incenso e destas especiarias recebam saúde do corpo e da alma, por Aquele que formou os Séculos. Amém.

7 Depois disso aspergirás as várias especiarias com a Água da Arte e as guardarás num pedaço de seda, como nos outros casos, ou numa caixa destinada a isso, para que as tenhas preparadas para usar quando for necessário.

8 Quando quiseres usar o incenso, acenderás um fogo de carvão novo em vasos de barro recém-vidrados por dentro e por fora, e acenderás fogo novo com pederneira e aço; e, aceso o fogo, dirás sobre ele o seguinte, antes de pôr nele as especiarias

O EXORCISMO DO FOGO.

10 Eu te exorcizo, ó Criatura do Fogo, por Aquele por quem todas as coisas foram feitas, para que toda espécie de fantasma se retire de ti e não possa fazer mal nem enganar de modo algum, pela invocação do Altíssimo Criador de todas as coisas. Amém.

11 Abençoa, ó Senhor Todo-Poderoso e Todo-Misericordioso, esta criatura de fogo, para que, abençoada por Ti, seja para a honra e a glória do Teu Santíssimo Nome, e não cause impedimento nem mal aos que a usam. Por Ti, ó Senhor Eterno e Todo-Poderoso, e pelo Teu Santíssimo Nome. Amém.

12 Feito isso, porás as especiarias no fogo e farás os perfumes e sufumigações de que precisares.

13 Sobre as fumigações de mau cheiro dirás:—

14 ADONAI, LAZAI, DALMAI, AIMA, ELOHI, ó Pai Santo, concede-nos socorro, favor e graça, pela invocação do Teu Santo Nome, para que estas coisas nos sirvam de ajuda em tudo o que quisermos fazer com elas, que todo engano as deixe e que sejam abençoadas e santificadas pelo Teu Nome. Amém.

Une Sacra · edição 1.7 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

LIVRO II, CAPÍTULO XI — DA ÁGUA E DO HISSOPO

✦

1 SE for necessário aspergir com água alguma coisa requerida na Arte, deve-se fazê-lo com um aspersório.

2 Prepara um incensário no dia e na hora de Mercúrio, com as especiarias odoríferas da Arte. Depois disso tomarás um vaso de latão, de chumbo envernizado por dentro e por fora, ou de barro, que encherás de água de fonte muito clara, e terás sal, e dirás estas palavras sobre o sal:—

3 TZABAOTHI MESSIACH, EMANUEL, ELOHIM GIBOR, YOD HE VAU HE; ó Deus, que és a Verdade e a Vida, digna-Te abençoar e santificar esta criatura de sal, para nos servir de ajuda, proteção e assistência nesta Arte, experimento e operação, e que nos seja um socorro.

4 Depois disso lança o sal no vaso onde está a água e diz os Salmos seguintes: CII; LIV; VI; LXVII.

5 Farás então para ti um aspersório de verbena, funcho, alfazema, sálvia, valeriana, hortelã, manjericão, alecrim e hissopo, colhidos no dia e na hora de Mercúrio, estando a lua crescente. Ata juntas estas ervas com um fio fiado por uma donzela e grava no cabo, de um lado, os caracteres mostrados na Figura 82, e do outro os dados na Figura 83.

6 Depois disso poderás usar a Água, servindo-te do aspersório sempre que for necessário; e sabe que, onde quer que asperjas esta Água, ela afugentará todos os fantasmas, e eles não poderão estorvar nem molestar ninguém. Com esta mesma Água farás todas as preparações da Arte.

Une Sacra · edição 1.7 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

LIVRO II, CAPÍTULO XII — DA LUZ E DO FOGO

✦

1 SEMPRE foi costume em todas as nações usar o fogo e a luz nas coisas sagradas. Por esta razão o Mestre da Arte também os deve empregar nos ritos sagrados; e, além das luzes para ler as conjurações e para o incenso, em todas as operações são necessárias luzes no Círculo.

2 Por isso deve fazer velas de cera virgem no dia e na hora de Mercúrio; os pavios devem ter sido feitos por uma menina; e as velas devem ser feitas quando a lua estiver crescente, com o peso de meia libra cada uma, e nelas gravarás estes caracteres com a adaga ou com o buril da Arte. (Ver a Figura 84.)

3 Depois disso repetirás sobre as velas os Salmos CLI, CIII e CVII, e dirás:—

4 Ó Senhor Deus, que governas todas as coisas pelo Teu Poder Todo-Poderoso, dá-me, pobre pecador, entendimento e conhecimento para fazer só o que Te é agradável; concede-me temer-Te, adorar-Te, amar-Te, louvar-Te e dar-Te graças com fé verdadeira e sincera e caridade perfeita. Concede, ó Senhor, antes que eu morra e desça às regiões de baixo, e antes que a chama ardente me devore, que a Tua Graça não me deixe, ó Senhor da minha alma. Amém.

5 Depois disso acrescentarás:—

6 Eu te exorcizo, ó Criatura de cera, por Aquele que sozinho criou todas as coisas pela Sua Palavra, e pela virtude Daquele que é a pura verdade, que lances fora de ti todo fantasma, perversão e engano do Inimigo, e que a Virtude e o Poder de Deus entrem em ti, para que nos dês luz e afastes de nós todo medo ou terror.

7 Depois disso as aspergirás com a Água da Arte e as incensarás com os perfumes de costume.

8 E, quando quiseres acendê-las, dirás:—

9 Eu te exorcizo, ó Criatura do Fogo, no Nome do Senhor Soberano e Eterno, pelo Seu Nome Inefável, que é YOD, HE, VAU, HE; pelo Nome IAH; e pelo Nome de Poder EL; que ilumines o coração de todos os Espíritos que chamarmos a este Círculo, para que apareçam diante de nós sem fraude nem engano, por Aquele que criou todas as coisas.

10 Então tomarás uma lanterna quadrada, com vidros de cristal, e porás nela a vela acesa, para ler, para formar o Círculo ou para qualquer outro fim para o qual precisares dela.

Une Sacra · edição 1.7 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

LIVRO II, CAPÍTULO XIII — DOS PRECEITOS DA ARTE

✦

1 AQUELE que alcançou o posto ou grau de Exorcista, a que costumamos chamar Mago ou Mestre, segundo o grau, sempre que desejar empreender alguma operação, durante os nove dias que precedem imediatamente o começo da obra, deve afastar de si toda impureza e preparar-se em segredo durante esses dias, e preparar todas as coisas necessárias; e no espaço desses dias tudo isso deve ser feito, consagrado e exorcizado.

2 Cumprido isso devidamente, vá ele, no dia e na hora do começo da obra, ao lugar reservado para isso, como se disse no lugar que trata da formação do Círculo. Instrua os Discípulos a que por motivo algum se movam dos lugares designados. E o Mago deve exortá-los com voz ousada e confiante, do modo seguinte:—

A EXORTAÇÃO DOS COMPANHEIROS.

4 Não temais, meus amados companheiros, pois nos aproximamos do fim desejado; portanto, estando todas as coisas bem feitas e as conjurações e exorcismos diligentemente cumpridos, contemplareis Reis dos Reis e Imperadores dos Imperadores, e outros Reis, Príncipes e Majestades com eles, e uma grande multidão de seguidores, com toda sorte de instrumentos musicais; mas nada devem temer nem o Mago nem os seus Discípulos.

5 E então diga o Mago:—

6 Exorto-vos, por estes Santos Nomes de Deus, ELOHIM, ADONAI, AGLA, que nenhum de vós se atreva agora a mover-se ou a passar dos seus lugares designados.

7 Dito isso, descubram o Mago e os Discípulos os Santos Pentáculos e mostrem-nos para cada quadrante; e, mostrados em cada lugar, haverá ruídos e estrondos.

8 Então o Imperador (dos Espíritos) vos dirá:— Desde o tempo do grande Addus até agora não houve Exorcista que pudesse contemplar a minha pessoa; e, se não tivessem sido feitas as coisas que nos mostrastes, não me teríeis visto agora. Mas, uma vez que nos chamastes com poder, segundo creio, pelos ritos vindos de Salomão, que poucos dos vossos companheiros, ou exorcistas, possuem, e que nos obrigam contra a nossa vontade, por isso te digo que queremos ser obedientes em todas as coisas.

9 Então o Mago colocará os pedidos seus e dos companheiros, que devem estar escritos com clareza em cartão ou papel virgem, além do Círculo, para o Rei ou Príncipe dos Espíritos; e ele os receberá e se aconselhará com os seus Chefes. Depois disso devolverá o cartão, dizendo:— O que desejas está cumprido; seja feita a tua vontade e satisfeitos todos os teus pedidos.

Une Sacra · edição 1.7 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

LIVRO II, CAPÍTULO XIV — DA PENA, DA TINTA E DAS CORES

✦

1 TODAS as coisas usadas para escrever etc. nesta Arte devem ser preparadas da maneira seguinte.

2 Tomarás um ganso novo macho, do qual arrancarás a terceira pena da asa direita, e, ao arrancá-la, dirás:—

3 ADRAI, HAHLII, TAMAH, TILONAS, ATHAMAS, ZIANOR, ADONAI, bani desta pena todo engano e erro, para que tenha virtude e eficácia para escrever tudo o que desejo. Amém.

4 Depois disso a aparás com o canivete da Arte, a perfumarás, a aspergirás e a guardarás num pano de seda.

5 Terás um tinteiro feito de barro ou de qualquer matéria conveniente, e no dia e na hora de Mercúrio gravarás nele, com o buril da Arte, estes Nomes:— Yod, He, Vau, He, Metatron, Iah Iah Iah, Qadosch, Elohim Tzabaoth (ver a Figura 85); e, ao pôr a tinta nele, dirás:—

6 Eu te exorcizo, ó Criatura de Tinta, por ANAIRETON, por SIMULATOR, e pelo Nome ADONAI, e pelo Nome Daquele por quem todas as coisas foram feitas, que me sejas ajuda e socorro em todas as coisas que eu quiser fazer com o teu auxílio.

7 Como às vezes acontece ser necessário escrever com alguma cor nobre, é bom ter uma caixa nova e limpa onde guardá-las. As cores principais serão o amarelo ou ouro, o vermelho, o azul celeste ou azul, o verde e o castanho, e quais-

quer outras cores que forem necessárias. Exorcizá-las-ás, perfumá-las-ás e aspergi-las-ás do modo de costume.

Une Sacra · edição 1.7 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

LIVRO II, CAPÍTULO XV — DA PENA DA ANDORINHA E DA DO CORVO

✦

1 TOMA a pena de uma andorinha ou de um corvo e, antes de arrancá-la, dirás:—

2 Que o Santo MICHAEL, Arcanjo de Deus, e MIDAEL e MIRAEL, Chefes e Capitães do Exército Celeste, sejam a minha ajuda na operação que vou fazer, para que eu possa escrever com isto todas as coisas necessárias, e para que todos os experimentos que com isto eu começar sejam, por vós e pelos vossos Nomes, levados à perfeição pelo poder do Altíssimo Criador. Amém.

3 Depois disso aparás e completarás a pena com a faca da Arte, e com a pena e a tinta da Arte escreverás no seu lado o Nome ANAIRETON (ver a Figura 86), e dirás sobre ela os Salmos seguintes: CXXXIII; CXVII.

Une Sacra · edição 1.7 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

LIVRO II, CAPÍTULO XVI — DO SANGUE DO MORCEGO, DO POMBO E DE OUTROS ANIMAIS

✦

1 TOMA um morcego vivo e exorciza-o assim:—

O EXORCISMO DO MORCEGO.

3 CAMIACH, EOMIAHE, EMIAL, MACBAL, EMOII, ZAZEAN, MAIPHIAT, ZACRATH, TENDAC, VULAMAHI; por estes Santíssimos Nomes e pelos outros Nomes de Anjos que estão escritos no Livro ASSAMAIAN, eu te conjuro, ó morcego (ou qualquer que seja o animal), que me ajudes nesta operação, por Deus, o Verdadeiro, Deus, o Santo, o Deus que te criou, e por Adão, que impôs o teu verdadeiro nome a ti e a todos os outros seres animados.

4 Depois disso, toma a agulha ou outro instrumento conveniente da Arte, como se dirá mais adiante, e fura o morcego na veia que está na asa direita; e recolhe o sangue num pequeno vaso, sobre o qual dirás:—

5 Todo-Poderoso ADONAI, ARATHRON, ASHAI, ELOHIM, ELOHI, ELION, ASHER EHEIEH, SHADDAI, ó Deus, o Senhor, imaculado, imutável, EMANUEL, MESSIACH, YOD, HE, VAU, HE, sê a minha ajuda, para que este sangue tenha poder e eficácia em tudo o que eu quiser e em tudo o que eu pedir.

6 Perfuma-o e guarda-o para usar.

[7] O sangue de outros animais alados pode ser tomado do mesmo modo, com as solenidades próprias.

Une Sacra · edição 1.7 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

LIVRO II, CAPÍTULO XVII — DO PERGAMINHO VIRGEM, OU PAPEL VIRGEM, E DE COMO SE DEVE PREPARÁ-LO

✦

1 PAPEL virgem, ou cartão, é aquele que é novo, puro, limpo e exorcizado, e que nunca serviu para outro fim.

2 O pergaminho virgem é necessário em muitas operações mágicas e deve ser devidamente preparado e consagrado. Há dois tipos: um chamado virgem, o outro não nascido. Pergaminho virgem é o que se tira de um animal que não atingiu a idade de gerar, seja carneiro, cabrito ou outro animal.

3 Pergaminho não nascido é o que se tira de um animal que foi tirado antes do tempo do útero da mãe.

4 Toma qualquer destas duas classes de animais que te aprouver, desde que seja macho, e no dia e na hora de Mercúrio; e leva-o a um lugar secreto onde nenhum homem te possa ver trabalhar. Terás uma cana do brejo cortada de um só golpe com uma faca nova, e lhe tirarás as folhas, repetindo esta conjuração:—

A CONJURAÇÃO DA CANA.

6 Eu te conjuro pelo Criador de todas as coisas e pelo Rei dos Anjos, cujo Nome é EL SHADDAI, que recebas força e virtude para esfolar este animal e fazer o pergaminho no qual eu possa escrever os Santos Nomes de Deus, e que ele adquira tão grande virtude que tudo o que eu escrever ou fizer obtenha o seu efeito, por Aquele que vive pelos Séculos Eternos. Amém.

7 Antes de cortar a cana, recita o Salmo LXXII.

8 Depois disso, com a faca da Arte, darás à cana a forma de uma faca, e nela escreverás estes Nomes: AGLA, ADONAI, ELOHI (ver a Figura 87), por meio de quem se realize a obra desta faca. Então dirás:—

9 Ó Deus, que tiraste Moisés, Teu muito amado e Teu eleito, do meio das canas, nas margens pantanosas do Nilo, e das águas, sendo ele ainda criança, concede-me, pela Tua grande misericórdia e compaixão, que esta cana receba Poder e Virtude para realizar o que desejo, pelo Teu Santo Nome e pelos Nomes dos Teus Santos Anjos. Amém.

10 Feito isso, começarás com esta faca a esfolar o animal, seja virgem ou não nascido, dizendo:—

11 ZOHAR, ZIO, TALMAÏ, ADONAI, SHADDAI, TETRAGRAMMATON, e vós, Santos Anjos de Deus, estai presentes e concedei poder e virtude a este pergaminho, e que ele seja consagrado por vós, para que todas as coisas que eu escrever nele obtenham o seu efeito. Amém.

12 Esfolado o animal, toma sal e dize sobre ele assim:—

13 Deus dos Deuses e Senhor dos Senhores, que criaste todas as coisas da Existência Negativa, digna-Te abençoar e santificar este sal, para que, ao pô-lo sobre este pergaminho que quero fazer, tenha tal virtude que tudo o que eu escrever nele depois alcance o fim desejado. Amém.

14 Depois esfrega o dito pergaminho com o sal exorcizado e deixa-o ao sol, para que absorva o sal durante um dia inteiro. Então toma um grande vaso de barro vidrado por dentro e por fora, em volta do qual, por fora, escreverás os caracteres da Figura 88.

15 Depois disso porás cal em pó no vaso, dizendo

16 OROII, ZARON, ZAINON, ZEVARON, ZAHIPHIL, ELION, estai presentes e abençoai esta obra, para que alcance o efeito desejado, pelo Rei dos Céus e Deus dos Anjos. Amém.

17 Toma então água exorcizada e derrama-a sobre a dita cal, e põe nela a pele por três dias; depois disso a tirarás e rasparás dela a cal e a carne aderentes, com a faca de cana.

18 Depois disso cortarás, de um só golpe, uma vara de aveleira, comprida o bastante para formares com ela um círculo; toma também uma corda fiada por uma donzela e pedrinhas ou seixos de um riacho, pronunciando estas palavras: —

19 Ó Deus Adonai, Pai Santo e Poderoso, põe virtude nestas pedras, para que sirvam para esticar este pergaminho e afastar dele toda fraude, e que ele obtenha virtude pelo Teu Poder Todo-Poderoso.

20 Depois disso, tendo esticado o dito pergaminho sobre o círculo e amarrado com a corda e as pedras, dirás: —

21 AGLA, YOD, HE, VAU, HE, IAH, EMANUEL, abençoai e preservai este pergaminho, para que nenhum fantasma entre nele.

22 Deixa-o secar assim por três dias num lugar escuro e sombrio; depois corta a corda com a faca da Arte e solta o pergaminho do círculo, dizendo: —

23 ANTOR, ANCOR, TURLOS, BEODONOS, PHAIAR, APHARCAR, estai presentes como guarda deste pergaminho.

24 Então perfuma-o e guarda-o em seda, pronto para usar.

25 Nenhuma mulher, se estiver com as suas regras, deve ter permissão de ver este pergaminho; de outro modo ele perderá a sua virtude. Quem o faz deve ser puro, limpo e preparado.

26 Mas, se a preparação do dito pergaminho te parecer demorada demais, podes fazê-lo do modo seguinte, embora não seja tão bom.

27 Toma qualquer pergaminho e exorciza-o; prepara um incensário com perfumes, escreve no pergaminho os caracteres da Figura 89, segura-o sobre o incenso e dize:—

28 Estai presentes para me ajudar, e seja a minha operação realizada por vós: ZAZAII, ZALMAII, DALMAII, ADONAI, ANAPHAXETON, CEDRION, CRIPON, PRION, ANAIRETON, ELION, OCTINOMON, ZEVANION, ALAZAION, ZIDEON, AGLA, ON, YOD HE VAU HE, ARTOR, DINOTOR, Santos Anjos de Deus; estai presentes e infundi virtude neste pergaminho, para que obtenha por vós tal poder que todos os Nomes e Caracteres nele escritos recebam o devido poder, e que todo engano e impedimento se afaste dele, por Deus, o Senhor misericordioso e clemente, que vive e reina por todos os Séculos. Amém.

29 Então recitarás sobre o pergaminho os Salmos LXXII, CXVII e CXXXIV, e o "Benedicite Omnia Opera". Depois dize:—

30 Eu te conjuro, ó pergaminho, por todos os Santos Nomes, que obtenhas eficácia e força, e sejas exorcizado e consagrado, para que nenhuma das coisas que forem escritas em ti seja apagada do Livro da Verdade. Amém.

31 Então asperge-o e guarda-o como se disse antes.

32 Os pelicos de recém-nascidos, devidamente consagradas, também podem ser usadas em lugar do pergaminho virgem. Também o papel, o cetim, a seda e matérias semelhantes podem ser empregados em operações de menor importância, se devidamente exorcizados e consagrados.

Une Sacra · edição 1.7 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

LIVRO II, CAPÍTULO XVIII — DA CERA E DA TERRA VIRGEM

✦

1 A CERA e a terra virgem também se empregam em muitas operações mágicas, seja para fazer imagens, velas ou outras coisas; por isso nunca devem ter sido postas em outro uso. A terra deve ser cavada com as tuas próprias mãos e reduzida a pasta, sem tocá-la com instrumento algum, para que não seja contaminada por ele.

2 A cera deve ser tirada de abelhas que a tenham feito pela primeira vez, e nunca deve ter sido empregada para outro fim; e, quando quiseres servir-te de uma ou de outra, antes de começar a obra repetirás a conjuração seguinte:—

CONJURAÇÃO.

4 EXTABOR, HETABOR, SITTACIBOR, ADONAI, ONZO, ZOMEN, MENOR, ASMODAL, ASCOBAT, COMATOS, ERIONAS, PROFAS, ALKOMAS, CONAMAS, PAPUENDOS, OSIANDOS, ESPIACENT, DAMNATH, EHERES, GOLADES, TELANTES, COPHI, ZADES, vós, Anjos de Deus, estai presentes, pois vos invoco na minha obra, para que por vós ela encontre virtude e realização. Amém.

5 Depois disso repete os Salmos CXXXI, XV, CII, VIII, LXXXIV, LXVIII, LXXII, CXXXIII, CXIII, CXXVI, XLVI, XLVII, XXII, LI, CXXX, CXXXIX, XLIX, CX, LIII, e dize:—

6 Eu te exorcizo, ó Criatura de Cera (ou de Terra), que pelo Santo Nome de Deus e dos Seus Santos Anjos recebas bênção, para que sejas santificada e abençoada e obtenhas a virtude que desejamos, pelo Santíssimo Nome de ADO-

NAI. Amém.

7 Asperge a cera e guarda-a para usar; mas nota que a terra, que deve ser cavada com as tuas mãos, deve ser preparada cada vez que precisares dela.

Une Sacra · edição 1.7 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

LIVRO II, CAPÍTULO XIX — DA AGULHA E DOS OUTROS INSTRUMENTOS DE FERRO

✦

1 HÁ vários instrumentos de aço necessários em diversas operações, como uma agulha para picar ou para costurar, um buril, ou instrumento para gravar etc.

2 Farás esses instrumentos no dia e na hora de Júpiter e, quando estiverem prontos, dirás:—

3 Eu te conjuro, ó Instrumento de Aço, por Deus, Pai Todo-Poderoso, pela Virtude dos Céus, das Estrelas e dos Anjos que os presidem; pela virtude das pedras, das ervas e dos animais; pela virtude do granizo, da neve e do vento; que recebas tal virtude que obtenhas sem engano o fim que desejo em todas as coisas em que eu te usar; por Deus, Criador dos Séculos e Imperador dos Anjos. Amém.

4 Depois repete os Salmos III, IX, XXXI, XLII, LX, LI, CXXX.

5 Perfuma-o com os perfumes da Arte, asperge-o com água exorcizada, envolve-o em seda e dize:—

6 DANI, ZUMECH, AGALMATUROD, GADIEL, PANI, CANELOAS, MEROD, GAMIDOI, BALDOI, METRATOR, Anjos santíssimos, estai presentes como guarda deste instrumento.

Une Sacra · edição 1.7 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

LIVRO II, CAPÍTULO XX — DO PANO DE SEDA

✦

1 QUANDO algum instrumento da Arte estiver devidamente consagrado, deve ser envolvido em seda e guardado, como dissemos.

2 Toma, pois, seda de qualquer cor, exceto preto ou cinzento, e escreve nela as palavras e os caracteres da Figura 90.

3 Perfuma-a com incenso de bom odor, asperge-a e recita os Salmos LXXXII, LXXII, CXXXIV, LXIV.

4 Depois disso a guardarás por sete dias com especiarias suaves, e usarás esta seda para envolver todos os instrumentos da Arte.

Une Sacra · edição 1.7 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

LIVRO II, CAPÍTULO XXI — DOS CARACTERES E DA CONSAGRAÇÃO DO LIVRO MÁGICO

✦

1 SEMPRE que numa operação for necessário escrever caracteres e temeres falhar, faze isto: escreve no começo o Nome EHEIEH ASHER EHEIEH (Figura 91) e no fim o Nome AIN SOPH (Figura 92); entre esses Nomes escreve o que quiseres; e, se tiveres alguma coisa especial a fazer, leva os ditos Nomes escritos no envoltório de seda e dirás sobre eles:—

2 Sapientíssimo e Altíssimo Criador de todas as coisas, rogo-Te, pela Tua graça e misericórdia, que concedas tal virtude e poder a estes Santos Nomes que guardes estes caracteres de todo engano e erro, por Ti, ó Santíssimo ADONAI. Amém.

3 Depois de repetir isto, escreverás os caracteres requeridos e não falharás, mas alcançarás o fim desejado.

A CONSAGRAÇÃO DO LIVRO.

5 Faz um pequeno Livro que contenha as orações para todas as operações, os Nomes dos Anjos em forma de ladainhas, os seus selos e caracteres; feito isso, consagrá-lo-ás a Deus e aos Espíritos puros do modo seguinte:—

6 Porás no lugar destinado uma mesinha coberta com uma toalha branca, sobre a qual colocarás o Livro aberto no Grande Pentáculo, que deve estar desenhado na primeira folha do dito Livro; e, tendo acendido uma lâmpada, que

deve estar suspensa sobre o centro da mesa, cercarás a dita mesa com uma cortina branca; veste-te com as vestes próprias e, segurando o Livro aberto, repete de joelhos, com grande humildade, a oração seguinte:—

> Nota
> *(Para a oração que começa por "Adonai Elohim" etc., ver o Livro I, capítulo XIV, onde é dada por inteiro.)*

8 Depois disso o incensarás com o incenso próprio do Planeta e do dia, e porás de novo o Livro sobre a dita mesa, tendo cuidado de que o fogo da lâmpada se mantenha continuamente durante a operação, e mantendo as cortinas fechadas. Repete a mesma cerimônia por sete dias, começando no sábado, perfumando o Livro cada dia com o incenso próprio do Planeta que rege o dia e a hora, e tendo cuidado de que a lâmpada arda dia e noite; depois disso fecharás o Livro numa pequena gaveta debaixo da mesa, feita expressamente para ele, até teres ocasião de usá-lo; e, toda vez que quiseres usá-lo, veste-te com as tuas vestes, acende a lâmpada e repete de joelhos a dita oração, "Adonai Elohim" etc.

9 Também é necessário, na consagração do Livro, chamar todos os Anjos cujos Nomes estão escritos nele em forma de ladainhas, o que farás com devoção; e, ainda que os Anjos e Espíritos não apareçam na consagração do Livro, não te espantes com isso, pois são de natureza pura e, por conseguinte, têm muita dificuldade em familiarizar-se com os homens, que são inconstantes e impuros; mas, sendo as cerimônias e os caracteres cumpridos corretamente, com devoção e perseverança, eles serão constrangidos a vir, e acontecerá por fim que, à tua primeira invocação, poderás vê-los e comunicar-te com eles. Mas aconse-

lho-te a nada empreender de imundo ou impuro, pois então a tua importunidade, longe de atraí-los, só servirá para afugentá-los de ti; e depois te será extremamente difícil atraí-los para usá-los em fins puros.

Une Sacra · edição 1.7 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

LIVRO II, CAPÍTULO XXII — DOS SACRIFÍCIOS AOS ESPÍRITOS, E DE COMO SE DEVEM FAZER

✦

1 EM muitas operações é necessário fazer alguma espécie de sacrifício aos Demônios, e de várias maneiras. Às vezes se sacrificam animais brancos aos Espíritos bons e pretos aos maus. Tais sacrifícios consistem no sangue e às vezes na carne.

2 Os que sacrificam animais, de qualquer espécie que sejam, devem escolher os que são virgens, por serem mais agradáveis aos Espíritos e os tornarem mais obedientes.

3 Quando se tiver de sacrificar sangue, ele também deve ser tirado de quadrúpedes ou aves virgens; mas, antes de oferecer a oblação, dize:—

4 Que este sacrifício, que julgamos próprio oferecer-vos, nobres e elevados Seres, seja agradável e grato aos vossos desejos; estai prontos a obedecer-nos, e recebereis outros maiores.

5 Então perfuma-o e asperge-o segundo as regras da Arte.

6 Quando for necessário, com todas as cerimônias próprias, fazer sacrifícios de fogo, devem ser feitos de madeira que tenha alguma qualidade que se refira em especial aos Espíritos invocados: como o zimbro ou o pinho, aos Espíritos de Saturno; o buxo ou o carvalho, aos de Júpiter; o corniso ou o cedro, aos de Marte; o loureiro, aos do Sol; a murta, aos de Vênus; a aveleira, aos de Mercúrio; e o salgueiro, aos da Lua.

7 Mas, quando fazemos sacrifícios de comida e bebida, tudo o que for necessário deve ser preparado fora do Círculo, e as carnes devem ser cobertas com algum pano fino e limpo, tendo também por baixo uma toalha branca e limpa; com pão novo e vinho bom e espumante, mas em todas as coisas as que se referem à natureza do Planeta.

7.2 Os animais, como galinhas ou pombos, devem ser assados. Deves ter especialmente um vaso de água de fonte clara e pura; e, antes de entrares no Círculo, chamarás os Espíritos pelos seus nomes próprios, ou ao menos os principais deles, dizendo:—

8 Em qualquer lugar em que estejais, ó Espíritos convidados para este banquete, vinde e estai prontos a receber as nossas ofertas, presentes e sacrifícios, e tereis depois oblações ainda mais agradáveis.

9 Perfuma os alimentos com incenso suave e asperge-os com água exorcizada; então começa a conjurar os Espíritos até que venham.

10 Este é o modo de fazer os sacrifícios em todas as artes e operações em que for necessário; e, agindo assim, os Espíritos estarão prontos a servir-te.

11 Aqui termina a nossa Chave; se a gravares bem na memória, poderás, se te aprouver, até voar com as asas do vento. Mas, se lhe deres pouca atenção e desprezares este Livro, nunca alcançarás o fim desejado em experimento ou operação mágica alguma.

12 Pois neste Livro está compreendida toda a ciência da Arte Mágica, e deves guardá-lo com rigor. E aqui é o fim da nossa Chave, no Nome de Deus, o justo, o misericordioso e o eterno, que vive e reina por todos os Séculos. Amém.

FIM DA CHAVE DO REI SALOMÃO

Une Sacra · edição 1.7 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

FRAGMENTO ANTIGO DA CHAVE DE SALOMÃO

✦

1 Agora te darei a Chave do Reino dos Espíritos.

2 Esta Chave é a mesma dos Números Misteriosos do Ietsirá.

3 Os Espíritos são governados pela Hierarquia natural e universal das coisas.

4 Três comandam Três por meio de Três.

5 Há os Espíritos de Cima, os de Baixo e os do Centro; então, se inverteres a Escada Sagrada, se desceres em vez de subir, descobrirás a Contra-Hierarquia das Cascas, ou dos Espíritos Mortos.

6 Sabe apenas que os Principados do Céu, as Virtudes e as Potestades não são pessoas, mas dignidades.

7 São os degraus da Escada Sagrada pela qual os Espíritos sobem e descem.

8 Miguel, Gabriel, Rafael e os outros não são nomes, mas títulos.

9 O primeiro dos Números é a Unidade.

10 A primeira das Concepções Divinas chamadas Sefirot é Kether, ou a Coroa.

11 A primeira categoria dos Espíritos é a de Chaioth Ha-Qadesh, ou as Inteligências do Tetragrama Divino, cujas letras são simbolizadas pelos Animais Misteriosos da profecia de Ezequiel.

12 O seu império é o da unidade e da síntese. Correspondem à Inteligência.

13 Têm por adversários os Thamiel, ou de Duas Cabeças, os Demônios da revolta e da anarquia, cujos dois chefes, sempre em guerra um com o outro, são Satanás e Moloc.

14 O segundo Número é dois; a segunda Sefirá é Chokmah, ou a Sabedoria.

15 Os Espíritos da Sabedoria são os Auphanim, nome que significa as Rodas, porque tudo age no Céu como imensas rodas salpicadas de estrelas. O seu império é o da Harmonia. Correspondem à Razão.

16 Têm por adversários os Chaigidel, ou as Cascas que se apegam às aparências materiais e mentirosas. O seu chefe, ou antes o seu guia, pois os Espíritos maus não obedecem a ninguém, é Belzebu, cujo nome significa o Deus das Moscas, porque as moscas rondam os cadáveres em putrefação.

17 O terceiro Número é três. A terceira Sefirá é Binah, ou o Entendimento.

18 Os Espíritos de Binah são os Aralim, ou os Fortes. O seu império é a criação das ideias; correspondem à atividade e à energia do pensamento.

19 Têm por adversários os Satariel, ou ocultadores, os Demônios do absurdo, da inércia intelectual e do mistério. O chefe dos Satariel é Lucífugo, chamado falsamente e por antífrase Lúcifer (como as Eumênides, que são as Fúrias, são chamadas em grego as Benévolas).

20 O quarto Número é quatro. A quarta Sefirá é Gedulah ou Chesed, a Magnificência ou a Misericórdia.

21 Os Espíritos de Gedulah são os Chaschmalim, ou os Luminosos. O seu império é o da beneficência; correspondem à imaginação.

22 Têm por adversários os Gamchicoth, ou os Perturbadores das Almas. O chefe ou guia destes Demônios é Astarot, ou Astarte, a Vênus impura dos sírios, que eles representam com cabeça de asno ou de touro e seios de mulher.

23 O quinto Número é cinco. A quinta Sefirá é Geburah, ou a Justiça.

24 Os Espíritos de Geburah são os Serafins, ou os Espíritos ardentes de zelo. O seu império é o do castigo dos crimes. Correspondem à faculdade de comparar e de escolher.

25 Têm por adversários os Golab, ou incendiários, gênios da ira e da sedição, cujo chefe é Asmodeu, que também chamam Samael, o Negro.

26 O sexto Número é seis. A sexta Sefirá é Tiphereth, a Beleza Suprema.

27 Os Espíritos de Tiphereth são os Malachim, ou os Reis. O seu império é o da Harmonia Universal. Correspondem ao juízo.

28 Têm por adversários os Tagaririm, ou Disputadores, cujo chefe é Belfegor.

29 O sétimo Número é sete. A sétima Sefirá é Netzach, ou a Vitória.

30 Os Espíritos de Netzach são os Elohim, ou os Deuses, isto é, os representantes de Deus. O seu império é o do progresso e da vida; correspondem ao sensório, ou à sensibilidade.

31 Têm por adversários os Harab-Serapel, ou os Corvos da Morte, cujo chefe é Baal.

32 O oitavo Número é oito. A oitava Sefirá é Hod, ou a ordem eterna.

33 Os Espíritos de Hod são os Beni-Elohim, ou Filhos dos Deuses. O seu império é o da ordem; correspondem ao sentido interior.

34 Têm por adversários os Samael, ou prestidigitadores, cujo chefe é Adramelec.

35 O nono Número é nove. A nona Sefirá é Yesod, ou o princípio fundamental.

[36] Os Espíritos de Yesod são os Querubins, ou Anjos, aquelas potências que fecundam a terra e que no simbolismo hebraico são representadas sob a forma de touros. O seu império é o da fecundidade. Correspondem às ideias verdadeiras.

[37] Têm por adversários os Gamaliel, ou obscenos, cuja rainha é Lilith, o Demônio das devassidões.

[38] O décimo Número é dez. A décima Sefirá é Malkuth, ou o reino das Formas.

[39] Os Espíritos de Malkuth são os Ischim, ou os viris; são as almas dos Santos, cujo chefe é Moisés. (Não esqueçamos que é Salomão quem fala.— Eliphas Lévi.)

[40] Têm por adversários os maus, que obedecem a Nahema, o Demônio da Impureza.

[41] Os maus são simbolizados pelas cinco nações malditas que Josué devia destruir.

[42] Josué, ou Jehoshua, o Salvador, é um símbolo do Messias.

[43] O seu nome é composto das letras do Tetragrama Divino, transformado em Pentagrama pelo acréscimo da letra Schin (ver a Figura 94).

[44] Cada letra deste Pentagrama representa uma potência do bem atacada pelas cinco nações malditas.

[45] Pois a verdadeira história do povo de Deus é a lenda alegórica da Humanidade.

[46] As cinco nações malditas são:—

47 1. Os amalequitas, ou Agressores;
2. Os Geburim, ou Violentos;
3. Os Raphaim, ou Covardes;
4. Os Nephilim, ou Voluptuosos;
5. Os Anakim, ou Anarquistas.

48 Os Anarquistas são vencidos pelo Yod, que é o Cetro do Pai.

49 Os Violentos são vencidos pelo Hé, que é a Mansidão da Mãe.

50 Os Covardes são vencidos pelo Vau, que é a Espada de Miguel, e a Geração pelo trabalho e pela dor.

51 Os Voluptuosos são vencidos pelo segundo Hé, que é o doloroso parto da Mãe.

52 Por fim, os Agressores são vencidos pelo Schin, que é o Fogo do Senhor e a Lei equilibradora da justiça.

53 Os Príncipes dos Espíritos Perversos são os falsos deuses que eles adoram.

54 O Inferno não tem, pois, outro governo senão aquela lei fatal que pune a perversidade e corrige o erro, pois os falsos deuses só existem na falsa opinião dos seus adoradores.

55 Baal, Belfegor, Moloc, Adramelec foram os ídolos dos sírios; ídolos sem alma, ídolos agora destruídos, dos quais só resta o nome.

56 O Deus Verdadeiro venceu todos os Demônios, como a Verdade triunfa sobre o Erro. Isso é passado nas opiniões dos homens, e as guerras de Miguel contra Satanás são os símbolos do movimento e do progresso dos Espíritos.

57 O Diabo é sempre um deus da recusa.

58 As idolatrias acreditadas são religiões no seu tempo.

59 As idolatrias caducas são superstições e sacrilégios.

60 O panteão dos fantasmas que estão então em voga é o Céu dos ignorantes.

61 O receptáculo dos fantasmas, que nem a loucura deseja mais, é o Inferno.

62 Mas tudo isto só existe na imaginação do vulgo.

63 Para os sábios, o Céu é a Razão Suprema, e o Inferno é a Loucura.

64 Mas é preciso entender que empregamos aqui a palavra Céu no sentido místico que lhe damos ao opor-lhe a palavra Inferno.

65 Para evocar fantasmas basta embriagar-se ou enlouquecer; pois os fantasmas são sempre companheiros da embriaguez e da vertigem.

66 O fósforo da imaginação, abandonado a todos os caprichos de nervos superexcitados e doentes, enche-se de monstros e visões absurdas.

67 Podemos também chegar à alucinação misturando a vigília e o sono pelo uso gradual de narcóticos; mas tais ações são crimes contra a natureza.

68 A Sabedoria afugenta os fantasmas e nos permite comunicar com os Espíritos Superiores pela contemplação das Leis da Natureza e pelo estudo dos Números Santos.

69 (Aqui o rei Salomão se dirige ao filho, Roboão):—

70 Lembra-te, ó meu filho Roboão, de que o Temor de Adonai é apenas o começo da Sabedoria.

71 Guarda e conserva no Temor de Adonai os que não têm entendimento; ele te dará e te conservará a minha coroa.

72 Mas aprende a triunfar tu mesmo sobre o Temor pela Sabedoria, e os Espíritos descerão do Céu para te servir.

73 Eu, Salomão, teu pai, rei de Israel e de Palmira, busquei e obtive na minha sorte a Santa Chokmah, que é a Sabedoria de Adonai.

74 E tornei-me Rei dos Espíritos, tanto do Céu como da Terra, Senhor dos Habitantes do Ar e das Almas Vivas do Mar, porque estava de posse da Chave das Portas Ocultas da Luz.

75 Fiz grandes coisas pela virtude do Schema Hamphorasch e pelos Trinta e Dois Caminhos do Ietsirá.

76 O número, o peso e a medida determinam a forma das coisas; a substância é una, e Deus a cria eternamente.

77 Feliz aquele que compreende as Letras e os Números.

78 As Letras vêm dos Números, e os Números das Ideias, e as Ideias das Forças, e as Forças dos Elohim. A síntese dos Elohim é o Schema.

79 O Schema é um, as suas colunas são duas, o seu poder é três, a sua forma é quatro, o seu reflexo dá oito, que, multiplicado por três, te dá os vinte e quatro Tronos da Sabedoria.

80 Sobre cada Trono repousa uma Coroa de três raios; cada raio leva um nome; cada nome é uma Ideia Absoluta. Há setenta e dois Nomes sobre as vinte e quatro Coroas do Schema.

81 Escreverás estes Nomes em trinta e seis talismãs, dois em cada talismã, um de cada lado.

82 Dividirás estes talismãs em quatro séries de nove cada uma, segundo o número das letras do Schema.

83 Na primeira série gravarás a letra Yod, simbolizada pela vara florida de Aarão.

84 Na segunda, a letra Hé, simbolizada pela taça de José.

85 Na terceira, a letra Vau, simbolizada pela espada de Davi, meu pai.

86 E na quarta, o Hé final, simbolizado pelo siclo de ouro.

87 Estes trinta e seis talismãs serão um Livro que conterá todos os segredos da Natureza. E pelas suas diversas combinações farás falar os Gênios e os Anjos.

88 (AQUI TERMINA O FRAGMENTO DA CHAVE DE SALOMÃO.)

Une Sacra · edição 1.7 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

A INVOCAÇÃO CABALÍSTICA DE SALOMÃO

✦

1 POTÊNCIAS do Reino, estai sob o meu pé esquerdo e na minha mão direita.

2 Glória e Eternidade, tocai os meus ombros e guiai-me nos Caminhos da Vitória.

3 Misericórdia e Justiça, sede o equilíbrio e o esplendor da minha vida.

4 Entendimento e Sabedoria, dai-me a Coroa.

5 Espíritos de Malkuth, conduzi-me entre as duas colunas sobre as quais se apoia todo o edifício do Templo.

6 Anjos de Netzach e de Hod, firmai-me sobre a Pedra Cúbica de Yesod.

7 Ó GEDULAHEL! Ó GEBURAHEL! Ó TIPHERETH!

8 BINAHEL, sê Tu o meu Amor!

9 RUACH CHOKMAHEL, sê Tu a minha Luz!

10 Sê o que és e o que queres ser, ó KETHERIEL!

11 Ischim, assisti-me no Nome de SHADDAI!

12 Querubins, sede a minha força no Nome de ADONAI!

13 Beni Elohim, sede meus irmãos no Nome do Filho e pelas virtudes de TZABAOTH.

14 Elohim, combatei por mim no Nome de TETRAGRAMMATON.

15 Malachim, protegei-me no Nome de YOD HE VAU HE.

16 Serafins, purificai o meu amor no Nome de ELOAH.

17 Chaschmalim, iluminai-me com os esplendores de ELOHI e de SCHECHINAH.

18 Aralim, agi; Auphanim, girai e brilhai.

19 Chaioth Ha-Qadosch, clamai, falai, rugi e gemei: Qadosch, Qadosch, Qadosch, SHADDAI, ADONAI, YOD CHAVAH, EHEIEH ASHER EHEIEH!

20 Aleluia! Aleluia! Aleluia! Amém.

Une Sacra · edição 1.7 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

PRANCHA XV — OS ALFABETOS MÍSTICOS

✦



[1] Prancha XV. Os alfabetos místicos.

Une Sacra · edição 1.7 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0